

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ALBERI NEUMANN

**ACONSELHAMENTO EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO SOBRE A REDE  
DE ESCUTA ONLINE DURANTE A PANDEMIA**

São Leopoldo

2024



ALBERI NEUMANN

**ACONSELHAMENTO EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO SOBRE A REDE  
DE ESCUTA ONLINE DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho Final de  
Mestrado Acadêmico  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia, Religião  
e Linguagens  
Linha de Pesquisa: Teologia e Práxis  
Religiosa

Pessoa orientadora: Prof. Dr. Júlio César Adam

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N492a Neumann, Alberi

Aconselhamento em tempos de crise: um estudo sobre a rede de escuta online durante a pandemia / Alberi Neumann; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo: EST/PPG, 2024.

148 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. COVID-19 - Pandemia. 2. Igreja – aconselhamento pastoral. 3. Cuidado pastoral. I. Adam, Júlio César, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ALBERI NEUMANN

**ACONSELHAMENTO EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO SOBRE A REDE  
DE ESCUTA ONLINE DURANTE A PANDEMIA**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de Mestre em  
Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia, Religião  
e Linguagens

Data de Aprovação: 30 de abril de 2024.

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PORF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. LAUDE ERANDI BRANDENBURG (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. VITOR CHAVES DE SOUZA (UFPB)  
Docente visitante

Assinado  
digitalmente por:  
Júlio César Adam  
Data: 21/06/2024  
12:41:17 -03:00



Assinado  
digitalmente por:  
Laude Erandi  
Brandenburg  
Data: 21/06/2024  
14:02:30 -03:00





*A todos e todas que de perto e de longe  
me ajudaram nesta caminhada. São  
muitas as pessoas envolvidas.*





## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela dádiva da vida.

À minha família materna e paterna, na pessoa de minha mãe Tereza.

À minha esposa Valdiluz e filha Catarina.

Ao Marcos, sinodal do Sínodo Sudeste.

À Irma, então coordenadora do Centro Social Heliodor Hesse e do Núcleo de Psicotraumatologia.

À secretária acadêmica Carla.

Aos Professores e Professoras da Faculdades EST.

À Professora Blanches.

À Iris, José Salvador, Gabriel, Michele, Éverton, Leila e suas famílias pelo acolhimento em suas casas.

Ao orientador Dr. Júlio.

À equipe da Rede de Escuta e equipe de trabalho do Centro Social Heliodor Hesse.

À Paróquia do ABCD e ao Centro Social Heliodor Hesse.

Aos colegas de sala de aula e muitos amigos e amigas que me ajudaram na caminhada.

À CAPES, cujo apoio foi fundamental para a realização da pesquisa.

Muitas outras pessoas poderiam ser citadas. Elas sabem que estou pensando nelas.

Obrigado a todos e todas pelo apoio e pela presença em minha caminhada. Suas contribuições e partilhas foram fundamentais para o meu crescimento.

Meu muito obrigado!



*"O primeiro serviço que alguém deve ao outro na comunidade é ouvi-lo... Portanto, é realizar a obra de Deus no irmão quando aprendemos a ouvi-lo. Cristãos, e de modo especial os pregadores, sempre acham que têm que "oferecer" algo quando se encontram na companhia de outras pessoas, como se isso fosse seu único serviço. Esquecem que ouvir pode ser um serviço maior do que falar. Muitas pessoas procuram um ouvido atento, e não o encontram entre os cristãos, porque esses falam também quando deveriam ouvir. Porém, quem não consegue mais ouvir o irmão, em breve, também não conseguirá mais ouvir a Deus".*

Dietrich Bonhoeffer



## RESUMO

A pandemia de Covid-19 desafiou as práticas tradicionais de escuta pastoral, exigindo uma rápida adaptação ao ambiente online. Nesse sentido, este estudo surge, partindo da experiência do autor, profundamente imerso no mundo da escuta pastoral desde sua formação acadêmica até sua carreira profissional. Ao longo dos anos, aprendeu muito sobre a importância da escuta e testemunhou seu impacto na vida das pessoas. No entanto, a pandemia trouxe a necessidade de repensar e adaptar essas práticas para o ambiente online, levando o autor a retornar à academia em busca de compreensão. A escuta online emergiu como uma resposta necessária às restrições impostas pela pandemia, explorando novas modalidades de apoio emocional e espiritual. Inspirado pela teoria de Zygmunt Bauman, sobre a modernidade líquida, o estudo busca entender como as comunidades religiosas têm se adaptado a esse novo contexto digital. Bauman argumenta que a modernidade líquida é caracterizada pela fragilidade das relações humanas, tornando a escuta autêntica uma necessidade importante para manter o apoio emocional e espiritual em um ambiente cada vez mais digital. A pesquisa foca na análise da "Rede de Apoio sobre a Covid-19", uma iniciativa que ofereceu acolhimento, apoio emocional e orientação para pessoas afetadas pela pandemia. Ao examinar como essa rede integrou recursos tecnológicos, identificando estratégias e desafios, o estudo busca compreender melhor os novos papéis assumidos pela igreja em meio à crise sanitária. Além disso, investiga as percepções e experiências dos indivíduos que buscaram apoio na rede, avaliando os impactos positivos e negativos em seu bem-estar emocional e mental. Os objetivos específicos da pesquisa incluem analisar as estratégias de integração de recursos tecnológicos pela rede, identificar desafios enfrentados pelas comunidades religiosas na implementação da escuta online, examinar estratégias para promover uma escuta autêntica em ambiente digital e propor recomendações práticas para melhorar a escuta online nas comunidades religiosas. Em última análise, a pesquisa visa promover uma abordagem mais abrangente e inclusiva no cuidado com a saúde mental das pessoas, capacitando as comunidades religiosas a desempenharem um papel significativo na vida das pessoas em uma sociedade em constante transformação. Ao explorar as nuances da escuta online e seu impacto nas comunidades religiosas, o estudo busca oferecer orientação prática para enfrentar os desafios do mundo digital contemporâneo com compaixão, empatia e resiliência.

**Palavras-chave:** Apoio psicológico. Escuta online. Igreja. Pandemia. Poimênica. Cuidado pastoral.



## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has challenged traditional pastoral listening practices, demanding a rapid adaptation to the online environment. This study stems from the author's experience, deeply immersed in the world of pastoral listening since his academic formation to his professional career. Over the years, he has learned valuable lessons about the importance of listening and witnessed its impact on people's lives. However, the pandemic brought about the need to rethink these practices for a virtual context, leading the author to return to academia in search of understanding and adaptation. Online listening has emerged as a necessary response to the restrictions imposed by the pandemic, exploring new modalities of emotional and spiritual support. Inspired by Zygmunt Bauman's theory of liquid modernity, the study seeks to understand how religious communities have adapted to this new digital context. Bauman argues that liquid modernity is characterized by the fragility of human relationships, making authentic listening an important necessity to maintain emotional and spiritual support in an increasingly digital environment. The research focuses on the analysis of the "Covid-19 Support Network," an initiative that provided emotional support and guidance to those affected by the pandemic. By examining how this network integrated technological resources, identifying strategies and challenges, the study seeks to better understand the new roles assumed by the church amidst the health crisis. Furthermore, it investigates the perceptions and experiences of individuals who sought support within the network, evaluating the positive and negative impacts on their emotional and mental well-being. Specific research objectives include analyzing the strategies for integrating technological resources by the network, identifying challenges faced by religious communities in implementing online listening, examining strategies to promote authentic listening in a digital environment, and proposing practical recommendations to improve online listening in religious communities. Ultimately, the research aims to promote a more comprehensive and inclusive approach to mental health care, empowering religious communities to thrive and play a significant role in people's lives in an ever-changing society. By exploring the nuances of online listening and its impact on religious communities, the study seeks to offer practical guidance to address the challenges of today's digital world with compassion, empathy, and resilience.

**Keywords:** Psychological support. Listening online. Church. Pandemic. Pastoral counseling. Pastoral care.





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	19
<b>2 EXPLORANDO AS BASES DA ESCUTA PASTORAL E O PAPEL DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EM TEMPOS DE CRISE</b> .....	25
<b>2.1 A COMPAIXÃO NA FORMAÇÃO DA IGREJA</b> .....	25
2.1.1 Solidariedade como princípio fundamental .....	28
2.1.2 Aconselhamento na tradição religiosa.....	31
2.1.3 Aconselhamento Pastoral e sua importância no contexto bíblico .....	40
<b>2.2 PERSPECTIVAS DE ZYGMUNT BAUMAN SOBRE A MODERNIDADE LÍQUIDA</b> .....	46
<b>2.3 CONTRIBUIÇÕES DE CARL ROGERS PARA A ESCUTA ATIVA</b> .....	48
<b>2.4 O LEGADO DE DIETRICH BONHOEFFER NA TEOLOGIA CRISTÃ</b> .....	54
2.4.1 A cultura judaica neotestamentária.....	55
2.4.2 O modelo de discipulado apregoado por Jesus.....	58
2.4.3 A grande comissão .....	60
<b>3 ABORDAGEM EMPÍRICA: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAR A ESCUTA PASTORAL EM CONTEXTO DE CRISE</b> .....	67
3.1 DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO .	67
3.2 DINÂMICA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	70
3.3 OS/AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	71
3.4 OS MEMBROS DA IGREJA .....	72
3.5 A COMUNIDADE .....	72
3.6 ROTEIRO DE DEPOIMENTOS .....	73
<b>4 A REDE DE APOIO SOBRE A COVID-19: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA</b> .....	77
4.1 A REDE DE APOIO DE ESCUTA ONLINE.....	77
4.2 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DOS MEMBROS DA IGREJA.....	79
4.3 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	83

4.4 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE .....	93
5 CONCLUSÃO.....	101
REFERÊNCIAS.....	105
ANEXO I – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	115
ANEXO II – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DE MINISTROS/AS RELIGIOSOS/AS.....	125
ANEXO III – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DE MEMBROS DA IGREJA E USUÁRIOS/AS EM GERAL.....	131

# 1 INTRODUÇÃO

Durante minha jornada acadêmica na graduação, entre 1998 e 2003, na Faculdades EST, e ao longo de minha carreira profissional, fui imerso no mundo da escuta pastoral, inicialmente introduzido pelo professor Ricardo Wangen (in memorian) na Universidade. Junto dele e de colegas, participei do SICA (Serviço Inter-Confessional de Aconselhamento), um projeto ecumênico de escuta telefônica que buscava oferecer apoio solidário e empático às pessoas em momentos de angústia.

Apreendi formidáveis lições sobre a importância da escuta com diversos professores, como Albérico Baeske (in memorian), Roberto Zwestch, Oneide Bobsin e Rodolfo Gaede Neto. Com Baeske, a ouvir os/as estudantes universitários/as em suas crises e angústias por meio de conversas pessoais. Com Zwestch, a visitar e ouvir pessoas encarceradas no Presídio municipal de São Leopoldo/RS. Com Bobsin, a visitar e ouvir representantes das religiões de matriz africana em seus espaços de culto. Com Gaede Neto, a ouvir jovens privados de liberdade na FASE (antiga FEBEM), em Porto Alegre/RS, em seus sonhos, limites e privações.

Esses ensinamentos não ficaram na academia. Eles moldaram minha atuação pastoral, através da qual tive a oportunidade de escutar inúmeras pessoas ao longo dos anos. Cada experiência reforçou a compreensão da escuta como uma ferramenta importantíssima para oferecer apoio e compaixão. Por anos, eu escutei pessoas em diálogos face a face, em visitas, pelo telefone e via e-mail. No entanto, a pandemia da Covid-19 trouxe desafios inéditos, especialmente no que diz respeito à necessidade de adaptar a escuta pastoral para o ambiente online. A impossibilidade de encontros presenciais exigiu uma reconfiguração das práticas de cuidado e apoio emocional. Como seguir escutando se não podíamos mais nos encontrar presencialmente?

Entrementes, crescia na igreja a produção de vídeos e *lives* que tinham por finalidade falar, mas não necessariamente escutar. Surgiu então o desafio de pensar modalidades de cuidado das pessoas via internet. Afinal, era a primeira pandemia que, por outro lado, oferecia esta oportunidade.

Foi necessário repensar a forma como nos conectávamos e escutávamos as pessoas, especialmente diante de um cenário de medo e incerteza. Surgiram, pois,

novas modalidades de escuta online, aproveitando as tecnologias disponíveis para oferecer suporte virtualmente.

A citação de Dietrich Bonhoeffer<sup>1</sup> ressoa profundamente nesse contexto, lembrando-nos de que ouvir é uma forma fundamental de servir ao/à próximo/a, muitas vezes até mais importante do que falar. A escuta ativa se tornou uma expressão essencial do amor e cuidado pastoral, adaptando-se à nova realidade virtual. No entanto, essa transição não foi isenta de desafios. Como parte desse processo de adaptação, decidi retornar à academia para realizar um mestrado, buscando compreender melhor as nuances do ambiente online e os novos papéis que a igreja precisa desempenhar.

Bonhoeffer<sup>2</sup> nos lembra de que a igreja protestante, muitas vezes, é mais conhecida por sua pregação do que por sua capacidade de escutar. No entanto, em um mundo cada vez mais híbrido e digital, é importante que reaprendamos a arte da escuta, reconhecendo-a como uma forma essencial de ministério e serviço. Assim, meu retorno à academia representa não apenas uma busca por conhecimento, mas também uma jornada de reinvenção e adaptação às demandas contemporâneas do ministério pastoral. É uma oportunidade de aprimorar minhas habilidades de escuta e descobrir novas maneiras de servir e cuidar das pessoas em um mundo em constante transformação.

Assim, esta pesquisa nasceu buscando compreender como as comunidades religiosas e a rede de apoio multidisciplinar utilizam a escuta online, inspirada nas perspectivas de Bauman<sup>3</sup> e Rogers<sup>4</sup>, para fornecer apoio espiritual, emocional e psicológico aos seus membros e aos afetados e afetadas pela pandemia da Covid-19, da mesma forma, pensou-se em como essa prática influencia a experiência e o engajamento dos indivíduos nessa rede de apoio.

Nesse contexto, surge a oportunidade de explorar a experiência da "Rede de Apoio sobre a Covid-19", coordenada pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, do Centro Social Heliodor Hesse, em Santo André - SP. Essa rede, iniciada no

---

<sup>1</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 10.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

<sup>2</sup> BONHOEFFER, 2008.

<sup>3</sup> BAUMAN, Zygmunt, **Medo líquido**, São Paulo: Zahar, 2008; BAUMAN, Zygmunt, **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**, Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

<sup>4</sup> ROGERS, Carl R., **Tornar-se pessoa**, São Paulo: Martins Fontes, 2009; ROGERS, Carl R., **A Pessoa Como Centro**, São Paulo: EPU, 1988; ROGERS, Carl, **Um Jeito de Ser**, São Paulo: EPU, 1986.

princípio da pandemia em 2020, ofereceu apoio emocional e orientação para pessoas que enfrentaram ansiedade, depressão e infecção pelo vírus. Ao analisar como essa rede se adaptou ao ambiente virtual, é possível entender melhor os novos papéis que a igreja assumiu para enfrentar a crise sanitária.

Diante dessa realidade, surgiram questões fundamentais: 1) Quais foram as estratégias e práticas adotadas pela "Rede de Apoio sobre a Covid-19" para estender seu alcance e proporcionar apoio psicológico e espiritual em um contexto predominantemente virtual?; 2) Como a igreja e outras instituições religiosas têm se reinventado para atender às necessidades da comunidade em ambientes digitais e com o uso de tecnologias emergentes?; 3) Quais os impactos percebidos na saúde mental e bem-estar dos indivíduos que buscaram apoio nessa rede durante a pandemia?.

Todos esses questionamentos direcionam para o seguinte problema de pesquisa: Como as instituições religiosas, notadamente exemplificadas pela "Rede de Apoio sobre a Covid-19", têm se adaptado e explorado os recursos do ambiente virtual para fornecer suporte psicológico e espiritual à comunidade durante a pandemia da Covid-19, e como essas adaptações têm influenciado o bem-estar emocional e mental dos indivíduos afetados?

A experiência com a rede de escuta da Igreja, ao adotar recursos digitais, ampliou significativamente seu alcance e capacidade de fornecer suporte psicológico e espiritual à comunidade durante a pandemia. Essa integração tecnológica permitiu alcançar pessoas além das fronteiras físicas e estabelecer conexões com indivíduos que, de outra forma, não teriam acesso ao suporte oferecido.

Acredito também que a utilização de novos ambientes virtuais, como metaverso e IA pela igreja, possibilitará uma maior flexibilidade na oferta de apoio, permitindo uma adaptação rápida a diferentes necessidades dos/das participantes. A diversificação dos recursos tecnológicos permite a criação de espaços personalizados de suporte e proporciona uma experiência mais acessível e inclusiva para a comunidade e para além dela.

A sinergia entre o suporte psicológico tradicional e as ferramentas tecnológicas empregadas na "Rede de Apoio sobre a Covid-19" desempenhou um papel importante na melhoria do bem-estar emocional e mental dos indivíduos

afetados pela pandemia. A combinação de elementos humanos e tecnológicos possibilita uma abordagem holística e personalizada no atendimento, fortalecendo a conexão emocional entre os/as participantes e os/as profissionais envolvidos/as.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a importância da escuta online nas comunidades religiosas e na "Rede de Apoio sobre o Covid-19", coordenada pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, do Centro Social Heliodor Hesse, em Santo André - SP, considerando os desafios e oportunidades apresentados pelo contexto da modernidade líquida, conforme descrito pela teoria de Zygmunt Bauman, e à luz dos princípios da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers. Assim, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e que combina elementos de um estudo de caso, pesquisa participante e etnográfica.

Esta pesquisa tem como objetivos específicos: a) analisar como a "Rede de Apoio sobre a Covid-19" incorporou recursos tecnológicos para oferecer suporte psicológico e espiritual durante a pandemia, destacando as estratégias adotadas; b) identificar os desafios enfrentados pelas comunidades religiosas ao implementar a escuta online, considerando aspectos como a fragmentação da comunicação e a rápida evolução da tecnologia; c) examinar as estratégias utilizadas pelas lideranças religiosas e equipes multidisciplinares para promover uma escuta autêntica em ambiente digital; d) avaliar as percepções e experiências dos indivíduos que buscaram auxílio na "Rede de Apoio sobre a Covid-19", analisando os impactos positivos e negativos em seu bem-estar emocional e mental; e) contribuir com reflexões para a prática da escuta ativa online nas comunidades religiosas, visando promover o apoio espiritual e emocional em um mundo cada vez mais digital e dinâmico.

Ao investigar os novos papéis da igreja, em meio às transformações digitais, esta pesquisa visa fornecer conhecimentos que possam ser aplicados em outras áreas da saúde mental e práticas religiosas, contribuindo para uma sociedade mais resiliente e conectada. Espera-se que as conclusões deste estudo possam enriquecer a reflexão sobre o papel das instituições religiosas em tempos de crise e mudança, proporcionando uma abordagem mais abrangente e inclusiva no cuidado com a saúde mental das pessoas.

Uma rede de escuta é de suma importância, especialmente em contextos desafiadores como a pandemia da Covid-19. Essa rede oferece um espaço seguro e acolhedor para que as pessoas possam expressar suas emoções, preocupações e

angústias, proporcionando suporte emocional e promoção da saúde mental. Com o isolamento social e o estresse causados pela pandemia, a rede de escuta é essencial para combater a solidão e prevenir problemas mais graves, como depressão e ansiedade.

Além disso, ao normalizar a busca por ajuda emocional, a rede de escuta reduz o estigma em relação à saúde mental e capacita as pessoas a enfrentarem desafios com maior resiliência. Assim como, ao oferecer orientação e identificar necessidades específicas, promove-se o bem-estar comunitário e fortalece-se a autonomia das pessoas em relação à sua saúde mental. Em suma, a rede de escuta desempenha um papel fundamental na promoção do cuidado emocional e no fortalecimento das comunidades em tempos de crise.

A sociedade contemporânea, conforme delineada por Zygmunt Bauman<sup>5</sup> em sua teoria da "modernidade líquida", é marcada por uma série de mudanças profundas e complexas. Nesse contexto, a crescente digitalização e a ubiquidade da internet têm desempenhado um papel significativo na forma como as pessoas se relacionam, comunicam e expressam suas identidades. Essa revolução digital também afeta as comunidades religiosas, que historicamente têm desempenhado um papel importante na vida das pessoas, fornecendo orientação espiritual, apoio emocional e um senso de pertencimento.

Bauman argumenta que a modernidade líquida é caracterizada pela fragilidade e efemeridade das relações humanas. A rápida evolução da tecnologia e a interconectividade constante criam um ambiente onde as conexões humanas são frequentemente superficiais e efêmeras. Em tal contexto, a escuta autêntica e significativa se torna uma necessidade importante para manter as comunidades religiosas como fontes de apoio emocional e espiritual. No entanto, o ambiente online apresenta desafios únicos para a prática da escuta, uma vez que as interações digitais muitas vezes são caracterizadas por uma comunicação fragmentada e superficial.

Portanto, a presente pesquisa busca explorar a importância da escuta online nas comunidades religiosas à luz das ideias de Bauman sobre a modernidade líquida. Justifica-se o tema pela necessidade de compreender como as comunidades religiosas estão se adaptando a esse novo contexto digital, como estão promovendo

---

<sup>5</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Editora Zahar, 2000.

a escuta autêntica e como isso afeta as experiências dos indivíduos em busca de apoio espiritual e emocional.

Além disso, a pesquisa também busca identificar as oportunidades e os desafios específicos associados à escuta online nas comunidades religiosas, oferecendo informações valiosas para líderes religiosos, praticantes e acadêmicos interessados no papel da religião na era da internet. Ao fazer isso, contribui-se para a discussão sobre como as comunidades religiosas podem prosperar e continuar a desempenhar um papel significativo na vida das pessoas em uma sociedade caracterizada pela fluidez e volatilidade das relações, conforme conceituado por Bauman.

Cabe dizer que adotei uma abordagem que combina os elementos de um estudo de caso, pesquisa participante e pesquisa etnográfica. Como pesquisador participante, estive imerso na realidade da escuta pastoral, contribuindo ativamente para o contexto investigado. Ao mesmo tempo, utilizei técnicas etnográficas para descrever e analisar minha participação, buscando compreender as práticas, interações e significados presentes no ambiente de escuta online. Dessa forma, este estudo se beneficia da riqueza e profundidade proporcionadas pela observação participante e pela análise etnográfica, permitindo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas e desafios enfrentados pelas comunidades religiosas durante a pandemia de Covid-19.

Em relação à estrutura, esta dissertação está dividida em cinco capítulos, cada um abordando aspectos essenciais para a compreensão da adaptação das práticas de escuta pastoral no contexto digital durante a pandemia de Covid-19. A seguir, apresento um resumo de cada capítulo, destacando os pontos principais e preparando o leitor para a leitura do trabalho.

Na “Introdução”, é apresentada a motivação para a pesquisa, que surge da experiência pessoal do autor com a escuta pastoral e a necessidade de adaptação ao ambiente online devido às restrições impostas pela pandemia. O capítulo discute a importância da escuta empática nas práticas religiosas e estabelece o problema de pesquisa: “Como as instituições religiosas têm se adaptado para oferecer suporte emocional e espiritual em um ambiente digital”. Também são delineados os objetivos gerais e específicos da pesquisa, que visam entender as novas dinâmicas e desafios



enfrentados pelas comunidades religiosas no contexto da modernidade líquida de Zygmunt Bauman.

No capítulo 2, sob o tema “Explorando as Bases da Escuta Pastoral e o Papel das Comunidades Religiosas em Tempos de Crise”, é revisada a literatura sobre escuta pastoral, começando com uma análise histórica e teórica das práticas de aconselhamento na tradição religiosa. A importância da compaixão e solidariedade como fundamentos da escuta pastoral é destacada, com referências à teoria de Carl Rogers sobre a escuta ativa e ao legado de Dietrich Bonhoeffer na teologia cristã. O capítulo também explora a teoria da modernidade líquida de Bauman, contextualizando os desafios modernos de manter relacionamentos significativos e autênticos em uma era digital.

Já no capítulo 3, nomeado de “Abordagem Empírica: Estratégias e Procedimentos para Investigar a Escuta Pastoral em Contexto de Crise”, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo a escolha do estudo de caso da "Rede de Apoio sobre Covid-19". São explicadas as estratégias de investigação, como a observação participante e a coleta de depoimentos de profissionais de saúde, membros da igreja, ministros/as religiosos/as e a comunidade em geral. O capítulo justifica a escolha das técnicas de pesquisa, que visam captar uma compreensão abrangente das práticas e desafios da escuta online no contexto religioso.

Por sua vez, no capítulo 4, designado “A Rede de Apoio sobre o COVID-19: Relatos de uma Experiência”, são apresentados os resultados da análise da "Rede de Apoio sobre a Covid-19". Outrossim, são discutidas as estratégias de integração de recursos tecnológicos pela rede, os desafios enfrentados e as percepções das pessoas participantes. O capítulo examina como a adaptação para o ambiente virtual influenciou o bem-estar emocional e mental dos indivíduos, destacando tanto os aspectos positivos quanto os negativos da experiência. As contribuições e limitações da escuta online são exploradas, proporcionando uma visão crítica do processo de adaptação das comunidades religiosas.

Por fim, apresenta-se a “Conclusão”, que resume as principais descobertas da pesquisa e oferece uma reflexão sobre o papel das comunidades religiosas em um mundo cada vez mais digital. São sugeridas recomendações práticas para se ampliar a escuta online, baseadas nas experiências e desafios identificados ao longo do estudo. O capítulo conclui com uma discussão sobre a importância contínua da escuta

empática e do apoio emocional em tempos de crise, destacando a relevância da pesquisa para futuros estudos e práticas na área de cuidado pastoral e saúde mental.

## **2 EXPLORANDO AS BASES DA ESCUTA PASTORAL E O PAPEL DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EM TEMPOS DE CRISE**

A revisão da literatura desempenha um papel fundamental neste estudo, oferecendo uma base teórica e contextual para compreender a importância da escuta pastoral e o papel das comunidades religiosas em tempos de crise, como a pandemia de Covid-19. Este capítulo explora a essência da compaixão na formação da igreja, destacando sua relevância histórica e teológica, além de abordar a solidariedade como princípio fundamental, o aconselhamento na tradição religiosa e a importância do aconselhamento pastoral. Além disso, são discutidas as perspectivas de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida, as contribuições de Carl Rogers para a escuta ativa e o legado de Dietrich Bonhoeffer na teologia cristã, incluindo influências da cultura judaica neotestamentária, o modelo de discipulado seguido por Jesus e a missão da igreja na Grande Comissão.

### **2.1 A COMPAIXÃO NA FORMAÇÃO DA IGREJA**

A compaixão desempenha um papel central na missão de propagar o evangelho ao redor do mundo. A mensagem de esperança e salvação é acompanhada pela demonstração de amor e cuidado pelo/a próximo/a, espelhando o exemplo deixado por Jesus Cristo durante seu ministério terreno. A Bíblia reforça essa responsabilidade do povo de Deus para com as pessoas aflitas, feridas e enlutadas, como descrito em Provérbios 14.31: "O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado."<sup>6</sup>

Por outro lado, em Mateus 25.41-43,<sup>7</sup> são encontradas as descrições das características que serão exaltadas por Jesus em sua segunda vinda aos que negligenciaram os apelos divinos:

Apartai-vos de mim malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Pois tive fome e não me foi dado de comer; tive sede e não me foi dado de beber; fui forasteiro e não me hospedastes; estive nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.

---

<sup>6</sup> BÍBLIA de Estudo Almeida. Revista e atualizada por João Ferreira de Almeida. 2ª ed. Barueri-SP: SBB, 1993.

<sup>7</sup> BÍBLIA. 1993.

São palavras fortes e duras aos que não demonstraram compaixão e cuidado para com o/a próximo/a.

Em contraste, serão exaltados os/as filhos/as de Deus que, mesmo enfrentando lutas e dificuldades, nunca esqueceram daqueles/as que estavam em situação pior do que a deles/as, esforçando-se para serem a mão de Deus. O Mestre os/as receberá com júbilo e dirá diante de todo o universo, conforme Mateus 25.34-36:<sup>8</sup>

Vinde, benditos do meu Pai, recebei por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me foi dado de comer; tive sede e me foi dado de beber; fui forasteiro e me hospedastes; estive enfermo e na prisão e me visitastes.

Os atos de compaixão tiveram um impacto significativo na igreja desde seus primórdios e continuarão a tê-lo até o fim dos tempos. A mensagem do retorno de Jesus, pregada por Miller, teve como base a compaixão, pois a esperança de um novo céu e a promessa de uma nova terra encheram os corações dos/as ouvintes de amor, tanto pelos seus/suas semelhantes como por amigos/as e parentes. Essa mensagem impactou milhares de pessoas em todo o mundo, transformando suas vidas e moldando sua forma de viver:

A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada em favor da humanidade caída e sofredora. Se quereis ser Seus seguidores, necessitais cultivar compaixão e simpatia. A indiferença pelos ais da humanidade deve ceder lugar ao interesse vivo nos sofrimentos alheios.<sup>9</sup>

A prática da compaixão sempre se destacou no povo de Deus, a responsabilidade de cuidar das pessoas aflitas é a maior oportunidade de lhes apresentar Jesus. Hoje existem necessidades semelhantes, e o mundo carece de homens e mulheres que sirvam como Cristo fazia pelas pessoas aflitas e vulneráveis. Esse conceito adotado pelas pessoas cristãs tem como base ser exemplo de Cristo para com os/as aflitos/as e sofredores/as do tempo presente e em todas as épocas. O falar, o ouvir e o agir de Jesus são as motivações para o agir das pessoas cristãs hoje, no sentido de auxiliar no processo de humanização que, por sua vez, engloba melhores condições de vida.

---

<sup>8</sup> BÍBLIA, 1993.

<sup>9</sup> WHITE, E.G. A devida educação. In E. G. White. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira. 2007, p. 19.

Nota-se que o sonho de Deus é de que todas as pessoas recebam a sua Palavra, que todas as cidades sejam advertidas com as grandes verdades proclamadas em todo o lugar, contudo para que os esforços sejam bem-sucedidos é necessário adotar o método de Cristo, que era atender as necessidades físicas, emocionais e sociais das pessoas, anunciando-lhes assim o evangelho (*no original grego, Boas-novas*). Nesse sentido, a autora Ellen White<sup>10</sup> explica que Cristo, para alcançar as pessoas, misturava-se com elas, demonstrando interesse por suas lutas, desejava-lhes fazer o bem, mostrava simpatia, as ouvia, dialogava e estava junto em suas necessidades<sup>11</sup>.

Constantemente Jesus saía fazendo o bem; e pelo bem que fazia, pelas palavras de amor que emanava de seus lábios, e as obras de bondade, Ele interpretava o evangelho para as pessoas à sua volta.

De acordo com Greg Gilbert,<sup>12</sup> o evangelho é Cristo, e sua declaração de amor ao mundo, ao morrer na Cruz do Calvário, é a graça dada à humanidade. Conforme a abordagem do apóstolo Paulo, evangelho é a boa nova de Salvação ofertada a toda a humanidade, é a oportunidade de vivermos por Cristo livres da condenação da transgressão da Lei de Deus. Em Romanos 6.23, lê-se que “O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Salvador”<sup>13</sup>. Esse é o evangelho que os adventistas pregam, revelando o amor por Cristo, que ajuda e apoia sem discriminação.

William Carey foi um grande evangelista. Apaixonado pela missão, foi pai do movimento missionário protestante moderno. Influenciado pelo método de Lutero na Idade Média, motivou-se pelo chamado de Cristo aos seus discípulos: “Ide”<sup>14</sup>,

---

<sup>10</sup> WHITE, E.G. **Os Resgatados**. O grande Conflito na Linguagem de hoje. 1ª. Edição. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019. p. 171

<sup>11</sup> Ellen G. White foi escolhida para este estudo devido à sua influência significativa na história do aconselhamento pastoral e na formação de práticas de escuta em contextos religiosos. White escreveu extensivamente sobre temas de saúde mental, espiritualidade e bem-estar, destacando a importância da escuta empática e compassiva. Ela defendia que o ministério pastoral deveria incluir a cura e o suporte emocional como parte integral do serviço religioso, antecipando muitos dos desafios que as igrejas enfrentam hoje ao lidar com a saúde mental. Além disso, a ênfase de White em uma vida de serviço altruísta e em ser um exemplo de bondade e compaixão ressoa com os objetivos da escuta pastoral, que visa oferecer apoio emocional e espiritual em tempos de crise.

<sup>12</sup> GILBERT, Greg et al. **O que é o Evangelho?** [s.l.]: Editora Fiel, 2018.

<sup>13</sup> BÍBLIA, 1993.

<sup>14</sup> CANELLATO, Fabio. Reflexão sobre as características do discipulado adotado por Jesus. **Revista Ensaios Teológicos**. Paraíba, n. 2, p.68-69, dez. 2017. Disponível em: <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/222/267>. Acesso em 15 maio 2020.

apresentado em Mateus 28.19,20: “Ide, portanto, fazei discípulos em todas as nações; batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco até a consumação dos séculos”.<sup>15</sup> Assim, William seguiu o método de Cristo, auxiliando os sofredores e aflitos, atendendo-lhes em suas necessidades, materiais, sociais e espirituais.

No início da Igreja Primitiva, ações assistenciais eram ressaltadas por meio de pequenos atos de bondade, tanto para estranhos/as como para os irmãos/ãs conhecidos/as. Hoje, esse princípio continua sendo aplicado por meio de pequenas atitudes compassivas, capazes de abrir os corações das pessoas para conhecerem a essência de Jesus, o Senhor. Como discípulos/as dele, temos uma grande responsabilidade de imitar seu método e modo de vida.

As ações assistenciais são apenas a declaração do evangelho da compaixão prática, implantada no coração dos membros de sua Igreja, que, movidos pela paixão pelas pessoas, de forma permanente e contínua e quando há oportunidade, agem. Segundo Ellen White:

Pobreza e sofrimento nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser aliviados. Pouco sabemos do sofrimento do ser humano existente por toda parte ao nosso redor, mas quando tivermos oportunidade devemos estar prontos para oferecer imediata assistência.<sup>16</sup>

É da vontade de Deus que cada membro de sua Igreja esteja intimamente ligado pela simpatia e pela assistência. Ele pede que se interesse em cada caso de sofrimento e necessidade que chegue ao conhecimento. Pois a dor não espera, assim as mãos não podem ficar cruzadas diante de tantos desafios.<sup>17</sup>

### 2.1.1 Solidariedade como princípio fundamental

Dentro do conceito final que este trabalho se embasa, encontramos a solidariedade, um valor de extrema importância na perspectiva adventista. A solidariedade é uma palavra de origem francesa, *Solidarité*, e significa se identificar com o sofrimento do outro e, acima de tudo, estar disposto a ajudar a solucionar ou

---

<sup>15</sup> BÍBLIA, 1993.

<sup>16</sup> WHITE, E.G., 2007, p. 103.

<sup>17</sup> BRISCOE, Jill e Stuart. **A Jornada do Discípulo**. Ventura, CA: Regal Books, 2017.

minimizar o problema do/a próximo/a. É um ato de doar a si mesmo, uma forma de exercitar a empatia e demonstrar compaixão.<sup>18</sup>

As ações de solidariedade são altamente valorizadas no meio adventista, especialmente no contexto das Igrejas locais. É nesse âmbito que os membros se envolvem e se aproximam das comunidades, oferecendo serviços de ajuda aos/às necessitados/as, carentes, deficientes, mães solas e outras pessoas em situações vulneráveis. Os projetos de solidariedade em nível de comunidade têm a Igreja local como ponto central, envolvendo seus membros para serem uma bênção para aqueles que vivem ao redor.

Ellen G. White, em seu livro "A Ciência do Bom Viver", expressa esse pensamento:

A verdadeira religião não é algo externo ou artificial, posto como ornamento; é a força vital, a vida interior. A verdadeira religião não se manifesta por uma emoção passageira ou uma demonstração superficial. A verdadeira religião é o serviço de amor a Deus e ao homem.<sup>19</sup>

A solidariedade, portanto, é uma manifestação prática da verdadeira religião, em que os adventistas, guiados pelo amor a Deus e ao/à próximo/a, se dedicam a ajudar e servir aqueles/as que precisam de auxílio. É uma expressão concreta dos ensinamentos de Jesus Cristo e dos princípios fundamentais da Igreja Adventista, que busca fazer a diferença na vida das pessoas, independentemente de sua origem, condição social ou crença. Através dessas ações de solidariedade, a Igreja busca espalhar esperança, compaixão e cuidado em um mundo que tanto precisa de demonstrações de amor ao/à próximo/a.<sup>20</sup>

Em sentido especial, Cristo colocou sobre Sua Igreja o dever de cuidar dos/as necessitados/as dentre seus próprios membros. Ele consente que Seus/Suas pobres se encontrem nos limites de todas as igrejas. Devem achar-se sempre entre nós, e Ele dá aos membros da igreja uma responsabilidade pessoal quanto a cuidá-los/las. Como os membros de uma verdadeira família cuidam uns dos outros, tratando das pessoas doentes, sustentando os/as fracos/as, ouvindo os/as aflitos/as, exercitando

---

<sup>18</sup> CASCO, Bill. **O discípulo que faz a igreja**. Old Tappan, NJ: FH Revell Co, 2008.

<sup>19</sup> WHITE, E.G., 2007, p. 201.

<sup>20</sup> MURAD, Afonso. Alegria itinerante de discípulos/as missionários/as. Atitudes da vida religiosa "sem saída". **Revista Medellín**, Bogotá, n. 159, p.61-77. jul.-set. 2014. Disponível em <<http://documental.celam.org/medellin/index.php/medellin/article/view/9/19>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

os/as inexperientes, assim, cabe, aos que pertencem à família da fé, atender aos/às necessitados/as e inválidos/as<sup>21</sup>.

Dessa forma, a igreja é desafiada a comunicar o evangelho, a ser um exemplo, um modelo, que pode contribuir muito para mudar a forma de interpretação, como mostra a citação anteriormente referenciada, que diz que Deus colocou sob a sua igreja a tarefa de cuidar dos/as necessitados/as dentre os seus próprios membros e os de fora.<sup>22</sup>

A responsabilidade de cuidar, tratando dos/as doentes, sustentando os/as fragilizados/as e ensinando a todos, é de toda pessoa cristã. Apesar de que o Estado também tenha essa mesma responsabilidade, na prática, são as igrejas que acabam assumindo essa vertente com uma forte influência de solidariedade, priorizando os/as pobres de seu seio interno e depois os/as que moram na redondeza.<sup>23</sup>

Em tempos de turbulência e grandes mudanças sociais, a pobreza e o sofrimento também se ampliam, tornando-se ainda mais urgente a atuação da Igreja. Ela foi chamada justamente para este tempo, a fim de aliviar o sofrimento dos/as afligidos/as, desamparados/as e abandonados/as, assumindo a vanguarda, não esperando pelo Estado, mas unindo-se no método de Cristo: a prática da solidariedade e do amor. Cada membro faz parte de uma grande família mundial para a qual a missão de Cristo foi confiada.<sup>24</sup>

Conforme expresso por Ellen White “O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministério anuncia do púlpito a teoria do evangelho, a piedade prática da igreja demonstra seu poder”.<sup>25</sup> É nas ações assistenciais que o mundo conhecerá quem é o Senhor a quem servimos.

A Igreja recebeu orientações de Deus para cumprir seu papel em dar apoio aos que o necessitam todo o tempo, não apenas em datas especiais ou eventos

---

<sup>21</sup> KYALBEIN, Hans. **Portanto, vá e faça discípulos**: o conceito de discipulado no Novo Testamento. Rio de Janeiro: Themelios 13. 1988. p.48-59.

<sup>22</sup> KYALBEIN, 1988, p. 48-59.

<sup>23</sup> MURAD, 2014.

<sup>24</sup> WHITE, E.G. **Conselho Sobre Saúde**. E-book. Ellen G. White Estate, Inc. 2007. Copyright, 2013, p. 504 e 505. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

<sup>25</sup> WHITE, 2013.



específicos. A solidariedade é um estilo de vida, dotado da preocupação em ajudar aqueles que precisam em qualquer momento.<sup>26</sup>

### 2.1.2 Aconselhamento na tradição religiosa

O termo aconselhamento vem sendo utilizado historicamente para uma extensa variedade de atividades e intervenções, relacionadas principalmente à promoção do desenvolvimento humano e do bem-estar pessoal. Propõe-se a fazê-lo através da descoberta, avaliação, realce e incremento dos recursos internos e interpessoais de indivíduos e grupos, visando, de forma geral, a uma melhor qualidade de vida e maior satisfação pessoal.<sup>27</sup>

No decorrer da história, pessoas em crise, ou com dificuldades de manejar diferentes situações e desafios da vida cotidiana, têm procurado outros indivíduos em busca de ajuda, tanto para resolver problemas e encontrar soluções para os diversos dilemas da vida, como para tomar decisões específicas e encontrar caminhos que favoreçam seu próprio crescimento pessoal e seu ajustamento social.

Com o passar dos anos, esse tipo de relação de ajuda veio se especializando cada vez mais, acumulando diferentes técnicas e metodologias, princípios e abordagens, baseadas em diferentes concepções do ser humano, do que vem a ser uma relação de ajuda, do processo de desenvolvimento da personalidade, do processo de mudança de comportamento, do processo de ensino aprendizagem e do processo cognitivo afetivo existente em situações de tomada de decisão.

Desde a década de 1920 até a década de 1950, passou-se a denominar por aconselhamento a prática de ajuda mais focalizada e objetiva, de caráter mais situacional, educativo e preventivo que, de forma geral, se propunha a construir um ambiente e uma relação voltados para o apoio, para a solução de problemas específicos e para a tomada de decisão. Tal prática foi se estruturando e, em muitos países, definiu-se, inclusive, como uma profissão e atividade específica, distinta da

---

<sup>26</sup> PHILLIPS, Keith W. **A formação de um discípulo**. 2º Ed. São Paulo: Ed. Vida, 2008.

<sup>27</sup> WHITELEY JM. The Paradigms of Counseling Psychology. **The Counseling Psychologist**. [s.l.]: v. 27, n.1, p.14-31, 1999.

psicoterapia e da psicologia clínica e de outras profissões de ajuda, como assistência social, medicina, psiquiatria e enfermagem.<sup>28</sup>

Desde o início, contudo, as fronteiras entre aconselhamento e psicoterapia sempre foram alvo de intenso debate, tanto por parte dos autores que contribuíram para estabelecer o aconselhamento como um novo campo de especialização dentro da psicologia, como por parte de autores que discutiam os conceitos teóricos que embasavam o atendimento psicoterapêutico. Vale a pena examinar a confusão existente na compreensão dessas duas práticas, porque, como perceberemos mais tarde, as dificuldades relacionadas ao processo de aconselhamento têm sua origem em conflitos bem mais antigos, associados à própria definição e delimitação do aconselhamento enquanto uma atividade específica<sup>29</sup>.

Quanto mais complexas, dinâmicas e ricas as sociedades se tornavam, menos definido se delineava o futuro de cada um de seus membros, e menos claro e determinado estava qual o melhor lugar que cada um/uma poderia e deveria ocupar. A vida moderna, além de menos previsível e determinável, trazia novas pressões e exigências, uma maior instabilidade e fragilidade nas relações interpessoais e maior isolamento entre os indivíduos e grupos já existentes.

O aconselhamento iniciado nos Estados Unidos da América (EUA) esteve, portanto, muito associado, durante os anos 20 e 30, até início da década de 40, à orientação vocacional e profissional. Posteriormente, associou-se também à orientação educacional e matrimonial. Era uma atividade realizada por vários profissionais não médicos/as (psicólogos/as, assistentes sociais, educadores); o seu foco era normalmente um problema específico, e suas técnicas se concentravam na análise das diferentes dimensões do problema e na busca de caminhos personalizados e factíveis para solucioná-lo<sup>30</sup>. Assim sendo, o aconselhamento ficou focado, durante um bom tempo, em questões educacionais, vocacionais e profissionais, ao invés de questões clínicas. Já a psicoterapia, em sua origem, era vista como parte da medicina e, quando muito, da psicologia clínica. Era entendida

---

<sup>28</sup> WHITE, E.G. **Testemunhos Seletos**. v.2. E-book. Ellen G. White Estate, Inc. 2008. p.535. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20Seletos%202.pdf> Acesso em: 03 jan. 2023.

<sup>29</sup> WHITE, E.G. **Vida e Ensinos**. e-book. Ellen G. White Estate Inc. 2007. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Vida%20e%20Ensinos.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>30</sup> PAIVA, G. J. Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. In: AMATUZZI, M. M.(org.) **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

como um tratamento de perturbações, distúrbios e problemas de ordem psíquica e emocional, estava baseada no modelo médico e era bastante associada a práticas da psicanálise e suas vertentes<sup>31</sup>.

Com o tempo, porém, os/as profissionais que executavam o aconselhamento foram percebendo que muitos dos problemas que pretendiam ser resolvidos por uma abordagem mais racional e objetiva tinham raízes mais profundas, e essas raízes, muitas vezes, impediam sua solução.

Na própria atividade de aconselhamento vocacional, evidenciou-se que não bastava conhecer as habilidades do indivíduo e as diferentes opções de trabalho, pois, mesmo de posse dessas informações, alguns não conseguiam optar por nenhuma área, nem desenvolver e utilizar tais aparentes habilidades.

Começou-se a avaliar a demanda psicológica por trás da escolha das carreiras (aspirações, pressões sociais, impulsos, medos e desejos), e os obstáculos cognitivos e emocionais para a tomada de decisões, para a realização das diferentes tarefas requeridas e dos planos propostos. Percebeu-se que as técnicas tradicionais utilizadas no aconselhamento não eram suficientes para compreender e manejar essas situações de maior complexidade.<sup>32</sup>

Não obstante, qualquer assimilação de técnicas e conteúdos novos, que permitissem uma abordagem mais efetiva dos problemas identificados no aconselhamento, dificilmente não esbarraria nas fronteiras da psicoterapia. Essa última estava se firmando e se estruturando tanto como um método de tratamento de distúrbios emocionais, quanto como um método de pesquisa do comportamento, das motivações humanas e do funcionamento da mente.<sup>33</sup>

Com o objetivo de buscar mais respeito e prestígio no meio científico, passou-se a exigir uma formação e capacitação bastante específica, demorada e intensa, ligada, principalmente, à psicanálise e a escolas correlatadas<sup>34</sup>. Durante esse período, principalmente logo após a II Guerra Mundial, a demanda por serviços psicológicos

---

<sup>31</sup> PRICE, J. M., **A pedagogia de Jesus**; o mestre por excelência. Tradução do Rev. Waldemar W. Wey. 3. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

<sup>32</sup> PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S.; ALONSO, M. **O processo de aconselhamento**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2013.

<sup>33</sup> PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S.; ALONSO, M., 2013.

<sup>34</sup> PAIVA, G. J., 2005.

creceu de forma considerável, fortemente associada ao atendimento dos veteranos de guerra e seus familiares.<sup>35</sup>

Para muitos autores, não diferenciar o aconselhamento e a psicoterapia teve origem na posição de Carl Rogers,<sup>36</sup> que sempre considerou sinônimos o aconselhamento e a psicoterapia, pois, segundo ele, os princípios que orientam a psicoterapia que propunha não se diferenciavam dos princípios que fundamentam todas as relações humanas consideradas construtivas.

Ainda segundo Rogers, vários/as profissionais, em suas entrevistas com clientes, têm como proposta produzir mudanças construtivas na vida do/a outro/a através de um relacionamento interpessoal, e, assim, o foco de estudos do autor foi conhecer quais as condições e as características necessárias de um relacionamento interpessoal que pudesse ser verdadeiramente fonte de crescimento e desenvolvimento.<sup>37</sup>

Entretanto, mesmo Rogers,<sup>38</sup> que defendeu o princípio de que as diferenças entre as correntes e as propostas psicoterapêuticas eram aparentes, e que elas estavam, na verdade, falando sobre as mesmas experiências com palavras e rótulos diferentes, acabou, mais tarde, concluindo que as distinções existentes entre as abordagens e processos psicoterapêuticos eram significativas. Considerava, ainda, essa situação saudável e fértil para a produção do conhecimento.

Apesar de existirem vários/as autores/as que, como ele,<sup>39</sup> não consideram tão necessário, importante e mesmo útil preocupar-se em fazer uma clara distinção entre essas duas práticas, de forma geral, a maioria dos/as pesquisadores considera que esses dois processos não são em absoluto a mesma coisa e que algumas diferenças fundamentais não podem ser ignoradas.

Historicamente, diversos teóricos tentaram fazer distinções mais rígidas entre aconselhamento e psicoterapia.<sup>40</sup> Algumas dessas tentativas se mostraram inconsistentes, frágeis e questionáveis. Os pontos focados nessas tentativas, e que

---

<sup>35</sup> PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S.; ALONSO, M., 2013.

<sup>36</sup> ROGERS, C.R. **A Pessoa Como Centro**. São Paulo: EPU. 2005.

<sup>37</sup> TYLER LE. *The Work of Counselor*. Century Psychology Series. New York: Appleton Century Crofts – Meredith Corporation, 1969.

<sup>38</sup> ROGERS C.R., **Liberdade para Aprender em Nossa Década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

<sup>39</sup> PUENTE M de La. Sobre a Recente Psicologia Social de Carl Rogers. **Boletim de Psicologia**, XXV, n.65, 1975. p.183-195.

<sup>40</sup> TYLER LE, 1969.

não se mostraram adequados para uma efetiva distinção, buscaram enxergar as seguintes diferenças: 1) na população atendida ou no tipo de paciente/cliente; 2) no/na profissional que exerce a prática; 3) na severidade e gravidade do problema trazido pelo indivíduo.

Vamos considerar e discutir rapidamente estes três argumentos:

1) O primeiro diz respeito ao diferencial entre essas atividades, explicitando que o aconselhamento atenderia indivíduos mais próximos da normalidade, ou seja, sem distúrbios, perturbações ou sintomas psicoemocionais, mas com problemas ligados a crises normais do processo do desenvolvimento humano, ou situacionais; e a psicoterapia, por outro lado, seria vista como um tratamento que visava atender demandas ligadas a sérias perturbações psíquicas, ou seja, não conflitos situacionais, mas sim conflitos intrapsíquicos que comprometiam diferentes dimensões da personalidade. Essa diferenciação, contudo, não se mostrou verdadeira, porque, além de não ser fácil definir quem está em uma posição ou em outra (até pela controvérsia em torno do termo normalidade), a psicoterapia foi estendendo seus domínios e sua proposta de atendimento, objetivando o desenvolvimento da personalidade para qualquer pessoa interessada nisso, além de trabalhar com variado tipo de queixa ou demanda emocional. Além disso, mesmo uma pessoa com problemas mais sérios de ordem psíquica, em diversas situações, pode se beneficiar com um trabalho de orientação mais focado em problemas e demandas específicas, como o aconselhamento.<sup>41</sup>

2) O segundo argumento insiste que a psicoterapia estaria mais ligada à formação do psiquiatra e do psicólogo clínico, e a do aconselhador, a outras categorias profissionais. Tais afirmações também não se mostraram consistentes, porque algumas linhas teóricas da psicoterapia abriram sua formação para profissionais de diferentes áreas e em variadas situações, haja vista que médicos e psicólogos clínicos também fazem aconselhamento.<sup>42</sup>

3) Outro argumento sobre a diferença entre essas práticas, também considerado frágil, estaria na severidade e gravidade da queixa trazida. Sabe-se, pois, que as queixas mais situacionais ou relacionadas a uma determinada circunstância

---

<sup>41</sup> SCHEEFFER, R. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1976.

<sup>42</sup> PUENTE, 1975.

da realidade externa, ou mesmo ligadas a problemas mais conscientes, podem ser tão graves, desestruturantes e relevantes para o indivíduo (provocando-lhe bastante sofrimento emocional) quanto queixas que desde o início parecem ter uma origem mais profunda e inconsciente e estão comprometendo diferentes dimensões da personalidade.<sup>43</sup>

Para muitos teóricos do aconselhamento, as distinções mais consistentes e aceitáveis em relação ao aconselhamento e à psicoterapia estão relacionadas, na verdade, a um conjunto de características que, consideradas em sua totalidade, permitem distingui-las. Tais conjuntos seriam resultantes da articulação de três ordens de aspectos: 1) metas e objetivos; 2) abordagem/técnica utilizada; 3) alcance/abrangência dos temas e conteúdos trabalhados.

Enfoca as fraquezas e patologias que bloqueiam o desenvolvimento da personalidade como um todo e pretende, em geral, mudanças abrangentes na dinâmica e estrutura da personalidade. Por isso, é considerada uma abordagem reconstrutiva, voltada para a exploração em profundidade, não se contentando, normalmente, com o material consciente e facilmente acessível, mas investigando frequentemente também conteúdos menos acessíveis à consciência, que estão relacionados com as situações de angústia e estresse emocional.<sup>44</sup>

Dessa forma, não se concentra somente na solução de alguns problemas e dilemas específicos (a não ser quando se usa a técnica de psicoterapia focal e breve), mas foca, em geral, nos dados, na reorganização, na reconstrução e na reestruturação de diferentes dimensões da personalidade total do indivíduo. Utilizam-se diferentes técnicas, dependendo da linha teórica, tais como: alterações no sistema de valores e crenças pessoais, esclarecimento de conflitos intrapsíquicos, interpretação da dinâmica das relações interpessoais e do significado subjacente dos comportamentos, clarificação de percepções distorcidas, entre outras. Utilizam-se, portanto, principalmente técnicas que facilitem o acesso, a compreensão e a ressignificação dos diversos aspectos do sofrimento emocional. É normalmente fundamentada em teorias sobre o funcionamento da personalidade, sobre o

---

<sup>43</sup> VALLE, J. E. R. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AMATUZZI, M. M (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Ed. Paulus, 2005. p. 83-108.

<sup>44</sup> VOLCAN, S. M. A. et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 440-5, 2003.

desenvolvimento afetivo/cognitivo e em teorias sobre as desordens psíquicas e mentais (psicopatologia).

Já o aconselhamento é caracterizado, de forma geral, por ser uma prática mais suportiva/de apoio, reeducativa (não reconstrutiva) e preventiva voltada mais para a solução de problemas e dificuldades bem específicas, e para a tomada de decisões. Está focado, principalmente, em dificuldades mais conscientes e mais facilmente reconhecíveis pelo indivíduo, em problemas situacionais ou de etapas especiais do desenvolvimento humano.<sup>45</sup> Possui, também, uma abordagem mais diretiva e um posicionamento mais ativo por parte do aconselhador. Em geral, tem como objetivo construir um ambiente e uma relação voltada para: 1) apoio, análise, compreensão e solução de problemas específicos; 2) ajuda no processo de tomada de decisões importantes e na operacionalização de objetivos relevantes para o indivíduo; 3) promoção de crescimento pessoal e autoconhecimento.

Assim, é um processo ocupado com o fornecimento de elementos para que o indivíduo possa mudar atitudes, comportamentos ou a percepção de uma dada situação problemática. Desde sua origem foi baseado em um modelo de orientação mais diretiva e associa processos educativos e cognitivos com afetivos e emocionais.<sup>46</sup>

Não pretende ser um tratamento, mas está associado a uma ajuda estruturada para situações difíceis (que se utiliza de elementos psíquicos, sociais, interacionais e até biológicos).

Dessa forma, o aconselhamento tem um caráter instrumental e situacional, pois pretende contribuir para o desenvolvimento pessoal, facilitando a realização e a escolha mais satisfatória entre as opções que estão disponíveis no momento para o indivíduo.

Apesar de existir uma variedade significativa de propostas de aconselhamento pautadas em diferentes orientações teóricas (cognitiva, comportamental, existencial, rogeriana e até psicanalítica), de uma forma geral, essa atividade utiliza como estratégia de ação: 1) a identificação, o resgate, a otimização e o uso dos recursos pessoais e sociais disponíveis; 2) o fortalecimento do ego, do potencial, das

---

<sup>45</sup> VOLCAN, 2003.

<sup>46</sup> SCHEEFFER, 1976.

habilidades e das defesas mais saudáveis; 3) o trabalho com áreas mais preservadas do psiquismo e mobilização de recursos e de tendências adaptativas; 4) uma postura mais ativa e diretiva do/a aconselhador/a; 5) a criação de um vínculo e de um ambiente seguro, compreensivo, facilitador para comunicação, para expressão de sentimentos, vivências e autoconfrontação; 6) a avaliação constante dos diferentes aspectos do contexto de vida do indivíduo.<sup>47</sup>

Para isso, normalmente, faz uso de diferentes técnicas, dependendo da orientação teórica, tais como: informações, esclarecimentos, interpretações, reafirmações, encorajamento, ensino de habilidades específicas, sugestões racionalmente fundamentadas e pautadas em um conhecimento detalhado dos contextos e das vivências, reforço e condicionamento, empoderamento, organização social e mudanças na configuração do ambiente, além de técnicas que ajudem a expressão emocional dentro de um ambiente mais seguro e propício. De forma geral, tem uma duração mais restrita e delimitada<sup>48</sup>.

As práticas de aconselhamento normalmente envolvem a aplicação de diferentes princípios e técnicas deduzidas principalmente de teorias sobre as relações humanas, sobre o desenvolvimento da personalidade, sobre o comportamento humano e sobre o processo de ensino-aprendizagem.<sup>49</sup>

Contudo, um relevante contraponto, existente dentro da própria prática de aconselhamento, está na divergência entre abordagens mais diretivas e menos diretivas, dependendo da orientação teórica adotada. Por esse motivo, e por causa da extensão de abordagens teórico-metodológicas que fundamentam e instruem tanto a psicoterapia como o aconselhamento, alguns autores e autoras se preocupam mais em distinguir ou aproximar essas abordagens teóricas, do que em distinguir exatamente o aconselhamento da psicoterapia.<sup>50</sup>

Um conhecido teórico do aconselhamento, Jay Adams,<sup>51</sup> também nos adverte que devemos tomar cuidado com a tentativa de diferenciar o aconselhamento da

---

<sup>47</sup> WHITELEY, 1999.

<sup>48</sup> SCHEEFFER, 1976.

<sup>49</sup> SANTOS, O. DE B. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: auto-afirmação como um determinante básico do comportamento humano. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 35, n. 4, p. 81–84, 3 abr. 1983. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18956>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

<sup>50</sup> SANTOS, 1983.

<sup>51</sup> ADAMS, J.; JR, S. F. DO NASCIMENTO. **Teologia do Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Editora Peregrino, 2016.



psicoterapia através da sugestão de que o aconselhamento está mais preocupado com os aspectos cognitivos e racionais do problema, e a psicoterapia, com os afetivos emocionais. Discordando dessa visão, o pesquisador afirma que esse tipo de conceituação leva as pessoas a confundirem o aconselhamento com um processo educativo, ou com uma atividade de repasse individualizado de informações importantes. Lembra-nos que apesar dessa atividade focar apenas em um tipo específico de situação ou problema, o repasse de informações sempre será uma parte, ou mesmo um complemento possível, do processo de aconselhamento, e nunca o aconselhamento como um todo – que envolve diferentes estratégias como autoconfrontação e autoconhecimento, análise e transformação de contextos e atitudes, entre outros.<sup>52</sup>

Cabe lembrar que, mesmo com todas as tentativas de diferenciação do aconselhamento e psicoterapia, para muitos autores, existe, ainda, um grande terreno de não distinção, pois permanece a existência de uma zona comum e semelhante de ações e intenções que abarca ambas as práticas. Alguns teóricos pensam, pois, que, quando o aconselhamento, por algum motivo, é dirigido a objetivos mais amplos e extensos, levando em consideração diferentes aspectos da personalidade, ele pode ser classificado como uma forma de psicoterapia.

No início da década de 1950, momento em que o aconselhamento já era uma prática bastante utilizada em diferentes áreas e situações, houve alguns encontros e conferências nacionais e internacionais com o objetivo de estabelecer os princípios, as normas e os padrões para o desenvolvimento dessa atividade profissional, bem como para a regulamentação de seu exercício. A Northwestern Conference, em 1951, foi a primeira que tentou definir os limites do aconselhamento em relação à psicologia clínica, além de discutir uma padronização mínima da formação necessária para essa prática. O Aconselhamento Psicológico foi definido como uma especialidade da psicologia em 1956.<sup>53</sup>

Durante muitos anos, o aconselhamento psicológico foi avaliado pela Associação Americana de Psicologia como sendo a especialização de mais baixo status dentro da psicologia. Contudo, vale ressaltar que, apesar de se caracterizar

---

<sup>52</sup> ADAMS; DO NASCIMENTO, 2016.

<sup>53</sup> ANCONA-LOPES, M. Religião e psicologia clínica: quatro atitudes básicas. In: MAHFOUD, M.; MASSIMI, M. (Orgs.). **Diante do mistério**: psicologia e senso religioso. São Paulo: Loyola, 1999. p. 71-86.

como um procedimento de ordem mais suportável e reeducativo, tal atividade não tem menor relevância para a vida dos indivíduos que dela fazem uso e, pelo contrário, alguns de seus resultados podem ter um efeito capilarizado e uma abrangência bem mais ampla do que previsto inicialmente, atingindo inclusive áreas a princípio não trabalhadas.<sup>54</sup>

Assim, mesmo que a meta do aconselhamento seja entender os obstáculos para o crescimento de um indivíduo em uma situação determinada e temporária, a prática pretende, ao remover tais obstáculos, reativar todo o processo de desenvolvimento pessoal.<sup>55</sup>

### **2.1.3 Aconselhamento Pastoral e sua importância no contexto bíblico**

O aconselhamento pastoral surge como um desdobramento da Teologia Pastoral que é responsável pela práxis. Dessa forma, a Teologia Pastoral articula o pensamento teológico com sua realização prática, e é ela que oferece subsídios para o trabalho do pastor, sendo o Aconselhamento Pastoral parte de sua vivência também.<sup>56</sup>

Clinebell<sup>57</sup> enfatiza que o Aconselhamento Pastoral é uma forma de relacionamento que ocorre de indivíduo para indivíduo ou em pequenos grupos, buscando facilitar o desenvolvimento do potencial curativo e de crescimento dos sujeitos em seus relacionamentos. Nas igrejas protestantes, essa prática é comumente conduzida no gabinete pastoral, abrangendo também visitas a casas, hospitais, escolas e cadeias. Esses encontros variam desde conversas informais até reuniões sistematizadas com horários marcados, podendo se estender ao longo de um mês, conforme descrito na literatura e nos relatos das entrevistas explanadas no capítulo 4.

Os pastores têm um conceito de Aconselhamento Pastoral que se expressa nas atitudes, nos princípios teológicos de cada igreja, porém tendo em comum o intuito

---

<sup>54</sup> ANCONA-LOPES, 1999.

<sup>55</sup> WHITELEY, 1999.

<sup>56</sup> ANCONA-LOPES, M., 1999.

<sup>57</sup> CLINEBELL, JH. J. **Aconselhamento Pastoral-Modelo Centrado em Libertação e Crescimento**. Porto Alegre: Co-edições Paulinas, 1987.

de ajudar, colaborar, orientar, ouvir, com vistas à salvação, reconciliação, transformação de vidas, auxiliados pela presença da fé, discernimento de Espírito Santo e de técnicas psicoterápicas.<sup>58</sup>

Os pastores Presbiterianos, Batistas e Luteranos dizem que a atitude mais importante na acolhida da pessoa que vem procurar o Aconselhamento é estar disposto a ouvir. Ouvir as ovelhas. O pastor Presbiteriano comenta que o ouvir é o ato de apascentar as ovelhas. Os pastores Batista, Nazareno e Comunidade Sara Nossa Terra também usam a expressão ovelha para falar de seus paroquianos. Esse conceito é parte da diferenciação que os pastores, incluindo os pastores-psicólogos entrevistados para este estudo, fazem entre a Psicoterapia e o Aconselhamento Pastoral. Segundo entrevista concedida por um pastor Presbiteriano para este estudo, a ovelha está sob os cuidados do pastor, que tem como atribuições: conhecer, guiar, vigiar, ter afeto, fazer a defesa, buscar quando perdida ou desviada e ajudar quando doente; e representa a figura de Cristo como o bom pastor (Ezequiel 34.33, Zacarias 13.7, João 10.14, Hebreus 13.20).<sup>59</sup>

Podemos inferir que os pastores, ao tratarem seus paroquianos como ovelhas, identificam-se com o aspecto do bom pastor da imagem arquetípica de Cristo, assim como o pastor Capelão Neopentecostal ao dizer que os pastores são ministros da reconciliação. Ministros que têm atribuições semelhantes ao do pastor como comentado nas análises das entrevistas apresentadas mais adiante.<sup>60</sup>

Para entender o conceito de imagem arquetípica, precisamos observar alguns conceitos de Jung. Para ele, a psique seria formada por vários sistemas distintos, interatuantes, sendo os principais: o Ego, o Self (ou Simesmo), o inconsciente pessoal e seus complexos, o inconsciente coletivo e seus arquétipos (entre outros a persona, a anima, o animus e a sombra). Além desses sistemas interdependentes, existiriam ainda as atitudes de introversão e extroversão e as funções de pensamentos, sentimentos, sensação e intuição.<sup>61</sup>

A psique seria um sistema de energias parcialmente fechado, onde a energia de fontes externas poderia ser acrescentada ao sistema. Os estímulos ambientais

---

<sup>58</sup> ADAMS; DO NASCIMENTO, 2016.

<sup>59</sup> BÍBLIA. 1993.

<sup>60</sup> JUNG, Carl Gustav. **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

<sup>61</sup> ADAMS; DO NASCIMENTO, 2016.

também produziriam mudanças na distribuição da energia interna do sistema. O fato da dinâmica que a personalidade não é capaz de atingir um perfeito estado de estabilização, o qual só seria possível se ela fosse um sistema completamente fechado, sendo, portanto, um estado ideal.

Jung<sup>62</sup> acredita que quanto mais profundas fossem as camadas da psique, mais perderiam sua originalidade individual. Segundo Jung, nossa consciência não se cria a si mesma, mas emana de profundezas desconhecidas. Na infância, desperta gradualmente e, ao longo da vida, desperta cada manhã, saindo das profundezas do sono, de um estado de inconsciência. E é como uma criança nascendo diariamente do seio materno. As profundezas mencionadas pelo pesquisador residiriam em cada ser e suas dimensões seriam incalculáveis: o inconsciente. Logo seriam dois os níveis de estruturas psíquicas que formam o psiquismo: o consciente e o inconsciente.

A consciência seria um fenômeno intermitente, produto de uma percepção e orientação no mundo externo, surgindo quando se percebe que se é. Ela vela o inconsciente e, ao mesmo tempo, dele brota. Jung afirmava que, teoricamente, seria impossível fixar limites para a consciência, visto que ela poderia estender-se indefinidamente, mas, empiricamente, encontraria seus limites quando atingisse o desconhecido<sup>63</sup>. Desconhecido que se dividiria em dois grupos: os exteriores e os interiores, que seriam o objeto da experiência imediata. Aos últimos chamou inconsciente.

Jung<sup>64</sup> foi o primeiro a estabelecer que consciente e inconsciente existiam em um profundo estado de interdependência recíproca, sendo impossível a existência de um sem o outro. A consciência seria o sonho permanente e mais profundo do inconsciente, que luta sempre por lograr uma consciência cada vez maior, chamada, por Jung, de percepção. Essa percepção incluiria as formas não-rationais de conhecimento e percepção, bastante preciosas, por serem as pontes no meio da inesgotável riqueza do significado ainda não compreendido do inconsciente coletivo, que estaria sempre disposto a expandir a consciência do ser humano para as necessidades que se apresentassem. Ou seja, a consciência se renovaria e ampliaria

---

<sup>62</sup> JUNG, 1975.

<sup>63</sup> VALLE, 2005.

<sup>64</sup> JUNG, 1975.

conforme a vida assim o exigisse, através de suas linhas (não-rationais) de comunicação com o inconsciente coletivo.

Jung<sup>65</sup> acreditava que os processos inconscientes compensadores do eu consciente continham todos os elementos que a psique necessita para se autorregular como um todo. Para ele, porém, o inconsciente encerraria possibilidades que ainda não chegaram ao consciente, já que ali se encontrariam os conteúdos subliminares de tudo que foi esquecido ou passou despercebido, além de tudo o que depositou em suas estruturas durante milênios.

O mesmo autor concebia o inconsciente como que constituído de duas infâncias: uma pessoal e outra coletiva. O inconsciente pessoal se constituiria por conteúdos individuais mais ou menos únicos, que não se repetiriam, mas seriam formados pelas camadas mais superficiais do inconsciente, onde abarcaria as lembranças partidas e reprimidas, as percepções e impressões subliminares, e os conteúdos que ainda não amadureceram para a consciência. Resumidamente, o inconsciente pessoal seria formado, então, por aquisições que resultariam da interação do indivíduo com o ambiente, do que é reprimido e do que é percebido, pensado ou sentido, embora, muitas vezes, de forma subliminar<sup>66</sup>.

Já o inconsciente coletivo incluiria estruturas universais que aparecem regularmente. Lá se encontrariam os instintos e os arquétipos. O inconsciente coletivo nos revelaria as conexões do indivíduo com o todo. Segundo Jung<sup>67</sup> descreve, “os conteúdos do inconsciente coletivo constituem como que uma condição onipresente. Imutável, idêntica a si própria em toda parte”.

O inconsciente coletivo seria, então, de natureza distinta, abrangendo em si todos os conteúdos da experiência psíquica humana, sendo, também, neutro, pois seus conteúdos só receberiam determinação de valor depois da confrontação ao consciente, que seria sempre subjetivo. Ou seja, o inconsciente sempre diz claramente, mesmo que através de símbolos, tudo o que deseja dizer. Já o consciente abriga em si valores aos quais permitiu acesso do inconsciente, e que já determinou um valor e um significado; tudo nele é muito particular, muito pessoal, muito do próprio indivíduo. Arquétipos seriam um padrão hereditário e característico da espécie, que

---

<sup>65</sup> JUNG, 1975.

<sup>66</sup> JUNG, 1975.

<sup>67</sup> JUNG, 1975, p. 355.

organiza o desenvolvimento psicológico através dos símbolos, sendo atualizados de acordo com as condições internas e externas do indivíduo. Seriam em si mesmos inobserváveis. Derivariam das matrizes arquetípicas, podendo assumir diversas formas e gerar as imagens arquetípicas. Essas, por sua vez, seriam imagens e/ou vivências formadas a partir de fatores e motivos denominados arquétipos, tornando possível sua observação.<sup>68</sup>

Arquétipos, ou imagens primordiais, seriam equivalentes aos instintos dos animais, sendo, ainda, temas e figuras que pertenceriam a fatores estruturais do inconsciente humano. Seriam predisposições herdadas que responderiam a certos aspectos do mundo, e suas manifestações herdadas repousariam sobre condicionamentos instintivos, não tendo nada a ver com a consciência.

Jung<sup>69</sup> considera os arquétipos possibilidades herdadas para representar imagens similares ou formas instintivas de imaginar. Ou ainda, matrizes arcaicas onde configurações análogas ou semelhantes tomam forma. Jung compara o arquétipo ao sistema axial dos cristais, que determina a estrutura cristalina na solução saturada, sem possuir, contudo, existência própria. Eles não teriam conteúdo determinado; seriam determinados, em grau limitado, em sua forma. Não seria possível provar sua existência, a não ser que eles se manifestassem de maneira concreta.

Pode-se observar que os pastores se identificam com esse aspecto de bom pastor, agindo através da imagem arquetípica de Cristo, que é o bom pastor. A prática desses pastores está de acordo com a matriz arquetípica que é o próprio Cristo como pastor, assim como ele mesmo se chama e comenta de suas atitudes em João 10.1-18.<sup>70</sup>

Outra imagem arquetípica de Cristo identificada na fala e nas atitudes dos pastores entrevistados é a de mestre (conforme visto em Lucas 5.5, 8.24,45).<sup>71</sup> Por exemplo, quando o pastor Presbiteriano diz que orienta as ovelhas ou quando o pastor Nazareno diz que deve mostrar às pessoas diretrizes básicas, coisas importantes ou coisas que venham a dar a elas um fio de meada para que possam trabalhar em função da solução de seus problema; nesses casos, podemos observar uma atitude

---

<sup>68</sup> AMATUZZI, M. M.; AMATUZZI, M. M. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 109-128.

<sup>69</sup> JUNG, 1975.

<sup>70</sup> BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

<sup>71</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

não só do pastor, mas também do mestre, que ensina, que orienta, como Cristo exemplificou e determinou que seguissem seu modelo em Mateus 28.20; 1Timóteo 3.2, 4.11 e 6.2.<sup>72</sup>

O sacerdote é um ministro investido de autoridade, devidamente autorizado para officiar, perante uma divindade, em favor de um povo e tomar parte em outros ritos. No Antigo Testamento, os sacerdotes tinham a obrigação de ministrar no santuário, diante do Senhor, e ensinar o povo a guardar a lei de Deus e tomar conhecimento da vontade divina, consultando o Urim e Tumim (Êxodo 28:30).<sup>73</sup>

A atitude simbólica do pastor como sacerdote é expressa em palavras, pelo pastor Metodista entrevistado, quando ele diz que, no aconselhamento pastoral, a presença pastoral significa a presença da fé, a presença da ação de Deus, e conclui que o que mais se destaca no Aconselhamento Pastoral é a crença da presente ação de Deus nessa relação. Outro exemplo é do pastor Capelão Neopentecostal, ao colocar-se como ministro da reconciliação com Deus para as pessoas as quais ele assiste no Aconselhamento Pastoral.

Para Jung, os dogmas e credos religiosos colocam-se em claro contraste com as experiências imediatas com o divino, e ele sempre as valoriza. Jung dá muito valor ao dogma e aos credos, contanto que não sejam colocados no lugar das experiências imediatas com o divino. Ao ligar os confrontos psíquicos imediatos com o numinoso ao conhecimento coletivo de Deus contido nos credos e dogmas religiosos, realiza-se o que Jung enfatiza como significado original da religião (CW 11 § 8).<sup>74</sup>

Entendemos que os dogmas e credos que Jung comenta fazem parte dos cultos, da liturgia, dos sermões preventivos e da ajuda que a igreja presta aos que dela fazem parte ou dela se aproximam. No entender de Jung, “Deus comunica-se conosco por meio de imagens do inconsciente profundo, assim como por meio do testemunho dos acontecimentos históricos, de outras pessoas, das escrituras e das comunidades religiosas”<sup>75</sup>.

---

<sup>72</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>73</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>74</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>75</sup> JUNG, 1975.

## 2.2 PERSPECTIVAS DE ZYGMUNT BAUMAN SOBRE A MODERNIDADE LÍQUIDA

Viver em sociedade significa coexistir com outros indivíduos eticamente diferentes, com interesses pessoais específicos, e, muitas vezes, conflitantes, ainda mais no mundo atual, que é regido pelo processo de concentração de capital e pela busca do sucesso, passando por cima de qualquer obstáculo, seja ético ou físico. Nessa lógica, o desejo por felicidade está se confundindo com consumo e glória a qualquer custo, com o abandono dos principais valores éticos, como a honestidade, a lealdade, o respeito, a solidariedade e a justiça.

A partir do exposto, trazemos as inquietações de Zygmunt Bauman,<sup>76</sup> um dos maiores intérpretes atuais. Ele explica que o tempo se transforma em uma massa disforme tendendo a uma mudança constante e implacável. Outra questão importante, é saber que não estamos na era moderna, atualmente nos concentramos na era pós-moderna, ou, conforme o autor menciona, poderia ser identificada como a modernidade líquida, um conceito capaz de explicar as transformações que afetam a vida humana e as determinações políticas gerais da própria vida. A igreja, por sua vez, não está blindada ou dentro de um campo magnético capaz de impedi-la que seja infectada pelo entorno, por isso, para fazer essa reflexão, buscamos em Bauman o significado de igreja e o conceito de sociedade líquida.

A sociedade está em busca de paz e segurança, muitas pessoas almejam por um lugar que lhes proporcione momentos felizes em meio às injustiças sociais, outras tantas anseiam por poder e bens materiais, tornando o mundo, muitas vezes, um verdadeiro cenário de filme de terror. Diante dessa situação, cria-se a vontade e o desejo de estar em outro lugar, em outra cena, em um mundo totalmente diferente, assim nasce, segundo Bauman, a comunidade imaginária, um lugar fora da realidade, conforme se lê no trecho a seguir:

Não é só a “dura realidade”, a realidade declaradamente “não comunitária” ou até mesmo hostil à comunidade, que difere daquela comunidade imaginária que produz uma “sensação de aconchego”. Essa diferença apenas estimula a nossa imaginação a andar mais rápido e torna a comunidade imaginada ainda mais atraente. A comunidade imaginada (postulada, sonhada) se alimenta dessa diferença e nela viceja. O que cria um problema para essa clara imagem é outra diferença: a diferença que existe entre a comunidade de nossos sonhos e a “comunidade realmente existente”: uma

---

<sup>76</sup> BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.



coletividade que pretende ser a comunidade encarnada, o sonho realizado, e (em nome de todo o bem que se supõe que essa comunidade oferece) exige lealdade incondicional e trata tudo o que ficar aquém de tal lealdade como um ato de imperdoável traição.<sup>77</sup>

A partir disso, pode-se afirmar que a estrutura social foi se modificando após o período chamado guerra fria. O surgimento de novas tecnologias e a preponderância do capital na ordem social fizeram surgir uma nova estrutura de classes sociais: os incluídos e os excluídos de toda ordem.

Essa ânsia por "ser" e "ter", de certa forma agressiva e obcecada, revela que os indivíduos não estão conseguindo ter um sentido para suas vidas. É uma vida superficial, que busca o que é dispensável, tornando o consumo um meio de incrementar a produtividade e a exaltação do sucesso individual, deixando de ser um meio para a satisfação apenas das necessidades humanas.

"Ser" e "ter" não são o único problema, ainda existe outro maior e mais grave, a necessidade de renovar ou trocar os bens materiais. Nessa lógica, nada pode ser velho ou ultrapassado, precisa ser novo. Bauman salienta, em seu livro "Vida Líquida", o fato de que as coisas são fragmentadas nos casos em que as relações interpessoais estão no mesmo nível das ideias de consumo.

Dessa forma, a instrução de que mais necessitam os praticantes da vida líquido-moderna (e que mais lhes é oferecida pelos especialistas nas artes da vida) não é como começar ou abrir, mas como encerrar ou fechar. Nesse sentido, um colunista do *Observe*, em tom meio irônico, fez uma lista de regras de como se "chegar ao fim" das parcerias (sem dúvida foram os episódios mais difíceis de serem "encerrados", principalmente porque os parceiros desejam e lutam muito para que acabem, e que provocam, sem surpresa alguma, uma demanda particularmente ampla pela ajuda de especialistas). A lista começa com: "Lembre-se das coisas ruins. Esqueça as boas."; e termina com: "Conheça outra pessoa"; em meio a "apague toda a correspondência eletrônica". Do princípio ao fim, a ênfase recai em esquecer, apagar, desistir e substituir.<sup>78</sup>

Bauman explica que, nessa esteira de pensamento, nada é permanente, tudo tem um fim, para então recomeçar. Em outras palavras, as relações são descartáveis,

---

<sup>77</sup> BAUMAN, Z, 2000, p. 8.

<sup>78</sup> BAUMAN, Z, 2000.

a amizade antiga deve dar lugar a uma nova, o/a namorado/a antigo/a precisa sair de cena para a entrada de um/a novo/a. Nada pode ser duradouro ou permanente. Além disso, a lógica é totalmente mercantilista, por exemplo, os celulares, que estão em alta atualmente, devem ser trocados a cada lançamento. A ideia é que o telefone “antigo” já não serve mais, é preciso comprar um novo. E, assim, no mesmo ano, as pessoas trocam de celular mais de três vezes.

Outrossim, o declínio da era moderna e o advento da chamada pós-modernidade têm sido marcados por uma série de avanços que alteraram substancialmente a vida das pessoas, seu comportamento e seus valores <sup>79</sup>. As transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas do século passado são inegáveis e continuam em andamento, não podendo ser consideradas um processo concluído, mas em constante evolução<sup>80</sup>.

Essas mudanças também têm influenciado as estruturas sociais, questionando conceitos anteriormente consolidados e dando origem a instituições até então inimagináveis, resultando em consequências e reflexos que nem sempre são gerenciáveis.<sup>81</sup> Esse estado, ainda em desenvolvimento, demanda uma adaptação dos comportamentos em relação aos valores antigos e a adoção de novos paradigmas diante das novidades apresentadas.

## 2.3 CONTRIBUIÇÕES DE CARL ROGERS PARA A ESCUTA ATIVA

A abordagem centrada na pessoa (ACP) foi desenvolvida por Carl Ransom Rogers (1902-1987), em 1940. Foi considerada, na época, um ato revolucionário, pois o que Rogers propunha estava longe do modelo tradicional de terapia praticado na época. Seu primeiro livro nasce em 1939: “O tratamento clínico da criança-problema”,

---

<sup>79</sup> SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas, **Psicologia: Ciência e Profissão**, {s.l.}, v. 24, p. 42–51, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TwtP4fS3hfWVmx9HptM7pLn/>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

<sup>80</sup> FUSER, Bruno, Sociedade em rede: perspectivas de poder no espaço virtual, **Transinformação**, v. 15, p. 117–128, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/FchDgfKYTQFNMTQ46hRwzyt/?lang=pt>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

<sup>81</sup> ALMEIDA, Onésimo Teotônio. Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades, **Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias**, v. 22, p. 49–69, 2006. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cultura/2147>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

no qual apresenta suas pesquisas até então. A repercussão da obra faz com que ele passe a ser conhecido como psicólogo clínico.<sup>82</sup>

Em 1940, quando suas novas propostas teóricas para a psicoterapia surgiram, Rogers se referiu a elas como psicoterapia não-diretiva ou aconselhamento não-diretivo, conforme publicado em seu livro de 1942, “Psicoterapia e Aconselhamento”. Mais tarde, ele chamou de terapia centrada no cliente, ensino centrado no aluno, liderança centrada na equipe e, finalmente, abordagem centrada na pessoa, que considerou ser o nome mais apropriado para sua teoria. Os conceitos de educação centrado na pessoa baseiam-se nas tradições da pedagogia humanista, especialmente na atenção à individualidade e na criatividade dos alunos capazes de desenvolver a autodeterminação, como escolhas de vida independente e a tomada de decisões ideais.<sup>83</sup>

Para Carl Rogers<sup>84</sup>, ainda dentro da temática das relações do ser humano com seu meio, vale a pena colocar em destaque outro campo com importância polêmica e controversia, que são as relações entre indivíduo, cultura e sociedade. Segundo ele, o ser humano, desde seu nascimento, possui uma capacidade de valoração orgânica de suas experiências de vida, o que o possibilita escolher e preferir objetos e experiências que contribuam para a manutenção, proteção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de seu organismo como um todo, rejeitando, pois, o que não serve para esse fim. Valoriza, assim, a segurança, o carinho, o alimento e as experiências que estimulam sua curiosidade cognitivo-intelectual e que fornecem alguma satisfação ou prazer pessoal.

Acrescenta ainda que, apesar desse processo de valoração ser bastante autocentrado, narcísico, e apresentar limitações óbvias, pois não inclui os diferentes limites existentes na realidade concreta nem a necessidade e o interesse de outras pessoas, ele carrega uma sabedoria importante, fisiológica e experiencial a respeito do funcionamento de seu próprio organismo, bem como de suas necessidades pessoais.

---

<sup>82</sup> ADVÍNCULA, Iaraci Fernandes, Tendência atualizante e vontade de potência: um paralelo entre Rogers e Nietzsche, **Psicol. teor. pesquisa**, São Paulo, 1991, p. 201–14.

<sup>83</sup> SIRAZEEVA, A.F., Person-Centered Approach in the English Language Teaching at the University, **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 191, p. 1754–1757, 2015.

<sup>84</sup> ROGERS, 2005.

Contudo, a partir de sua interação com o mundo, o indivíduo, em busca de amor, aprovação, autoestima, segurança e da sensação de estar inserido em seu meio social, introjeta e aprende valores, regras, preceitos, comportamentos e pensamentos considerados adequados e satisfatórios em seu meio, desistindo, abdicando e desconfiando de sua própria experiência como guia para suas ações e decisões, ama em primeiro lugar aquilo que faz com que se sinta amado. O pesquisador ressalta também que, em uma cultura tão multifacetada e dinâmica como a moderna, os valores e padrões introjetados como adequados por cada indivíduo provêm de uma variedade grande de fontes e são amiúdes altamente contraditórios em seus significados.

Tais valores de ordem mais coletiva tendem ainda a serem rígidos e fixos, e são adotados como próprios, mesmo que sejam discrepantes em relação ao que se está experimentando e vivenciando. Dessa forma, os indivíduos, gradualmente, para adaptar-se ao mundo social em que vivem, iniciam um processo de distanciamento de si mesmos e de sua própria experiência pessoal.

Como esses construtos de valor, o sujeito se encontra, com frequência e nitidamente, em contradição com o que está ocorrendo em sua própria experiência, divorciando-se de si mesmo, o que explica grande parte da tensão e da insegurança modernas. Essa discrepância fundamental entre os conceitos introjetados do indivíduo e o que ele está realmente experimentando, entre a estrutura intelectual de seus valores e o processo de valorização que está se dando, não reconhecido dentro dele, faz parte da alienação fundamental entre a pessoa moderna e seu eu.<sup>85</sup>

Dessa forma, o autor considerava essencial em uma relação de ajuda, contribuir para que o indivíduo conseguisse novamente valorizar, abrir-se e explorar as diferentes dimensões e significados de sua experiência pessoal, cooperando, assim, para a construção de um processo de valoração mais diferenciado, flexível, fluido e contextualizado, ou seja, menos universal, fixo e baseado em princípios gerais. Posto isso, o lócus de avaliação deveria novamente ser estabelecido dentro da própria pessoa, o que não significaria que ela não poderia buscar provas e informações de outras fontes exteriores para além de si mesmo.

---

<sup>85</sup> ROGERS, 2005.

Baseado em suas experiências terapêuticas, Rogers<sup>86</sup> afirmava que as pessoas que conseguiam estabelecer um lócus de avaliação mais interna e próximo de sua experiência orgânica tendiam a ser mais verdadeiras, menos presas a aparências, menos aprisionadas na necessidade de corresponder às expectativas dos outros, mais criativas, mais abertas a experiências externas e internas, e mais interessadas em contatos ou relacionamentos profundos. Considerava, assim, o condicionamento cultural como pernicioso e limitador do potencial humano.

Rogers<sup>87</sup>, dentro dessa perspectiva, desenvolve uma visão maniqueísta da relação entre indivíduo e sociedade, percebendo-os em constante desacordo, oposição e antinomia, e identificando o sujeito como bom em seu potencial e possibilidades, e a sociedade como controladora, limitadora, cerceadora das necessidades e dos valores humanos. Sendo assim, o autor estabelece, mesmo não confirmando isso, uma disparatada separação entre indivíduo e cultura, entre indivíduo e sociedade, isto é, posiciona-se como se não fôssemos, desde sempre, seres no mundo inseridos, em uma determinada estrutura social e histórica, e fincados, desde nosso nascimento, em diferentes culturas e tradições – tradições essas que não apenas nos formam, mas que também formamos e ajudamos a construir.

A perspectiva dos fenômenos sociais em Rogers<sup>88</sup> ainda assim é individualizante, pois vê estes dois elementos – indivíduo e sociedade – sempre de forma separada e totalmente distintos, em contraponto e em contradição entre si, não como uma mesma realidade vista sobre perspectivas diferentes.

A sociedade que pode oprimir e cercear a liberdade dos indivíduos é a mesma que é construída, edificada, fortalecida e constantemente transformada por essas mesmas pessoas, uma vez que a cultura – elaborada pelos seres humanos –, ou seja, os costumes, as normas, os conhecimentos, as regras, os valores e as expectativas sociais, podem tanto ser responsável pelo enriquecimento como pelo aprisionamento humano.

A cultura está relacionada à ação do ser humano no mundo, e, portanto, à própria capacidade de desenvolvimento e uso do potencial (sua possível tendência à

---

<sup>86</sup> ROGERS, 2005.

<sup>87</sup> ROGERS, 2005.

<sup>88</sup> ROGERS, 2005.

atualização), além disso, está intrinsecamente associada ao desenvolvimento cultural. É essa mesma cultura que oferece os meios e subsídios necessários e indispensáveis para que o indivíduo se caracterize e se diferencie enquanto pessoa (se constitua como um ser separado e único) e, ao mesmo tempo, se identifique e se inclua em um determinado lugar e tempo históricos. Não é possível fazer escolhas pessoais independentes desse substrato histórico-cultural. O ser humano não pode pretender a autorrealização sem levar em conta as determinações e contornos de seu contexto sociocultural. Tem-se a impressão de que Rogers<sup>89</sup> eliminou a mudança das estruturas como fator de mudança das pessoas.

O contexto social pode ser visto tanto como parâmetro para o comportamento e determinante nas necessidades a serem satisfeitas, como limite à liberdade individual, pontuando as possibilidades de ação. Da mesma forma, a sociabilidade humana, para Rogers<sup>90</sup>, parece ser naturalizada enquanto uma tendência, o que também não leva em consideração o fato de que o ser humano não é social por motivos naturais. Também a socialização parece ocorrer do nada, ou de algo inato ou congênito, é um potencial a desabrochar quando se estabelecem condições específicas, haja vista que o ser humano existe em um contexto social que é anterior e formador das características de personalidade dos indivíduos. Portanto, o ser humano e sua personalidade são frutos de sua existência histórica e social.

Rogers<sup>91</sup> julgava que indivíduos autônomos, conscientes de si e de sua realidade, abertos à compreensão de suas experiências e das diferentes experiências externas, promoveriam uma sociedade mais democrática e humana, menos rígida ou restritora. O fortalecimento de pessoas, grupos e comunidades com essa consciência propiciaria, pois, uma sociedade mais justa, flexível e inclusiva.

Considerava que os movimentos feminista, gay, negro, entre outros que buscavam pelos direitos de grupos excluídos e marginalizados; eram fruto de uma maior consciência social, principalmente entre essas minorias. Tais movimentos chamavam a atenção da sociedade para preconceitos e estereótipos que estavam moldando a sociedade e que precisavam ser revistos. Considerava que os indivíduos em suas lutas cotidianas e sociais acabaram por adquirir uma maior consciência de

---

<sup>89</sup> PUENTE, 1975.

<sup>90</sup> ROGERS, 2005.

<sup>91</sup> ROGERS, 2005.

necessidades e elementos até então negados socialmente, e essa consciência individual ou localizada em alguns grupos estava, aos poucos, se transformando em uma maior consciência social e coletiva.

O autor expressou, assim, a ideia de que o desenvolvimento salutar dos indivíduos provocaria o desenvolvimento benéfico da sociedade. De novo essa visão não se apercebe da conexão necessária entre indivíduo e sociedade. Como diz Morin<sup>92</sup>, os indivíduos produzem a sociedade que os produz, ou seja, a autonomia de uma sociedade depende de indivíduos autônomos, e essa autonomia depende das condições da sociedade. Da mesma forma, precisa-se da sociedade para se desenvolver enquanto pessoa e, esta sociedade se desenvolve e se transforma a partir do desenvolvimento e maturação das pessoas nela inseridas.

Além disso, essa visão também não leva em consideração a força, o poder e a influência das estruturas sociais e materiais na constituição e no delineamento da cultura, das relações sociais e da constituição das próprias personalidades individuais. Uma perspectiva de sociedade totalmente focada no indivíduo – em suas necessidades, razões, intenções, autonomia e realização pessoal – não leva em consideração que todo ser humano, como parte de uma comunidade mais ampla, não apenas é responsável por si, mas é igualmente responsável pelo bem comum, pelo bem do outro, e que não apenas as demandas individuais devem ser observadas, mas muitas vezes elas serão limitadas pelos fins sociais e coletivos.

A escolha que uma pessoa faz interfere na escolha do/a outro/a, e, como são seres em relação, o futuro não pertence apenas a cada um/uma separadamente, mas deve incluir o/a outro/a, ou seja, mesmo os projetos individuais precisam ser intersubjetivamente pactuados.

Essa perspectiva em favor do indivíduo não considera que existem momentos em que cada um/uma deva sacrificar suas vontades e demandas em favor do coletivo. Contudo, a contribuição de Rogers<sup>93</sup> adverte de que, uma visão determinista de sociedade, que exclui os sujeitos, suas finalidades e escolhas, enxergando a sociedade apenas como uma multiplicidade de estruturas, mecanismos e processos, uma sociedade sem alma, que elimina os/as atores/atrizes e as pessoas implícitas

---

<sup>92</sup> PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. São Paulo: Editora Garamond, 1999.

<sup>93</sup> PUENTE, 1975.

nesses processos, deve ser questionada do mesmo modo. A sociedade não é só fonte de constrangimento e cerceamento, nem só fonte de satisfação imediata, mas é também lugar de construção, matéria-prima e foco da ação transformadora dos indivíduos.

Vale lembrar que Rogers,<sup>94</sup> principalmente na segunda metade de sua carreira profissional, interessou-se cada vez mais pela abordagem de problemas e tensões socioculturais e por trabalhos com grupos socialmente vulneráveis, excluídos e marginalizados. Desenvolveu uma abordagem relacional para grupos humanos, focada na comunicação democrática, autêntica e eficiente; na mútua compreensão das razões, significados e sentimentos do/a outro/a, enxergando-a como uma abordagem cientificamente estável, para a resolução de conflitos raciais, culturais e para o enfrentamento de questões associadas a desigualdades sociais e a desequilíbrios de poder nas relações entre diferentes grupos humanos.

## **2.4 O LEGADO DE DIETRICH BONHOEFFER NA TEOLOGIA CRISTÃ**

Para Bonhoeffer,<sup>95</sup> o discipulado não é um caminho fácil ou confortável, é um comprometimento radical. Ele alerta contra a "graça barata", que define como algo recebido sem a necessidade de seguir a Cristo de forma ativa e engajada. O verdadeiro discipulado, segundo Bonhoeffer, exige uma entrega completa, envolvendo a renúncia do ego, a disposição para carregar a cruz e a prontidão para obedecer aos ensinamentos de Cristo em todos os aspectos da vida.

Um aspecto fundamental do pensamento de Bonhoeffer,<sup>96</sup> sobre o discipulado, é sua ênfase na comunidade. Ele acreditava que a jornada de seguir a Cristo não deveria ser percorrida isoladamente, mas em conjunto com outros/as discípulos/as. A vida comunitária, para o autor, é essencial para a formação espiritual e a vivência prática do Evangelho. Suas ideias precursoras sobre a importância da comunidade cristã ecoam na compreensão contemporânea do papel imprescindível da igreja na vida da pessoa crente.

---

<sup>94</sup> PUENTE, 1975.

<sup>95</sup> BONHOEFFER, 2008.

<sup>96</sup> BONHOEFFER, 2008.



O contexto histórico no qual Bonhoeffer<sup>97</sup> desenvolveu suas ideias sobre o discipulado é importante para entender a urgência e a profundidade de suas reflexões. Diante da ascensão do nazismo e das pressões para conformidade, Bonhoeffer desafiou a igreja alemã a se levantar contra as injustiças, argumentando que o discipulado verdadeiro não poderia se submeter a ideologias totalitárias contrárias ao Evangelho.

Dietrich Bonhoeffer viveu o que pregou. Sua coragem em resistir ativamente ao nazismo, mesmo com o risco pessoal, exemplificou a aplicação prática de seus conceitos de discipulado. Ele acreditava que a fé cristã deveria se manifestar em ações concretas, especialmente em tempos de crise e opressão. Assim, o legado de Bonhoeffer no âmbito do discipulado transcende as páginas de seus escritos teológicos; ele ressoa como um chamado persistente para que os cristãos abracem um discipulado autêntico, comprometido e ativo, moldado pelo exemplo e pelos ensinamentos de Jesus Cristo.

#### **2.4.1 A cultura judaica neotestamentária**

Jesus era um homem judeu treinado na Torá, portanto, seus métodos de discipulado foram influenciados por sua herança judaica. Além disso, Ele viveu no mundo greco-romano, o que também influenciou a maneira como Ele conduziu seus discípulos e o discipulado. Na Roma Antiga, era comum a prática na qual rapazes se tornavam estudantes de homens mais velhos ou mais experientes para suas vocações escolhidas.

Seja trabalho manual ou intelectual, muitos gastavam um tempo considerável para aprender em áreas específicas. Para a cultura fora do judaísmo, a forma mais próxima de discipulado era mais conhecida como aprendizado. Um aluno ou o pai do aluno procurava e escolhia um professor para aprender por um período acordado<sup>98</sup>.

Filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles defendiam o discipulado no período greco-romano. Sócrates, um filósofo grego, desenvolveu o método socrático, que consiste em ensinar fazendo perguntas. Ele reuniu vários rapazes como

---

<sup>97</sup> BONHOEFFER, 2008.

<sup>98</sup> CASCO, 2008.

seguidores. Platão era um dos estudantes de Sócrates, e Aristóteles era um dos estudantes de Platão. O método de ensino greco-romano exemplifica as relações entre mestres e estudantes que teriam sido familiares a Jesus. Embora a religião fosse muito diferente, alguns dos métodos de discipulado da sociedade greco-romana eram semelhantes à cultura judaica<sup>99</sup>.

Os sábios e rabinos da cultura judaica durante o tempo de Jesus exemplificam o discipulado através do ensino da Torá. A Torá foi ensinada nas sinagogas, que significa "a Casa de Estudo".<sup>100</sup> Muitos sábios tinham cinco discípulos principais e alguns seguidores. A partir dos cinco anos de idade, a Torá já era ensinada aos meninos hebreus. Aos doze anos eles eram treinados em um aprendizado que envolvia muita memorização. Os alunos que eram excepcionais em seus estudos eram nomeados por um sábio específico para receber mais aprendizado.<sup>101</sup>

Jesus usou o método socrático em seu estilo de ensino em muitas ocasiões. Em Lucas 5, por exemplo, os fariseus perguntaram a Jesus por que seus discípulos não jejuavam e oravam como os discípulos de João. Jesus respondeu perguntando: "Você pode fazer os convidados jejuarem enquanto o noivo está com eles?", Ele, então, continuou a ensinar com essa pergunta. Em Mateus 6, Jesus ensinou a não julgar os outros ao perguntar: "Por que você vê a mancha que está nos olhos do seu irmão, mas não percebe o tronco que está nos seus próprios olhos?" (Mateus 7.3 ARA).<sup>102</sup> Jesus usou perguntas para ampliar o pensamento dos outros e maximizar o potencial de ensino.

No contexto da sociedade atual, cada dia mais aberta e plural em razão das experimentações tecnológicas, científicas e culturais, surge, no âmbito das discussões de cunho religioso, a necessidade de se rever a relação entre a fé e a razão. Nesse sentido, a comparação entre as histórias de Sócrates e Jesus Cristo proporcionou uma instigante revelação: ambos, quando comparados em suas histórias e em suas práticas, apresentam algumas divergências, mas, em contrapartida, possuem importantes pontos de ligação que tornam suas caminhadas e seus históricos de vida

---

<sup>99</sup> NELSON, Leonard. **Método socrático e filosofia crítica**: ensaios selecionados. Nova York: Dover Pub, 2016.

<sup>100</sup> CASCO, 2008.

<sup>101</sup> WILSON, Carl. **Com Cristo na Escola de Construção de Discípulos**: um método de Cristo de construir discípulos. São Paulo: Zondervan Pub. House, 2016, p. 44.

<sup>102</sup> BÍBLIA SAGRADA, 1994.

muito semelhantes. Ambos, por exemplo, morreram para dar vida e sustentabilidade às respectivas ideias que defendiam. Essas ideias, por sua vez, repercutiam com um impacto efetivo no âmbito das respectivas sociedades. Ademais, Sócrates e Jesus Cristo conseguiram um grande feito: produzir frutos (por milênios) das ideias que cultivaram.

Nessa perspectiva, a relação entre a fé e a razão ganha contorno não de rivalidade, mas de cooperação. A filosofia, como acentua a encíclica elaborada por João Paulo II<sup>103</sup>, torna efetiva a compreensão e a interpretação da ciência e da fé. A fé, a seu turno, proporciona um novo horizonte, em direção a caminhos instigantes em que serão necessários o manejo e a racionalização do conhecimento filosófico.

Assim, observa-se a importância do tema nesse novo milênio, em que, a cada dia, a pessoa torna-se mais crítica, em busca de conhecer e interpretar o conjunto de informações que lhe são apresentadas. Este é o ponto da relação entre a fé e a razão: a comparação entre os dois expoentes (Jesus Cristo e Sócrates, que representam, respectivamente, esses valores) é viável, assim como a cooperação entre os institutos relacionados, a fim de propiciar ao sujeito a busca pelo conhecimento.

Sócrates nasceu em 470/469 a.C., e morreu, como resultado de sua condenação pelo tribunal de Atenas, em 399 a.C., portanto, viveu por volta de 70 anos. Seu pai fora um escultor de parda eminência e sua mãe uma parteira, o que iria influenciar na construção do método socrático. O que conhecemos de Sócrates foi escrito por Platão, seu principal e mais famoso discípulo; por Aristóteles, o mais famoso discípulo de Platão; por Xenofontes; e, o seu lado crítico, foi realizado por Aristófanes, principalmente através de uma das suas comédias chamada “As Nuvens”<sup>104</sup>. Sócrates se recusou a ter uma academia (o que era muito comum naquela época), onde os discípulos ouviam e participavam da vida de seu mestre.

Seu instrumento de filosofar era a palavra viva do diálogo, das indagações do dia a dia dos seres humanos, das suas angústias e alegrias. Valorizava o diálogo vivo e, ao contrário do que uma leitura superficial poderia nos apontar, encontrava no “outro” o prazer de descobrir a si mesmo. A sua máxima era uma frase exposta na

---

<sup>103</sup> SILVA, F. G. Iris Young, Nancy Fraser e Seyla Benhabib: uma disputa entre modelos críticos. In: NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papirus, 2008, p. 36.

<sup>104</sup> KIERKEGAARD, Soren A. **O conceito de ironia** – Constantemente referido a Sócrates. Tradução de Muiz Montenegro Valls. Petrópolis: Vozes, 2013.

entrada do Templo de Delfos, que dizia: “conhece-te a ti mesmo”; e era justamente isso que ele procurava fazer com os seres humanos, ou seja, dialogar e indagá-los para que conhecessem a si mesmos e, posteriormente, estabelecessem uma compreensão universal das coisas<sup>105</sup>.

O filósofo, de origem grega morreu cumprindo uma sentença determinada pelo tribunal de Atenas, recebendo uma dose de cicuta, veneno letal muito utilizado na Grécia antiga para executar os condenados à morte. A acusação contra Sócrates, apresentada no tribunal de Atenas em 399 a.C., segundo Wolff<sup>106</sup>, não fora dada somente por Meleto, o seu acusador, mas Anito e Lícon tiveram uma participação bastante contundente, apresentando oralmente as suas acusações contra o filósofo. Sua defesa foi elaborada por ele mesmo, sem um preparo escrito, pois conforme já expusemos, sua recusa em escrever algo era contundente.

#### 2.4.2 O modelo de discipulado apregoado por Jesus

Semelhante às práticas de discipulado judaico, Jesus exigiu que seus discípulos deixassem tudo, por exemplo, quando chamou Simão Pedro e pediu a ele que o seguisse para se tornar um pescador de homens (Mateus 4.18-21; Marcos 1.4-19; 2.13-12; Lucas 5.1-11; 5.27-31 ARA).<sup>107</sup> Mas nem todos estavam dispostos a deixar tudo, por exemplo, o jovem rico, que seguiu todos os mandamentos, não estava disposto a doar suas riquezas para os pobres (Marcos 10.17-29 ARA).<sup>108</sup> Se seguir a Jesus não era a primeira prioridade dos discípulos, eles eram rejeitados até a decisão de segui-lo totalmente.

Conforme Nelson,<sup>109</sup> os seguidores de Jesus precisavam estar dispostos não apenas a concordar com o que Ele disse, mas a dar sua vida a Ele, seguindo-o completamente. Nesta perspectiva, um discípulo chamado por Jesus é aquele que deixa todos, até a família, para seguir e se comprometer plenamente com seus ensinamentos.

---

<sup>105</sup> WOLFF, Francis. **Sócrates** – O sorriso da razão. Tradução de Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Brasiliense S/A., 1987.

<sup>106</sup> WOLFF, 1987.

<sup>107</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>108</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>109</sup> NELSON, 2016, p. 34.

Jesus foi uma pessoa de sua época e incorporou a cultura greco-romana com a religião judaica, todavia inovou em seu discipulado ao chamar pessoas simples e marginalizadas da época e, através do caminhar junto, mudou a história de vida dessas pessoas, tanto que, antes de serem chamados de cristãos/cristãs, eles e elas foram chamados de "os do caminho" (Atos 2.9 ARA).<sup>110</sup>

De acordo com Wilson<sup>111</sup>, outros foram instruídos em suas áreas vocacionais. Paulo, mais tarde escolhido como líder na igreja, foi ensinado sob o fariseu, Gamaliel. Mateus tinha que ser bom com números como cobrador de impostos. Judas tinha que ter formação financeira como tesouraria do grupo. Com diferentes formações educacionais, sem mencionar as diferenças socioeconômicas e familiares, os discípulos tinham uma variedade de personalidades e opiniões. Eims (2012, p. 48) mostra como eles eram diferentes em suas personalidades: "(...) Simão, o fanático, odiava os romanos que ocupavam a Palestina, enquanto Mateus, o cobrador de impostos, trabalhava para eles". Cada discípulo diferia em habilidade e caráter.

Jesus traz uma nova perspectiva ao caminhar junto com seus discípulos, pois, ao contrário dos mestres de sua época, Ele servia para ensinar, olhava as coisas práticas da vida e, ao longo do caminho, enfatizava mais a vida que a própria religião. Jesus também ensinava com exemplos práticos, o que concretizava seus ensinamentos e mostrava, com isso, as fragilidades do ser humano. Na maior de suas angústias, Jesus não fica sozinho e chama seus discípulos para estar com Ele no momento de dificuldade (Mateus 26.36-38).<sup>112</sup> Price<sup>113</sup> argumenta que:

Jesus desejava não apenas obter uma resposta definida para seus ensinamentos, e nem só resolver por meio deles problemas específicos da vida. Ele olhava ainda mais para diante, e desejava assim, desenvolver em seus seguidores aquelas graças que lhes possibilitariam conjurar suas fraquezas e vícios e fazer deles seres humanos fortes, íntegros e verdadeiramente cristãos.

O modelo de discipulado de Jesus é algo inovador para sua época, um discipulado de serviço e de mudança no qual o discípulo não somente segue o mestre, mas tem uma vida prática a partir de seus ensinamentos.

---

<sup>110</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>111</sup> WILSON, 2016, p. 98.

<sup>112</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>113</sup> PRICE, 1980, p.35.

### 2.4.3 A grande comissão

A Grande Comissão fornece um plano para o discipulado:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século. Mt 28: 18-20.<sup>114</sup>

Os tópicos a seguir se concentram nos cinco aspectos importantes que Jesus apresentou em relação ao discipulado, incluindo: 1) Autoridade Dada; 2) Ir; 3) Fazer Discípulos; 4) Batizar; e 5) Ensinar; o que está centrado nos desafios anteriormente tratados nessa fundamentação.

A abertura da passagem da Grande Comissão em Mateus começa com os doze discípulos, menos Judas, indo para a Galileia. Jesus falou com eles, dando-lhes autoridade sobre todos no céu e na terra. França<sup>115</sup> sugere que o livro inteiro esteja aguardando essa seção. Esse comando dá ao livro um final. A autoridade que lhes foi dada é o selamento de tudo o que viram e aprenderam de Jesus. Agora, como Jesus está pronto para ascender à destra do Pai, Ele concede a mesma autoridade que tem aos discípulos para fazer as mesmas obras e ainda mais, assim, Donald Senior<sup>116</sup> postula: “Mateus ratifica a autoridade, o conteúdo e o escopo da missão da comunidade, enraizando-a nos mandamentos e na presença permanente de Jesus ressuscitado”.

Ainda que os discípulos duvidem primeiro da autoridade que lhes foi dada, eles recebem sua missão. Jesus prometeu estar com os doze e os encoraja em sua fé e solidifica a autoridade que receberam na passagem de abertura. A autoridade dada aos discípulos é com o objetivo de cumprir a Grande Comissão. Embora os discípulos se sentissem oprimidos, Jesus lhes garantiu que nunca andariam sozinhos<sup>117</sup>.

O primeiro aspecto da Grande Comissão é ir. Os doze homens entenderam que ser discípulo de Cristo significava que eles deixariam seus lares, famílias e a

---

<sup>114</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>115</sup> FRANÇA, R.T. **O Evangelho de Mateus: O Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Pub, 2007.

<sup>116</sup> WILSON, 2016.

<sup>117</sup> SÊNIOR, Donald. **Comentários do Novo Testamento**. Nashville, TN: Abingdon Press, 1998.

segurança que tinham anteriormente. Eles abandonaram seus empregos e carreiras para se tornarem um seguidor de Jesus em tempo integral. Essa foi uma decisão de vida para cada um. O que confirma Hans Kvalbein<sup>118</sup> em sua fala: "O chamado para ser um discípulo na vida de Jesus era deixar família, profissão e propriedade".

Pedro, por exemplo, foi chamado para liderar a igreja primitiva em Jerusalém. Paulo, por outro lado, começou em uma sinagoga, mas foi transferido para o trabalho missionário com os gentios. Filipe também exemplifica a abordagem evangelística de sair. O chamado parecia diferente para os discípulos, para os indivíduos da igreja primitiva e para cada cristão/cristã agora. O ponto é perceber que alguém sempre está diretamente envolvido em 'ir' – seja localmente, em todo o estado ou em todo o mundo –, algo que faz parte do mandamento de Jesus dado a todos os/as seus/suas seguidores/as.

Os discípulos entenderam que esse mandamento também considerava com quem eles estivessem em constante contato com as pessoas, onde caminhassem, isso é diferente para cada um, pois foram chamados para distintas áreas.

A passagem da Grande Comissão também exortou os discípulos a "fazer discípulos de todas as nações" (Mateus 28.19a ARA).<sup>119</sup> A missão agora foi estendida a todos. Isso foi desconfortável para os discípulos. Eles estavam acostumados a uma cultura na qual foram intencionalmente separados das culturas vizinhas, a fim de permanecerem puros. No entanto, Jesus afirma especificamente: "Faça discípulos de todas as nações". Embora o significado específico da frase 'todas as nações' seja controverso entre alguns estudiosos, a maioria concorda que a comissão é abrangente. Sênior<sup>120</sup> comenta que “[...] em Mateus, a palavra *ethne* ('nações' ou 'povos') geralmente se refere a 'gentios' [...]”

Douglas Hare<sup>121</sup> concorda que a comissão foi destinada a todos/todas: “Judeus de língua grega usavam etnicamente regularmente no plural, como forma de falar de indivíduos não-judeus [...] O que é enfatizado, portanto, é que os gentios devem ser discipulados”. Mortimer Arias<sup>122</sup> resume: “A última comissão é completa;

<sup>118</sup> KYALBEIN, 1988, p.48-59.

<sup>119</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>120</sup> SÊNIOR, 1998, p.98.

<sup>121</sup> HARE, Douglas R.A. **Interpretação**: Um Comentário Bíblico para Ensino e Pregação. Louisville, KY: John Knox Press, 1993.

<sup>122</sup> ARIAS, Mortimer. Repensando a Grande Comissão. **Teologia Hoje**. Jan. 1991. p.410-418.

ninguém é excluído no mandamento de 'fazer discípulos de todas as nações'. Os cristãos devem evangelizar e fazer discípulos em todos os grupos de pessoas. Jesus apresentou o objetivo de começar em casa com os judeus e expandir para o mundo inteiro.

Fazer discípulos era um mandato para os discípulos de Jesus. Discípulos devem fazer discípulos. Nesse sentido, Hull<sup>123</sup> comenta que a ordem de Cristo para sua igreja de fazer discípulos fornece o mandato das escrituras. Senior<sup>124</sup> mostra que a frase grega para “fazer discípulos” é a forma verbal do termo preferido de Mateus. A escolha da palavra está relacionada ao comissionamento que Jesus enviou a seus/suas seguidores/as. Jesus usou seu próprio exemplo de conexão com uma variedade de outros grupos de pessoas para demonstrar como os doze discípulos deveriam alcançar outros discipulados.

Ele interagiu com pessoas de todas as origens socioeconômicas e religiosas. No entanto, a maior parte do tempo de Jesus foi utilizada com os doze discípulos chamados. Jesus exigiu que cada um deles o seguisse de coração aberto. Ele os chamou não apenas para ouvi-lo e concordar, mas também para viver e ensinar seus mandamentos a outras pessoas.

Jesus também deu instruções adicionais na passagem da Grande Comissão. A Comissão de Jesus incluiu o batismo e o ensino no contexto do discipulado, conforme Hull<sup>125</sup> declara: “Discípulos são o produto, batizar e ensinar a obedecer são os qualificadores”. Esses são vistos na categoria de discipulado. O batismo e o ensino de seus seguidores fazem parte do discipulado.

Batizar é um comando primário na Grande Comissão. No período greco-romano, muitas religiões incorporavam lavagens ou banhos cerimoniais para se preparar para um tempo de oração ou para se livrar das más ações. Contudo, quando os seguidores de Cristo realizaram o batismo nas águas, alguém fez uma confissão de fé que significava uma purificação do pecado de acordo com Jesus, o sacrifício perfeito que expiava todos os pecados do mundo através da morte, sepultamento e ressurreição.

---

<sup>123</sup> HULL, Bill. **O discípulo que faz o pastor**. Old Tappan, NJ: FH Revell Co, 1988. p. 73.

<sup>124</sup> SÊNIOR, 1998, p.98.

<sup>125</sup> HULL, 1988, p. 80.



Jesus também comunicou como os discípulos deveriam batizar: "(...) batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28.19 ARA).<sup>126</sup> Nas páginas do Novo Testamento, o batismo foi mostrado como um exemplo externo da mudança e do compromisso que ocorreu internamente. O batismo em água era um símbolo de remover o "velho homem" e tornar-se novo e semelhante a Cristo (1 Pedro 3.21; Romanos 6. 4; Colossenses 2.12 ARA).<sup>127</sup>

Hare<sup>128</sup> argumenta que "[...] o tempo dos participios (batizar, ensinar) não indica que os gentios devem ser discipulados antes de serem batizados, ou batizados antes de serem discipulados, ou batizados antes de serem ensinados.". Nessa perspectiva, a ordem não parece ser o foco, mas todo o processo de trabalho em conjunto é o objetivo.

O estilo e os métodos de ensino de Jesus foram exemplificados através do relacionamento e do uso de histórias ou parábolas. Ele deu aos discípulos discernimento sobre seus ensinamentos. Conforme Casco<sup>129</sup>, o estilo de ensino primário de Jesus foi através do uso de parábolas. Uma parábola é uma comparação simples usada para ilustrar um aprendizado.

Existem vários exemplos de parábolas em todo o Evangelho. Em Mateus 13, Jesus conta para uma multidão a Parábola do Semeador, na qual um fazendeiro semeou em um campo, mas poucas sementes caíram em solo fértil, as sementes que caíram em bom solo cresceram bem e frutificaram muito. Somente quando estava em privacidade com os discípulos, Jesus revelou o significado. Quando os discípulos questionaram Jesus sobre o seu propósito com as parábolas, Ele os informou: "Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido" (Mateus 13.11 ARA).<sup>130</sup>

Ele continuou a revelar o significado da passagem em sua totalidade aos doze discípulos. Como Jesus passou mais tempo ensinando aos discípulos, eles foram capazes de entender suas parábolas. Dessa maneira, o discipulado foi primordial no entendimento dos princípios que o Mestre lhes ensinou.

---

<sup>126</sup> BÍBLIA SAGRADA, 1994.

<sup>127</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>128</sup> HARE, 1993, p. 198.

<sup>129</sup> CASCO, 2008.

<sup>130</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

Jesus também encarregou os doze de ensinar os outros a obedecer a tudo o que Ele lhes ordenara no tempo que passavam juntos. O ensinamento mais importante, revelado por Jesus, após um fariseu questioná-lo sobre isso, é encontrado no Evangelho segundo Mateus (Mateus 22.37)<sup>131</sup>: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”. Esse é o grande e primeiro mandamento.

O segundo, semelhante a esse, é “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22.37-39 ARA).<sup>132</sup> Amar o Senhor, seu Deus, refere-se a Deuteronômio 6.4, passagem na qual o mandamento foi originalmente dado. Esse mandamento instruiu o povo de Deus a amá-lo com todo o seu ser. Para os discípulos, isso estava associado a inculcar os mandatos em seus corações, ensinando-os a seus/suas filhos/as e falando deles constantemente (Deuteronômio 6.6-9).<sup>133</sup>

Através do estudo da Torá, eles aprenderam os caminhos do Senhor. O amor de alguém ao Senhor foi demonstrado através da obediência. Jesus ensinou claramente: “Se você me ama, guardará meus mandamentos” (João 14.15 NAA).<sup>134</sup> O Senhor exigiu total obediência aos seus mandamentos e sem isso, Ele não poderia cumprir inteiramente o que queria fazer na vida e pelos discípulos. Ensinar seus mandamentos é de extrema importância no discipulado.

A partir da perspectiva trabalhada de Bonhoeffer, pode-se afirmar que embora nem todo discípulo seja chamado para se tornar professor, todos eles são chamados para ensinar o que aprenderam. Para que os discípulos viabilizem e incentivem cada cristão/cristã a aceitar a sua responsabilidade em relação ao discipulado, é necessário que sigam os exemplos de Jesus. Mas para isso, é preciso caminhar junto, é preciso investir tempo em relacionamentos intencionais, compartilhar a vida, acompanhar cada discípulo, incentivando assim cada cristão/ã a assumir a sua responsabilidade em relação ao discipulado.

Os discípulos de Jesus seguiram seu Mestre quando Ele pregou o reino, curou os enfermos e libertou os oprimidos (Mateus 4.23).<sup>135</sup> No final do ministério terrestre de Jesus, Ele foi crucificado, sepultado, mas ressuscitou e apareceu a seus discípulos

---

<sup>131</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>132</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>133</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>134</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>135</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

na montanha onde Ele havia ordenado que fossem (Mateus 28.16)<sup>136</sup> para dar suas últimas instruções (Mateus 28.18-20); vindo do seu Mestre, em quem eles confiavam e respeitavam, essas palavras foram um mandato.

Podemos nos esforçar ao máximo que conseguirmos para criar, restaurar, consolidar ministérios, mas se focarmos em métodos e formas nós nunca atingiremos o objetivo correto. Também corremos um grande risco de criarmos ministérios somente com aplicações moralistas e religiosas, assim também nunca conseguiremos alcançar o nosso objetivo. Mais do que qualquer coisa, antes de nos transformar e abrir os olhos, a palavra nos fere.

Se a Palavra não confrontar a nós primeiramente a sermos de fato um discípulo de Jesus, nada acontecerá. Assim como não amaremos a Deus se não aprendermos dele o porquê e para que fomos criados, o porquê nos desviamos e o que Cristo fez por nós, bem como qual a nossa esperança futura.

A igreja deve ser não apenas uma coleção de indivíduos, mas um corpo corporativo e integrado, unido por um bem comum. Antes de sua morte, Jesus orou pelos discípulos que estava prestes a abandonar, pedindo ao Pai "que sejam um como nós somos um" (João 17.11, ARA).<sup>137</sup> Jesus está dizendo que a comunhão das pessoas dentro da Trindade é o paradigma para a comunhão dos membros dentro da igreja. Precisamos colocar isso em prática urgentemente. Amar a Deus, nos envolvermos na igreja, crescer em meio a diversidade, sermos confrontados/as e consolados/as pelos/as nossos/as irmãos/ãs, buscar a unidade, deixar de lado tudo que não testemunhe de quem Deus é e quem somos nele.

Retomar o Discipulado de Jesus se faz necessário, um discipulado para a vida e que não tem prazo de validade. O discipulado de Jesus se fez no cotidiano ao longo da caminhada conjunta, na qual havia trocas entre Mestre e discípulo e o Mestre servia e ensinava para que o discípulo aprendesse a ser servo, caminhando lado a lado nas adversidades colocadas pela vida diária. Nas palavras do apóstolo Paulo, é necessário dar suporte uns/umas aos/às outros/as, sem haver uma relação hierarquizada, mas uma relação na qual ambos buscam o mesmo objetivo: ser seres humanos relevantes e humanizadores por onde passarmos.

---

<sup>136</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

<sup>137</sup> BÍBLIA SAGRADA, 2020.

Há, pois, a necessidade de ampliar a pesquisa de forma a continuar trazendo respostas para um discipulado eficaz de transformação, em que a vida esteja sempre em primeiro plano, esse trabalho buscou trazer uma pequena porção de reflexões sobre o discipulado de Jesus e a necessidade de sua aplicação conforme Ele ensinou nos dias de hoje, mas há muito trabalho ainda a ser feito.

A revisão da literatura deste estudo ofereceu uma base teórica para entender a importância da escuta pastoral e o papel das comunidades religiosas durante crises como a pandemia da Covid-19. Exploramos a compaixão na formação da igreja, destacando sua relevância histórica e teológica, assim como a solidariedade e o aconselhamento pastoral.

Além disso, examinamos as ideias de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida, as contribuições de Carl Rogers para a escuta ativa e o legado de Dietrich Bonhoeffer na teologia cristã, enfatizando a influência judaica neotestamentária e a missão da igreja na Grande Comissão.

### **3 ABORDAGEM EMPÍRICA: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAR A ESCUTA PASTORAL EM CONTEXTO DE CRISE**

A metodologia adotada nesta pesquisa busca fornecer uma compreensão aprofundada do impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental e no bem-estar emocional, centrando-se na experiência da "Rede de Apoio sobre a Covid-19" coordenada pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, do Centro Social Heliodor Hesse, em Santo André - SP. Para tanto, no item 3.1, será discutida a abordagem da pesquisa adotada neste estudo. No 3.2, detalharemos a utilização da observação participante como método de coleta de dados. No 3.3, apresentam-se as estratégias para condução de depoimentos com profissionais de saúde. No 3.4, serão descritas as técnicas empregadas nos depoimentos com membros da igreja. No 3.5, serão delineados os procedimentos para os depoimentos realizados com membros da comunidade. Por fim, no 3.6, dispomos o roteiro de depoimentos elaborado para guiar as interações com os participantes.

Esses métodos e técnicas foram selecionados com o intuito de proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada da escuta pastoral em tempos de crise, permitindo a análise das diversas perspectivas e experiências envolvidas.

#### **3.1 DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO**

A metodologia adotada para esta dissertação foi orientada por uma abordagem etnográfica, enriquecida pela vivência do pesquisador como membro ativo do grupo de escuta da "Rede de Apoio sobre a Covid-19". A pesquisa buscou compreender o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e bem-estar emocional, utilizando a experiência dessa rede como um estudo de caso.

A abordagem etnográfica é uma metodologia de pesquisa qualitativa que visa compreender profundamente a cultura e o comportamento de um grupo específico de pessoas em seu ambiente natural. Ela envolve a imersão do pesquisador no contexto

estudado, permitindo uma observação direta e participante das práticas, interações e significados culturais dos participantes.<sup>138</sup>

Na pesquisa etnográfica, o pesquisador busca entender não apenas os comportamentos observáveis, mas também os valores, crenças, normas sociais e estruturas de significado que moldam a vida dos participantes. Isso geralmente é alcançado por meio da observação prolongada, entrevistas em profundidade e análise de documentos e artefatos culturais.

O método etnográfico não se limita a uma técnica específica, ele pode incorporar várias, dependendo das necessidades de cada pesquisa. Ele representa, antes de tudo, uma abordagem e uma compreensão, em vez de um conjunto fixo de procedimentos. Esse "modo de abordagem" ou "imersão" passa por diferentes fases. A primeira delas envolve uma imersão na teoria, nas informações e nas interpretações já existentes sobre o tema e a população específica que se deseja estudar<sup>139</sup>. Em seguida, vem a fase de "trabalho de campo", que implica viver por um período prolongado entre os/as "nativos/as" - sejam eles/elas de ambientes rurais, urbanos, modernos ou tradicionais. Por fim, há a fase de escrita, que ocorre ao retornar ao ambiente de origem.<sup>140</sup>

Embora o termo "trabalho de campo" seja comumente associado à etnografia, ele não é exclusivo nem original da Antropologia. Geógrafos/sa, geólogos/as e psicólogos/as também realizam trabalho de campo em suas pesquisas, buscando testar teorias com base em evidências empíricas.<sup>141</sup> No entanto, no contexto antropológico, o trabalho de campo vai além de simplesmente observar ou coletar amostras; ele envolve uma imersão profunda, caracterizada por uma coabitação prolongada, observação sistemática, comunicação efetiva na língua nativa e o estabelecimento de relações complexas com as pessoas estudadas

Uma das características distintivas da abordagem etnográfica é o seu foco na interpretação e na compreensão holística do fenômeno estudado, em vez de buscar

---

<sup>138</sup> MELO, Patricia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho, Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia, **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 107–133, 2017.

<sup>139</sup> SANTOS, Augusto Ventura dos, Etnografia é observação participante? Trabalhando com um método constitutivamente heterodoxo, **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 28, 2021.

<sup>140</sup> URIARTE, Urpi Montoya, O que é fazer etnografia para os antropólogos, **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 11, 2012.

<sup>141</sup> SANTOS, 2021.

generalizações universais. Os resultados da pesquisa etnográfica são frequentemente descritos em narrativas ricas e detalhadas, que destacam a complexidade e a singularidade do contexto investigado.

No contexto da dissertação em questão, a abordagem etnográfica permite ao pesquisador mergulhar na experiência da "Rede de Apoio sobre a Covid-19", compreendendo não apenas as atividades e estratégias adotadas, mas também os significados atribuídos pelos participantes a essas experiências. Isso proporciona uma compreensão mais profunda do impacto da pandemia na saúde mental e bem-estar emocional, dentro do contexto específico dessa rede de apoio.

O trabalho de campo, nessa pesquisa, foi uma jornada que atravessa diversas fases, cada uma delas repleta de desafios e descobertas. No início, o campo se apresenta como uma incógnita, pois os "fatos" não estão prontamente disponíveis para serem coletados. Ao invés disso, o trabalho de campo é descrito como uma atividade construtiva e criativa, na qual os fatos etnográficos são descobertos por meio de inferências construtivas.

Durante essa fase inicial, tudo pode parecer confuso e desprovido de sentido. A etnografia é uma descrição densa, na qual o/a pesquisador/a se depara com uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas que precisam ser apreendidas e apresentadas. O campo não oferece dados prontos, mas sim informações que se transformam em dados por meio de um processo reflexivo posterior <sup>142</sup>. Assim, no primeiro momento do trabalho de campo, coletei informações por meio da observação e da escuta atenta. Este é um período de coleta extensiva de descrições e transcrições, onde nada é considerado irrelevante. <sup>143</sup>

Após esse período inicial de imersão e coleta de dados, vem a segunda fase do trabalho de campo, conhecida como a fase da "sacada". Nesse estágio, foi possível discernir certa ordem nas informações coletadas e a identificar padrões significativos para a pesquisa. Essa "sacada" só pode ocorrer após um tempo prolongado no campo, quando o/a pesquisador/a desenvolve uma presença contínua e uma atitude de atenção viva.

---

<sup>142</sup> URIARTE, 2012.

<sup>143</sup> HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul; FILGUEIRAS, Beatriz Silveira Castro, **Etnografia: Princípios em prática**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

É importante ressaltar que essa "sacada" só é possível após um certo tempo de imersão no campo, durante o qual o/a pesquisador/a consegue relativizar sua própria sociedade e perceber a coerência da cultura do "Outro" <sup>144</sup>. Esse tempo prolongado no campo não é apenas uma questão de acumulação de informações, mas sim um processo que envolve transformações pessoais profundas, incluindo a experiência de se tornar um ser desenraizado.<sup>145</sup>

### 3.2 DINÂMICA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante é uma técnica fundamental adotada nesta pesquisa, permitindo que o pesquisador se envolva diretamente com o ambiente da "Rede de Apoio sobre a Covid-19". Ao estar presente e participar ativamente das atividades e interações dentro dessa rede, o pesquisador pode desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente do funcionamento interno e das dinâmicas sociais em jogo. Essa imersão direta no campo de estudo oferece uma perspectiva única e permite captar nuances que podem não ser facilmente acessíveis por meio de outras abordagens metodológicas.

Através da observação participante, o pesquisador pode não apenas testemunhar as práticas e processos cotidianos da rede, mas também experimentá-los em primeira mão. Ao participar ativamente das atividades da rede, o pesquisador pode vivenciar as emoções, desafios e êxitos compartilhados pelos membros e participantes. Isso não apenas enriquece a compreensão sobre o funcionamento da rede, mas também ajuda a contextualizar os dados coletados por meio de outras técnicas, como depoimentos e análise documental.

Além disso, a observação participante permite ao pesquisador estabelecer vínculos e construir relacionamentos com os membros da rede. Essa conexão pessoal pode facilitar a obtenção de informações mais profundas e perspicazes sobre as experiências, perspectivas e necessidades dos/das participantes. Ao se tornar parte ativa da comunidade da rede, o pesquisador pode ganhar a confiança dos/das participantes, o que pode resultar em uma coleta de dados mais rica e significativa.

---

<sup>144</sup> ANGROSINO, Michael *et al*, **Etnografia e Observação Participante**, São Paulo: Penso, 2009.

<sup>145</sup> HAMMERSLEY; ATKINSON; FILGUEIRAS, 2022.



Outro benefício da observação participante é a capacidade de capturar eventos e interações em tempo real. Ao estar presente durante as atividades da rede, o pesquisador pode observar as dinâmicas de grupo, reações emocionais e processos de tomada de decisão à medida que ocorrem. Isso permite uma análise mais imediata e contextualizada dos fenômenos em estudo, contribuindo para uma compreensão mais completa e detalhada do impacto da pandemia na saúde mental e bem-estar emocional dentro dessa comunidade.

Em resumo, a observação participante desempenha um papel vital nesta pesquisa, fornecendo ao pesquisador uma visão privilegiada das complexidades e nuances do ambiente da "Rede de Apoio sobre a Covid-19". Ao participar ativamente dessa comunidade, o pesquisador pode obter uma compreensão mais profunda e holística do fenômeno em estudo, contribuindo significativamente para os objetivos e resultados da pesquisa.

### **3.3 OS/AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Os depoimentos com profissionais de saúde desempenharam um papel importante nesta pesquisa, proporcionando uma visão especializada sobre os desafios e estratégias relacionados à saúde mental durante a pandemia da Covid-19. Esses/as profissionais tinham uma compreensão única das questões psicológicas e emocionais enfrentadas pelos indivíduos afetados pela crise, trazendo uma perspectiva fundamentada por sua experiência prática e conhecimento técnico. Os depoimentos foram conduzidos de forma a explorar o papel de cada um na "Rede de Apoio sobre a Covid-19", suas percepções sobre as necessidades emocionais dos participantes e as estratégias adotadas para fornecer suporte psicológico e espiritual durante esse período desafiador.

Além disso, os depoimentos com profissionais de saúde permitiram uma análise aprofundada das dificuldades específicas enfrentadas por eles/as ao lidar com questões de saúde mental durante a pandemia. Foram exploradas suas experiências pessoais, os desafios éticos e práticos encontrados no atendimento às necessidades emocionais da comunidade e as estratégias de autocuidado adotadas para lidar com o estresse e a exaustão associados ao trabalho nesse contexto. Esses depoimentos contribuíram para uma compreensão mais holística do impacto da pandemia na saúde

mental dos/as profissionais de saúde e na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

### **3.4 OS MEMBROS DA IGREJA**

Os depoimentos analisados com membros da igreja foram uma parte essencial desta pesquisa, fornecendo dados sobre o papel da dimensão espiritual no apoio emocional durante a pandemia. Esses indivíduos tinham uma perspectiva única, enraizada em sua fé e prática religiosa, o que influenciou significativamente sua experiência de enfrentamento e resiliência diante das adversidades. A análise dos depoimentos buscou explorar como a fé e a espiritualidade influenciaram a experiência dos membros da igreja durante a pandemia, como eles perceberam o papel da "Rede de Apoio sobre a Covid-19" em seu bem-estar emocional e espiritual, e quais estratégias foram mais eficazes para promover o apoio mútuo e a solidariedade dentro da comunidade religiosa.

Além disso, as análises dos depoimentos com membros da igreja permitiram uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por essa comunidade durante a pandemia e das estratégias adaptativas adotadas para lidar com esses desafios. Foram exploradas as formas pelas quais a igreja se mobilizou para apoiar seus membros e a comunidade em geral, bem como as lições aprendidas e as informações adquiridas ao longo desse processo. Esses depoimentos contribuíram para uma compreensão mais abrangente do papel das instituições religiosas na promoção do bem-estar emocional e espiritual durante crises como a pandemia da Covid-19.

### **3.5 A COMUNIDADE**

Os depoimentos com pessoas da comunidade afetadas pela pandemia de Covid-19 foram uma parte essencial desta pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências, percepções e necessidades daqueles/as que buscaram apoio na "Rede de Apoio sobre o Covid-19 ". Esses indivíduos tinham uma perspectiva única sobre o impacto da pandemia em sua saúde mental e bem-estar emocional, bem como sobre a eficácia dos serviços oferecidos pela rede em atender

às suas necessidades. A análise dos depoimentos visava explorar suas experiências durante a pandemia, os desafios enfrentados, os recursos utilizados para lidar com o estresse e a ansiedade, e o papel da rede no seu processo de recuperação e resiliência.

Além disso, os depoimentos com membros da comunidade permitiram uma análise aprofundada do impacto das intervenções da "Rede de Apoio sobre a Covid-19" em seu bem-estar emocional e mental. Foram exploradas as percepções dos depoentes sobre a eficácia dos serviços oferecidos, os aspectos mais úteis e significativos da intervenção da rede, bem como as áreas que podem precisar de melhoria. Esses depoimentos contribuíram para uma compreensão mais abrangente do impacto da pandemia na saúde mental da comunidade e das estratégias eficazes para fornecer apoio emocional e espiritual em tempos de crise.

### **3.6 ROTEIRO DE DEPOIMENTOS**

O Roteiro para os depoimentos foi cuidadosamente elaborado pelo Núcleo de Psicotraumatologia para abordar os principais temas e questões relevantes para cada grupo de depoentes. Ele consistia em uma série de perguntas abertas, projetadas para explorar uma variedade de tópicos, como a experiência durante a pandemia, os desafios, as estratégias de enfrentamento utilizadas e a percepção do papel da "Rede de Apoio sobre a Covid-19" em seu bem-estar emocional e espiritual. O roteiro foi projetado de forma flexível para permitir que os/as participantes expressassem livremente suas experiências e percepções, garantindo que todos os aspectos relevantes fossem abordados de maneira abrangente e aprofundada.

Na coleta dos depoimentos, os/as participantes foram encorajados/as a compartilhar suas histórias e pontos de vista de forma aberta e detalhada, proporcionando informações valiosas sobre seu contexto e experiências durante a pandemia. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais rica e holística do impacto da crise na saúde mental e no bem-estar emocional dos indivíduos afetados.

As questões estavam direcionadas para entender como os/as participantes se envolveram na rede, suas funções e responsabilidades, bem como os desafios enfrentados ao prestar apoio emocional durante esse período desafiador.

No primeiro bloco de questões, os/as profissionais foram questionados/as sobre sua participação na rede, incluindo como se envolveram inicialmente e quais eram suas principais funções e responsabilidades. Isso permitiu uma compreensão mais clara do papel desempenhado por eles/elas na prestação de apoio emocional.

Em seguida, foram exploradas as percepções dos/as profissionais e usuários sobre o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede. Eles/as destacaram a ampliação das demandas para além dos/as adultos/as atendidos/as, observando também o impacto nas crianças e oferecendo suporte e orientação específica para lidar com essa situação.

A análise do impacto da rede no bem-estar emocional dos/as participantes revelou que a "Rede de Apoio sobre a Covid-19" proporcionou um espaço importante de escuta e acolhimento, mantendo uma conexão vital com o mundo exterior, mesmo que de forma remota. Essa percepção ressalta a importância do suporte emocional oferecido durante um momento de isolamento social.

Por fim, os/as profissionais compartilharam sugestões e aprendizados com base em sua experiência. Eles/as destacaram a necessidade de desenvolver um protocolo mais direcionado e breve, focado nas necessidades específicas identificadas junto às famílias atendidas. Essa abordagem direcionada poderia facilitar intervenções mais eficazes e oportunas, além de permitir um maior acesso aos atendimentos por outras pessoas necessitadas.

A abordagem da pesquisa foi estruturada para garantir a coleta de dados robusta e a análise detalhada das experiências e perspectivas dos/as participantes.

Abaixo segue o Roteiro elaborado pelo Núcleo de Psicotraumatologia do Centro Social Heliodor Hesse. A coleta se deu entre outubro e novembro de 2023.

#### **A) Análise do roteiro de coleta de depoimentos para equipe multidisciplinar:**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":
  - Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?
  - Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?
  - Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?
2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:
  - Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?
  - Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?
3. Sugestões e Aprendizados:
- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise como a pandemia?
  - Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

**B) Análise do roteiro de coleta de depoimentos para Membros da Igreja e Ministros/as Religiosos/as:**

1. Sobre a Participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":
- Como a igreja e seus líderes religiosos se envolveram na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?
  - Quais foram os principais papéis desempenhados pela igreja na rede?
  - Qual foi o papel da dimensão espiritual no apoio emocional oferecido durante a pandemia?
2. Percepções sobre o Impacto na Comunidade:
- Como a comunidade religiosa percebeu o impacto da pandemia na vida de seus membros?
  - De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos membros da igreja e da comunidade?
  - Houve alguma transformação ou desafio específico relacionado à dimensão espiritual durante a pandemia?
3. Sugestões e Aprendizados:
- Com base na experiência da igreja na rede, quais sugestões vocês têm para aprimorar a capacidade de oferecer apoio em situações de crise?
  - Quais foram os principais aprendizados e lições que a igreja e seus líderes religiosos adquiriram ao participar da rede?

**C) Análise do roteiro de coleta de depoimentos para a Comunidade e Participantes da Rede:**

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":
- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?
  - Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?
  - Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?
2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?
- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?
- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

### 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?
- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Em suma, as questões do Roteiro de Depoimentos foram elaboradas pelo Núcleo de Psicotraumatologia do Centro Social Heliodor Hesse que, por sua vez, enviou as questões para serem respondidas via *WhatsApp*, no período de dois meses. Elas foram então coletadas e impressas, bem como estão arquivadas na Instituição e também anexadas a esta pesquisa. Isso permitiu que o pesquisador tivesse acesso aos dados. No próximo capítulo, apresentaremos os dados e sua discussão.

## 4 A REDE DE APOIO SOBRE A COVID-19: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Neste quarto e último capítulo, faremos a apresentação da Rede de Escuta, como ela surgiu, como foi gestada e coordenada, a que Instituição está amparada, bem como faremos a apresentação dos depoimentos e a discussão dos mesmos. Dessa forma, apresentaremos descobertas bem importantes.

### 4.1 A REDE DE APOIO DE ESCUTA ONLINE

A "Rede de Apoio sobre a Covid-19" surgiu como uma iniciativa de cuidado humano através da escuta online, criada em março de 2020, bem no início da pandemia no Brasil. Ela foi gestada “no susto”, como uma resposta emergencial e solidária, foi um projeto-piloto de cuidado às pessoas, diante de tantas perguntas urgentes levantadas num cenário de quarentena, de *lockdown*, de negacionismos, de solidão, de medos em relação ao contágio e à morte, de inseguranças, de luto e de trauma coletivo. Nesse contexto, perguntava-se o papel da igreja, afinal, como ela poderia colaborar além da gravação de cultos online? De que outra forma ela poderia contribuir que não fosse através de falas, mensagens e pregações via YouTube? Surge, então, a sugestão da criação de um espaço de escuta online, visto que estavam proibidos os encontros presenciais. Considerou-se também que a comunicação do evangelho não se dá somente pela fala e pela pregação, mas também através da escuta, do aconselhamento e do diálogo solidário. Haja vista que cabe à igreja também ouvir as pessoas em suas angústias mais profundas.

Nesse sentido, a "Rede de Apoio sobre a Covid-19", coordenada pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, do Centro Social Heliodor Hesse, em Santo André-SP, surgiu. A iniciativa de escuta online buscou oferecer suporte emocional e orientação às pessoas que sofriam com solidão, depressão e medo, em meio à infecção do vírus. Através dela, pessoas foram acolhidas, orientadas, amparadas, apoiadas, fortalecidas na esperança e estimuladas à resiliência. Surge, assim, um projeto de vanguarda, que tem ao seu favor a internet – algo totalmente diferente das outras pandemias já existentes em que não se tinha esse recurso. Graças à internet e às mídias, a igreja pôde ampliar a sua atuação e o seu alcance. Aliás, cabe ressaltar

que esse cenário também impôs desafios sem precedentes às instituições religiosas, como a igreja, que precisou se adaptar rapidamente ao ambiente online para continuar fornecendo suporte espiritual e emocional.

Conforme consta no próprio site institucional de "O Centro Social Heliodor Hesse", o espaço define-se como uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, fundado em 1970, pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo – IELSP – Paróquia do ABCD. É mantido por pessoas associadas, voluntários e através de parcerias com comunidades eclesiais do país (Paróquia do ABCD) e do exterior (Johannes Kirchengemeinde – Norderstedt und Apostelgemeinde – Eimsbüttel, Hamburgo, Alemanha), também recebe auxílio de colaboradores que participam de eventos beneficentes, doadores e pela Prefeitura Municipal de Santo André, por meio do Fundo Municipal de Assistência Social, mediante Termo de Colaboração, com cooperação técnica e financeira. Está na área de atuação do Sínodo Sudeste, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Recentemente houve a escolha do Pastor Sinodal, que é o representante da estrutura igreja no Centro Social em questão, e coordena este trabalho na rede. Essa representação se deu porque recentemente a instituição fez um curso de formação em Psicotraumatologia – Modelo KReST – e havia criado um Núcleo de psicotraumatologia, como se entende melhor na citação a seguir:

A criação do Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, em 19 de fevereiro de 2020, pela Assembleia Geral Ordinária do Centro Social Heliodor Hesse – CSHH, ampliou o repertório de atividades diaconais e tornou o CSHH predominantemente de Assistência Social, com característica ainda mais híbrida. A criação do núcleo é resultado da parceria Wings of Hope – Alemanha e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Por intermédio dessa parceria, foi realizado no Brasil, entre 2015 a 2017, o primeiro Curso de Formação em Psicotraumatologia – Modelo KReST, voltado para o corpo, para os recursos e para o sistema.<sup>146</sup>

A Psicotraumatologia é uma abordagem nova no Brasil e inédita na maioria das regiões de nosso país. Existem diferentes escolas de ensino e pesquisa pelo mundo, criadas para cuidar da prevenção e das consequências da violência causadas por situações de guerra. Além da Bósnia, El Salvador, Palestina e Iraque, o Brasil foi contemplado, pela parceria mencionada, em virtude da traumatizante situação de violência existente por aqui. Assim como nesses países, no Brasil também há

---

<sup>146</sup> LUTERANOS. Núcleo de psicotraumatologia do ABCD. Disponível em: <https://luteranos.com.br/noticias/nucleo-de-psicotraumatologia-do-abcd>. Acesso em: 8 jan. 2023



necessidade de intervenções focadas em indivíduos, grupos, profissionais de ajuda, organizações ou comunidades que experienciam ou experienciaram situações traumáticas, devido a vários tipos de violência.

O Modelo KReST foi sistematizado pelo Psiquiatra Lutz Besser, criador do Centro de Psicotraumatologia da Baixa Saxônia, na Alemanha. Ele, juntamente com a Pedagoga Social, Traumaconsultora, Gestora internacional de Wings Of Hope – Martina Bock –, e sua equipe de professores e professoras, da Alemanha e da Holanda, ministraram o curso no Brasil. Vários temas teóricos foram abordados, juntamente com a aplicação prática de métodos científicos para o tratamento de traumas e de transtornos de estresse pós-traumático<sup>147</sup>.

#### **4.2 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DOS MEMBROS DA IGREJA**

Durante o período desafiador da pandemia de COVID-19, a presença e ação dos/as Ministros/as Religiosos/as desempenharam um papel vital na criação e manutenção de redes de apoio emocional e espiritual para as comunidades religiosas. Através de seus esforços, as igrejas foram capazes não apenas de adaptar-se às novas circunstâncias impostas pelo distanciamento social, mas também de oferecer conforto e orientação para aqueles/as que enfrentavam dificuldades emocionais e espirituais durante esse período sem precedentes. Em um dos depoimentos tomados para este trabalho (Depoimento 01), menciona-se: "Parte deles e delas a ideia no ambiente online, que é levada adiante pela instituição igreja. Eles se envolveram indiretamente na criação."

Um aspecto fundamental do envolvimento dos/as Ministros/as Religiosos/as na Rede de Apoio durante a pandemia foi a sua participação ativa na criação e coordenação dessa rede. Como observado nos depoimentos, eles não apenas sugeriram a formação dessa rede, mas também estiveram diretamente envolvidos em sua implementação e operação. Isso incluiu a colaboração de profissionais de saúde mental para garantir uma abordagem multidisciplinar e abrangente para lidar com as

---

<sup>147</sup> CSHH. Disponível em: <https://www.cshh.org.br/atividades/psicotraumatologia>. Acesso em: 8 jan. 2023.

necessidades da comunidade, como visto na seguinte fala do depoente 01: "Escuta (aconselhamento pastoral), apoio, orientação, suporte, acolhimento, meditação e oração."

Além disso, os/as Ministros/as Religiosos/as desempenharam papéis variados na rede, desde a coordenação e supervisão até o acompanhamento individual dos membros em necessidade. Sua presença e liderança foram fundamentais para garantir que a rede funcionasse de forma eficaz e alcançasse aqueles que mais necessitavam de apoio. Em relação a isso, o depoente 1 declarou que o "Atendimento pastoral, focado na escuta através do aconselhamento pastoral, na oração, na leitura bíblica e no acompanhamento a pessoas enlutadas."

A dimensão espiritual desempenhou um papel significativo no apoio emocional oferecido durante a pandemia. Segundo o depoimento 02 coletado, lemos que: "Percebi que a pandemia impactou mais as pessoas que já tinham alguma vulnerabilidade". Dessa forma, os/as Ministros/as Religiosos/as forneceram orientação espiritual, aconselhamento pastoral e realizaram atividades como a oração e a leitura bíblica para ajudar os membros da comunidade a encontrar conforto e esperança em meio à crise. Suas palavras e ações contribuíram para fortalecer a fé e a resiliência das pessoas em tempos de incerteza e sofrimento.

No depoimento 02 de Ministros/as Religiosos/as, é possível ler o texto da diácona coordenadora da Rede de Apoio:

A partir de uma conversa telefônica com o Pastor Sinodal Marcos.... Na ocasião, ele contou que o P. Francisco... [então representante do Sínodo no CONAD] havia conversado com ele dizendo que a Igreja deveria fazer algo para apoiar as pessoas afetadas pela pandemia... e que ele, P. Sinodal, havia pensado em consultar o CSHH sobre a estruturação de algo nesse sentido. Acolhemos a ideia e propusemos ancorar esse trabalho no Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, criado pelo CSHH em 19 de fevereiro de 2020, um mês antes do início da "Pandemia do COVID 19, surgindo assim a "Rede de Apoio sobre a Covid-19". Formou-se em seguida uma equipe de profissionais, do CSHH e outros, dispostos a atuar voluntariamente, atendendo, de forma online, pessoas com demandas de solidão, angústia, medo... sintomas estes acentuados pelo risco de doença e morte naquele período.

As percepções sobre o impacto da pandemia na comunidade religiosa destacam a importância da adaptação e inovação durante momentos de crise. A migração para o ambiente online permitiu que a igreja ampliasse e continuasse a oferecer suporte emocional e espiritual, apesar das restrições físicas. No entanto,

houve desafios significativos, como a resistência às interações online e a necessidade de redefinir o papel da igreja em meio a uma crise global. Esse pensamento pode ser afirmado através do seguinte depoimento (02): "Certo momento senti a solidão, e nesses momentos, o encontro com outros me ajudou muito. O horário semanal agendado na rede era aguardado, pois os diálogos que ocorriam traziam alívio".

Outra fala que chamou a atenção foi a seguinte (Depoimento 02): "A boa vontade, a determinação e a garra para servir/diaconar, desejando e buscando o bem-estar individual e coletivo quase foi capaz de 'mover montanhas' na 'Rede de Apoio sobre o COVID-19'.". Dessa forma, podemos ver que a rede de apoio foi fundamental para promover o bem-estar emocional dos membros da igreja e da comunidade. Através de conversas empáticas e acolhedoras, as pessoas encontraram um espaço seguro para expressar suas preocupações e encontrar conforto mútuo. A solidariedade e a compaixão demonstradas pelos/as Ministros/as Religiosos/as e pela equipe da rede foram essenciais para fortalecer os laços comunitários e superar o isolamento social.

Os aprendizados e sugestões destacados nos depoimentos refletem a importância contínua de aprimorar a capacidade da igreja e de seus líderes para oferecer apoio em situações de crise. Isso inclui a necessidade de contar com mais voluntários/as, desenvolver estratégias de coordenação mais eficazes e buscar parcerias com outras instituições e comunidades de fé. Além disso, é importante reconhecer o valor da escuta ativa e da adaptação às novas formas de interação social, como o ambiente online.

Em suma, os/as Ministros/as Religiosos/as desempenharam um papel essencial na Rede de Apoio durante a pandemia, demonstrando coragem, compaixão e liderança em tempos de adversidade. Sua presença e ação exemplificam o compromisso da igreja em servir e cuidar dos membros da comunidade, independentemente dos desafios que possam surgir.

Como se pode ver acima, o processo de gestão da Rede de Apoio envolveu diretamente dois pastores e uma diácona. São eles que sugerem, articulam e coordenam a criação. A seguir, envolvem profissionais de diferentes áreas para cooperarem com este projeto de vanguarda.

Assim como Bonhoeffer<sup>148</sup> enfatizava a necessidade de uma igreja que estivesse presente e ativa no mundo, os/as Ministros/as Religiosos/as envolvidos na criação da Rede de Apoio demonstraram um compromisso semelhante em oferecer suporte prático e emocional às pessoas afetadas pela pandemia. Eles/as não apenas sugeriram a formação da rede, mas também coordenaram e participaram ativamente de sua implementação, mostrando uma preocupação genuína com o bem-estar da comunidade.

A abordagem multidisciplinar adotada na Rede de Apoio, com a colaboração de profissionais de diferentes áreas, também ecoa o entendimento de Bonhoeffer sobre a igreja como uma comunidade diversificada, onde cada membro desempenha um papel único no cuidado mútuo e na edificação da fé. Ao integrar especialistas em saúde mental, líderes religiosos e outros/as profissionais, a rede demonstrou uma compreensão holística das necessidades da comunidade e uma disposição para trabalhar em conjunto para atendê-las.

Além disso, a ênfase na dimensão espiritual do apoio oferecido pela Rede de Apoio reflete a visão de Bonhoeffer<sup>149</sup> sobre a importância da fé e da comunhão espiritual em momentos de adversidade. Os/As Ministros/as Religiosos/as não apenas forneceram orientação espiritual e apoio pastoral, mas também lideraram atividades como oração, leitura da Bíblia e meditação, oferecendo conforto e esperança aos membros da comunidade.

Além disso, a adaptação da igreja ao ambiente online durante a pandemia reflete as ideias de Bauman<sup>150</sup> sobre a modernidade líquida. O teórico argumentava que as instituições tradicionais enfrentavam desafios na era da globalização e da rápida mudança, exigindo flexibilidade e capacidade de se adaptar a novas circunstâncias. Ao migrar para plataformas online e oferecer suporte emocional e espiritual virtualmente, as igrejas demonstraram uma resposta ágil às restrições físicas impostas pela pandemia, mostrando-se capazes de se ajustar às demandas da modernidade líquida.

Assim, ao integrar as perspectivas de Rogers e Bauman com as práticas dos/as Ministros/as Religiosos/as na Rede de Apoio, podemos entender mais

---

<sup>148</sup> BONHOEFFER, 2008.

<sup>149</sup> BONHOEFFER, 2008.

<sup>150</sup> BAUMAN, 2000.

profundamente como a abordagem centrada na pessoa e a adaptação flexível são fundamentais para oferecer suporte emocional e espiritual em momentos de crise. Essas teorias oferecem insights valiosos sobre a importância da empatia, da flexibilidade e da capacidade de se adaptar às mudanças nas relações humanas e nas estruturas institucionais, destacando a relevância contínua das práticas religiosas e espirituais na promoção do bem-estar durante tempos desafiadores.

#### **4.3 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Cinco psicólogas, uma psicanalista, uma terapeuta, duas médicas, uma diácona (Ministra Religiosa) e um pastor (Ministro Religioso), voluntariamente, se colocaram à disposição para cooperar. Onze profissionais ao todo que doaram algumas horas de seu tempo e de seu profissionalismo ao serviço da Rede de Escuta. Não queriam ficar indiferentes ao que estava acontecendo, queriam ajudar de alguma forma. Entendia-se que escutar era uma forma de acolher, de estar presente, de cuidar. Era demonstração de profundo respeito para com a vida humana.

A equipe de voluntários/as compreendia sua participação como uma contribuição social para o/a próximo/a, a igreja e a sociedade em geral. A maioria deles/as estava associada ao Centro Social Heliodor Hesse, embora nem todos/as. Assumir essa responsabilidade demandou habilidades significativas tanto pessoais quanto profissionais, uma vez que enfrentaram situações desafiadoras.

Cada profissional pôde atuar com autonomia a partir da sua área de formação e conhecimento adquirido com os anos. Diferentes referenciais foram utilizados, entretanto, a escuta era de acolhimento, utilizando técnicas da psicotraumatologia (com foco no corpo, nos recursos e no sistema) e também do psicodrama (exercícios de respiração e relaxamento), procurando auxiliar no fortalecimento da pessoa para enfrentar as dificuldades existentes. Durante a escuta, havia muita queixa, mas não se faziam intervenções nem julgamentos, pois centrava-se na pessoa, depois, perguntava-se ao indivíduo o que ele/a esperava do atendimento, e, na sequência, falava-se do objetivo da rede de escuta.

Os conceitos de Carl Rogers<sup>151</sup>, por exemplo, apareciam, principalmente, na aceitação incondicional da pessoa e o empoderamento dela a partir da construção de cognições positivas, enfatizando suas habilidades e talentos, conseqüentemente, fortalecendo a autoestima. O indivíduo era sempre o sujeito central no atendimento, suas reflexões respeitadas e valorizadas.

Dentro do psicodrama, auxiliou-se a pessoa atendida a vivenciar o aqui e agora, a se ver nos diversos espaços que ocupa, a se colocar no lugar do/a outro/a, aprendendo a fazer a inversão de papéis, o que o auxilia nas relações.

Além disso, nas escutas online feitas pelo pastor, por exemplo, aos/às pacientes internados/as em hospitais por Covid, antes de sua entubação, se encerrava a escuta com uma breve oração e palavras de bênção.

As pessoas atendidas, em sua maioria, encontravam-se bastante ansiosas, com grande temor e apresentando sintomas de depressão. Isso se devia à incerteza generalizada e à escassez de informações durante a pandemia. Antes desse período, aqueles/as que procuravam ajuda presencial também enfrentavam questões relacionadas à ansiedade, depressão e outros problemas, mas não havia a mesma insegurança em relação à saúde e ao futuro que passou a existir com a pandemia. O medo da morte era iminente.

Os atendimentos foram feitos por telefone celular ou computador, usando-se os aplicativos de videochamada *WhatsApp* e *Google Meet*, e duravam aproximadamente de cinquenta minutos a uma hora. Cada pessoa atendida tinha direito a uma conversa por semana, durante 03 meses. Algumas fizeram uso desse tempo, outras menos, outras precisaram mais.

A atividade online empreendida pela equipe transcendeu limites geográficos, dispensando a necessidade de colaboradores/as e usuários/as estarem fisicamente no mesmo local, o que foi muito importante, pois não seria possível de outra forma em tempos de quarentena e lockdown. As pessoas foram ouvidas desde suas residências, de diferentes regiões do país, e houve também atendimento dentro de hospitais antes das entubações, por conta do contágio do vírus. Tratava-se de uma forma de comunicação direta, confidencial e de custos financeiros acessíveis,

---

<sup>151</sup> ROGERS, 2005.

disponível para acesso em qualquer lugar conectado à rede mundial de computadores.

O envolvimento voluntário dos/as colaboradores/as na prestação do serviço de escuta, motivado pelo amor ao/à próximo/a e pela responsabilidade social, desempenhou um papel fundamental no êxito da Rede de Escuta. Se houvesse uma cobrança pelos serviços ou se fossem restritos apenas aos/às Ministros/as Religiosos/as, por exemplo, é provável que o serviço não teria alcançado êxito. Na Rede de Escuta, destacou-se eficazmente a prática do sacerdócio universal de todas as pessoas crentes (1 Pedro 2. 9),<sup>152</sup> a colaboração de conhecimentos (interdisciplinaridade) e a descentralização do foco da figura pastoral.

Segundo a coordenadora do projeto, foi desafiante definir os papéis da Rede de Apoio, criada como uma ação de emergência, sem o tempo adequado para a elaboração ou construção de um Plano de Trabalho, diferentemente da prática do Centro Social Heliodor Hesse, em relação a outros projetos desenvolvidos. Alguns/as usuários/as entendiam que teriam a possibilidade de fazer acompanhamento psicológico prolongado. Embora apresentassem essa necessidade, que não podia ser ignorada, não era esse o papel da Rede de Escuta naquele momento.

Outro desafio, segundo a coordenação, foi quanto à divulgação do trabalho. Não obstante tenha sido divulgado em alguns canais de comunicação da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), como o site Portal Luteranos, e-mails e redes sociais, ele foi pouco acessado por seu público de membros.

As demandas eram recebidas pela recepcionista do CSHH, por meio de contato telefônico. Ela anotava o nome da pessoa solicitante, seu telefone e sua queixa e, em seguida, repassava o caso para a coordenação. A coordenadora, então, fazia contato com a pessoa que havia buscado ajuda para uma primeira conversa e indicava-a para acompanhamento, seguindo critérios de perfil profissional e vagas disponíveis.

Em seguida, a coordenação estabelecia comunicação individual com as profissionais participantes para diálogos reflexivos ou supervisão, quando requisitada.

---

<sup>152</sup> BÍBLIA SAGRADA, 1994.

Além disso, realizavam-se discussões durante as reuniões da equipe do CSHH; entretanto, de maneira geral, a equipe operou com considerável autonomia.

Um aspecto fundamental observado nos depoimentos é a origem do envolvimento na rede. Enquanto EM5<sup>153</sup> descreve seu envolvimento desde a concepção da rede, os outros membros relatam ter se envolvido em resposta a convites específicos de instituições como o CSHH e a Igreja Luterana, conforme se vê nos depoimentos de EM1: “Através de reunião com coordenadora do CSHH que divulgou tal necessidade da demanda, bem como oportunidade para a equipe.”, de EM2: “faço parte da equipe técnica do CSHH e recebi da coordenação o convite para atender pessoas da rede de escuta.”; de EM3: “Respondi ao pedido da rede de diaconia, movida pela intenção de ajudar quem estivesse precisando de apoio psicológico durante o isolamento social.”; e de EM4: A rede de apoio surgiu devido a demanda crescente de pessoas sofrendo de ansiedade, depressão, pânico, assim como perda de emprego e perdas afetivas. Esta rede surgiu através do CSHH, juntamente com a Igreja Luterana.

A decisão de ancorar o trabalho no Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, criado pelo CSHH, antes mesmo do início da pandemia, mostra uma abordagem estratégica e bem fundamentada, de antecipação ou antecipatória, para lidar com as demandas emergentes de saúde mental. A formação de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais do CSHH e de outras áreas, demonstra a diversidade de expertise e a disponibilidade de voluntários/as para atuar na rede.

O fato de os atendimentos serem realizados de forma online reflete a adaptação rápida às restrições impostas pela pandemia, garantindo a continuidade do suporte emocional de forma segura para todos/as os/as envolvidos/as. Além disso, a ênfase nas demandas de solidão, angústia e medo, acentuadas pelo contexto de risco de doença e morte, demonstra uma compreensão sensível das necessidades emocionais das pessoas afetadas pela crise.

Particpei da "Rede de Apoio sobre a Covid-19" desde a criação dela, a partir de uma conversa telefônica com o Pastor Sinodal. Na ocasião ele contou que o Pastor Francisco havia conversado com ele dizendo que a Igreja deveria fazer algo para apoiar as pessoas afetadas pela pandemia...e que ele, Pastor Sinodal, havia pensado em consultar o CSHH sobre a estruturação de algo nesse sentido. Acolhemos a ideia e propusemos ancorar esse trabalho no

---

<sup>153</sup> Chamaremos de EM os respondentes que fazem parte da Equipe Multidisciplinar, seguido do número 1, 2, 3, 4 ou 5, conforme a sequência em que cada pessoa respondeu.



Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD, criado pelo CSHH em 19 de fevereiro de 2020, um mês antes do início da "Pandemia da Covid 19", surgindo assim a "Rede de Apoio sobre o Covid-19". Formou-se em seguida uma equipe de profissionais, do CSHH e outros, dispostos a atuar voluntariamente, atendendo, de forma online, pessoas com demandas de solidão, angústia, medo... sintomas estes acentuados pelo risco de doença e morte naquele período de pandemia (EM5).

O relato anterior evidencia uma comunicação eficaz entre os membros da equipe, com a recepção das demandas pela recepcionista e posterior repasse para a coordenação. Além disso, destaca-se o acompanhamento individualizado das pessoas atendidas, indicando um cuidado atencioso em todo o processo de apoio emocional. Essa diversidade de origens destaca a importância da mobilização comunitária e institucional para enfrentar os desafios emocionais durante a pandemia.

A menção às reflexões e supervisões realizadas com as profissionais envolvidas demonstra um compromisso com a qualidade do atendimento e o desenvolvimento contínuo da equipe. Isso sugere uma abordagem colaborativa e de aprendizado mútuo, que pôde contribuir para a eficácia e aprimoramento dos serviços oferecidos.

Os desafios e obstáculos enfrentados pela equipe também foram consistentemente mencionados. A adaptação aos formatos online de atendimento e a falta de privacidade emergem como desafios comuns, destacando a necessidade de ajustes rápidos para garantir a continuidade dos serviços de apoio emocional. Além disso, a oscilação na conexão de internet e o contexto de medo e insegurança foram obstáculos adicionais enfrentados pela equipe, como mencionado nos relatos: "Tivemos alguns desafios, como as famílias estavam isoladas o espaço de convivência era o mesmo para todos, ficou difícil ter privacidade para o atendimento, outra foi conseguir acessar a Internet" (EM2). E ainda,

O desafio foi grande por fazer parte deste contexto de medo e insegurança que cercava a todos, inclusive a nós mesmos. Por outro lado, foi possível dar acolhimento e apoio emocional àqueles que estavam no limite de suas forças fornecendo subsídios para transpor suas dificuldades para seguir em frente (EM4).

Por sua vez, a necessidade de definir claramente o papel da Rede foi um desafio significativo. Como declarado na citação a seguir, algumas pessoas tinham expectativas equivocadas sobre os serviços oferecidos, esperando um

acompanhamento psicológico prolongado. Esclarecer o propósito e os limites da Rede foi importante para gerenciar essas expectativas e direcionar os indivíduos para os serviços apropriados. A falta de um plano de trabalho formalizado desde o início pode ter contribuído para essa falta de clareza e para a necessidade de ajustes durante a implementação.

Um dos desafios foi definir, com certa clareza, o papel da "Rede de Apoio sobre o Covid-19", a fim de esclarecer às pessoas. Algumas delas entendiam que teriam a possibilidade de fazer acompanhamento psicológico prolongado. Embora apresentassem essa necessidade, que não podia ser ignorada, não era esse o papel da rede... Essa definição foi acontecendo junto com a prática, pois a rede foi criada como uma ação de emergência, sem a elaboração ou construção de um Plano de Trabalho anteriormente, a exemplo do que acontece com outros projetos desenvolvidos pelo CSHH. Outro desafio foi quanto a divulgação da rede. Embora tenha sido divulgada em alguns canais de comunicação da Igreja Luterana (IECLB), ela foi pouco acessada por seu público (EM5).

Esses desafios ressaltam a importância de uma comunicação clara e eficaz na implementação de iniciativas de apoio durante crises, bem como a necessidade de planejamento cuidadoso e estratégias de divulgação abrangentes para garantir que os serviços atinjam aqueles que mais precisam.

As percepções sobre o impacto na saúde mental das pessoas atendidas são igualmente convergentes, haja vista que todos os depoimentos destacam os impactos negativos da pandemia, incluindo ansiedade, depressão, pânico e medo. A observação, a seguir, ressalta a amplitude dos efeitos psicológicos do distanciamento social e da incerteza sobre o futuro: "Percebi que a necessidade financeira sobressaiu a oportunidade, deixando de dar continuidade. No caso de uma genitora que perdeu o esposo e ficou como única responsável pela família com filhos" (EM1).

Esse comentário destaca um aspecto importante que, muitas vezes, pode ser negligenciado ao oferecer suporte emocional: as barreiras socioeconômicas que podem impedir a continuidade do apoio. No caso mencionado, a necessidade financeira emergente acabou sobrepondo a oportunidade de receber ajuda emocional, evidenciando a difícil realidade enfrentada por muitas famílias durante a pandemia. A perda do esposo e a responsabilidade de cuidar dos filhos sozinha colocaram essa genitora em uma situação de extrema vulnerabilidade, na qual as preocupações financeiras provavelmente se tornaram uma prioridade imediata. Isso ressalta a importância de considerar não apenas as necessidades emocionais, mas também as circunstâncias materiais dos indivíduos ao oferecer suporte durante crises como a

pandemia. É essencial que os serviços de apoio estejam cientes dessas barreiras e trabalhem para fornecer assistência de forma integrada, abordando tanto as questões práticas quanto as emocionais das pessoas em situações semelhantes.

Apresentamos, a seguir, alguns relatos que destacam os impactos que o confinamento e o distanciamento social tiveram sobre a saúde mental das pessoas durante a pandemia.

O primeiro salienta o aumento dos conflitos nas relações familiares como uma consequência direta do confinamento, sugerindo que o tempo prolongado passado dentro de casa pode ter exacerbado tensões pré-existentes e levado a novos desafios interpessoais; a saber: “O impacto que afetou a saúde mental foi o confinamento, gerando o aumento dos conflitos nas relações familiares” (EM2). Isso ressalta como as dinâmicas familiares foram significativamente afetadas pelas restrições impostas pela pandemia, criando um ambiente emocionalmente carregado e potencialmente estressante para muitas pessoas.

Já o segundo relato descreve uma gama diversificada de impactos emocionais negativos, incluindo desespero, medo, pânico, ansiedade, depressão e inseguranças, amplificados pela solidão resultante do distanciamento social. A impossibilidade de interações pessoais normais, como abraços e encontros presenciais, agravou ainda mais a sensação de isolamento e desconexão emocional. Mesmo os meios de comunicação virtual, como telefone e *WhatsApp*, não foram suficientes para preencher essa lacuna emocional.

O impacto foi de desespero, medo, pânico, ansiedade generalizadas, depressão, inseguranças, enormes perdas, além do afastamento afetivo que agravava a solidão sem poder ver, abraçar e principalmente estar junto, mesmo com o contato mediante telefone e *WhatsApp* não eram suficientes (EM4).

Apesar dos desafios e do impacto negativo da pandemia na saúde mental, a contribuição fundamental da Rede para o bem-estar emocional dos/as participantes é amplamente reconhecida. Todos os depoimentos destacam a importância da Rede como um espaço de escuta, acolhimento e apoio emocional. Exemplos específicos de casos atendidos enfatizam como a intervenção profissional pôde contribuir para a superação de dificuldades e a melhoria do bem-estar emocional, como mencionam nas falas a seguir: “A contribuição foi proporcionar um espaço que pudessem falar e serem escutadas com sigilo” (EM2); e “O efeito foi positivo nos casos que atendi, ao

longo do atendimento ofereci exercícios posturais e respiratórios que favoreceram diminuir dores, insônia, alteração alimentar, enfim foram diferentes relatos de melhora no bem-estar” (EM3).

A Rede foi imprescindível para dar apoio na superação do quadro de pânico, ansiedade etc., conforme demonstrado a seguir:

Mulher negra de 57 anos, divorciada, 2 filhos, cozinheira, perdeu o emprego, se viu sozinha sem sustento precisando do suporte dos filhos para sua sobrevivência, entrou em pânico e depressão, ficou sem sair de casa por um período extenso com pavor, fragilizada por estar sozinha e dependente. Com o acompanhamento pela rede de escuta foi superando seus medos, conseguindo posteriormente regressar suas atividades cotidianas e ao trabalho (EM4).

A perda do emprego e a dependência que os filhos têm dela para sobreviver aumentaram significativamente o estresse e a ansiedade dessa mulher. O relato de que ela entrou em pânico e depressão, ficando reclusa em casa por um longo período, demonstra o impacto emocional profundo que a situação impôs.

No entanto, o acompanhamento pela rede de escuta online ofereceu a ela um espaço seguro para expressar seus medos e angústias, além de ser um apoio emocional e de orientação. Esse suporte foi fundamental para ajudá-la a superar seus medos e gradualmente reconstruir sua vida. O fato de ela ter conseguido regressar às suas atividades cotidianas e ao trabalho após os atendimentos demonstra a eficácia e a importância da rede de apoio na promoção da resiliência e na recuperação emocional das pessoas afetadas pela pandemia. Essa história também destaca a necessidade contínua de oferecer apoio emocional e psicológico às pessoas que enfrentam dificuldades semelhantes, mesmo com o fim da crise pandêmica.

Percebi que a pandemia impactou mais as pessoas que já tinham alguma vulnerabilidade. Nelas os sintomas emocionais como medo, tristeza e outros se intensificaram significativamente. Porém, as pessoas com menor grau de vulnerabilidade também foram impactadas, principalmente pelo medo. Pessoas jovens tiveram impedimento para realização de projetos, como por exemplo, intercâmbio para o exterior. Defrontaram-se com muita incerteza quanto ao futuro de suas vidas e desenvolveram sintomas de depressão ou mesmo de pânico. Pessoas mais idosas perderam autonomia não podendo frequentar espaços públicos para suas compras ou outros compromissos que conseguiam assumir com maior independência antes da pandemia. Pessoas adultas se defrontaram, entre outras coisas, com a necessidade de reorganizar a vida em família, tendo que dar conta das emoções que emergiam em situação de convívio muito próximo permanente. Também as crianças foram bastante impactadas por essas experiências quase que de confinamento. A pandemia, foi de fato, um trauma coletivo (EM5).

Em outro relato fornecido por EM4, e exposto logo a seguir, podemos notar que um rapaz de 30 anos estava enfrentando uma forte crise de ansiedade e depressão, o que não apenas afetava sua própria saúde mental, mas também impactava a convivência com seus pais e seu desempenho no trabalho.

A presença de um quadro de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) na mãe e o desemprego do genitor provavelmente adicionaram camadas de estresse e tensão ao ambiente familiar, tornando ainda mais desafiador lidar com a situação. A família como um todo estava comprometida, enfrentando dificuldades em lidar com os desafios emocionais e práticos decorrentes da crise de saúde mental do filho.

Rapaz de 30 anos, morava com os pais, com forte crise de ansiedade e quadro depressivo que dificultava sua convivência relacional em casa e no trabalho, mãe com um quadro de Transtorno Obsessivo Compulsivo e o genitor, desempregado. A família toda estava comprometida. Com o trabalho, os próprios pais relataram a melhora do filho e que tinham medo dele ficar sem atendimento (EM4).

Dessa forma, a intervenção da rede de apoio foi importante nesse cenário. O acompanhamento profissional oferecido ajudou não apenas o rapaz a lidar com seus problemas de saúde mental, mas também proporcionou alívio e suporte para toda a família. O relato do pai e da mãe sobre a melhora do filho após receber atendimento demonstra a importância e a eficácia do suporte psicológico oferecido. Além disso, o medo da família de que o filho ficasse sem atendimento ressalta a necessidade contínua de acesso a serviços de saúde mental e a importância de garantir que todos que precisam de apoio possam recebê-lo. Essa história destaca a interconexão entre saúde mental e dinâmica familiar, bem como a importância do apoio profissional para promover o bem-estar de todos os envolvidos.

Um ponto destacado é citado por EM1 ao dizer que “foi percebido uma demanda além do adulto atendido, se estendendo a outros membros da família, como as crianças, por exemplo. Foi oferecido um suporte de orientação quanto a forma de lidar com os filhos”. O fato de a demanda se estender além dos/as adultos/as atendidos/as, alcançando também os membros mais jovens da família, como as crianças, ressalta os efeitos generalizados da crise na saúde mental de todos/as os/as envolvidos/as. Oferecer suporte e orientação para lidar com os/as filhos/as demonstra uma compreensão sensível das necessidades familiares durante esse período desafiador. Isso não só auxilia na mitigação dos impactos emocionais das crianças,

mas também fortalece o sistema de apoio familiar como um todo. Essa abordagem integrada e inclusiva é fundamental para promover o bem-estar emocional de todas as gerações afetadas pela pandemia.

Por fim, as sugestões e aprendizados compartilhados pelos membros da equipe destacam a necessidade de expandir a rede por meio do envolvimento de mais voluntários e parcerias com outras instituições religiosas. A importância das redes de apoio em momentos críticos é ressaltada, juntamente com a necessidade de desenvolver protocolos mais direcionados e abordagens individualizadas para garantir a eficácia e a qualidade dos serviços.

Seria interessante abranger mais pessoas, se houvesse possibilidade de agrupar em pequenos grupos, assim a ajuda seria mútua, mas em virtude das dificuldades pessoais centralizava-se no individual, por situações que envolvesse sigilo e confiabilidade no profissional para revelar as reais causas de sofrimento. O grande aprendizado é que podemos contribuir para a superação e estabilidade do sofrimento dando apoio e acolhimento a quem necessita em momento de grandes crises, montando uma equipe multidisciplinar dispostas a trabalhar em pro do bem-estar alheio (EM4).

A boa vontade, a determinação e a garra para servir/diaconar, desejando e buscando o bem-estar individual e coletivo quase foi capaz de "mover montanhas" na "Rede de Apoio sobre o COVID-19". Várias pessoas sentiram-se tocadas e motivadas para doar algumas horas de seu tempo e seu profissionalismo ao serviço da rede. Claro que agregar mais uma atividade a um serviço já existente, experiente, com uma equipe e certa estrutura fez com que conseguíssemos fluir quase que espontaneamente. A confiança depositada na rede pelo Sínodo Sudeste também nos tornou mais autoconfiantes e nos ajudou no desenvolvimento das atividades (EM5).

A expressão "mover montanhas" ilustra vividamente a determinação e a vontade de servir que impulsionaram os membros da equipe a enfrentar os desafios e a superar as dificuldades encontradas durante a prestação de apoio durante a pandemia. A disposição para doar tempo e expertise profissional demonstra um forte senso de solidariedade e empatia, essenciais para o sucesso de uma iniciativa como essa.

Inspirados pelo compromisso de Bonhoeffer com a responsabilidade social, os/as profissionais voluntários/as se uniram para oferecer apoio emocional durante a pandemia, demonstrando solidariedade e cuidado com o/a próximo/a. Essa ação reflete a prática do amor ao/à próximo/a, um princípio fundamental na teologia de autor.

Adotando uma abordagem centrada na pessoa, inspirada nos princípios de Carl Rogers, a Rede de Escuta proporciona um ambiente seguro e acolhedor, onde as pessoas puderam expressar livremente suas necessidades e expectativas. Valorizando a autonomia e a autoestima dos indivíduos, os/as profissionais buscaram fortalecer as habilidades e talentos de cada pessoa atendida, respeitando suas reflexões e proporcionando uma escuta empática e genuína.

Sob a ótica de Zygmunt Bauman,<sup>154</sup> a formação da Rede de Escuta durante a pandemia reflete a necessidade de solidariedade em uma sociedade líquida. Os/As profissionais voluntários/as se adaptaram rapidamente às novas circunstâncias, como a transição para atendimentos online, demonstrando flexibilidade e capacidade de ajuste em um contexto de incerteza e turbulência. Essa iniciativa destaca a importância das conexões humanas sólidas e da construção de comunidades resilientes em tempos de crise.

#### **4.4 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE**

Neste subcapítulo, através dos depoimentos das pessoas usuárias, podemos compreender melhor como essa Rede impactou vidas e quais foram as lições importantes aprendidas.

No primeiro depoimento, uma pessoa relata ter conhecido a Rede por meio de uma indicação, ela expressa gratidão pelo apoio emocional durante o luto pela perda do pai, de forma tocante. Destaca, ainda, que a presença de uma psicóloga da rede foi importante para lidar com crises de ansiedade e pânico, tornando-se uma âncora em tempos turbulentos. Além disso, a dimensão espiritual foi mencionada como uma fonte de conforto e força.

Nesse depoimento fornecido, uma voz se destaca revelando a força e a resiliência encontradas em meio aos desafios da pandemia: "Posso dizer que sem essa Rede de escuta com certeza não teria superado tantas situações que passei,

---

<sup>154</sup> BAUMAN, 2000.

sou muito grata!", expressa a pessoa, destacando a grande importância do suporte emocional durante tempos de crise.

Essa afirmação ressalta um aspecto fundamental: a presença de uma rede de apoio pode ser um elemento determinante na jornada de superação de dificuldades. Em momentos de grande adversidade, como os enfrentados durante a pandemia, o apoio emocional pode fornecer conforto, esperança e a sensação de que não se está sozinho.

Ao mencionar que "nem eu sabia tantas questões que precisava ver e entender!", o depoimento revela a complexidade das emoções experimentadas durante a pandemia. O medo, o pânico e a angústia se entrelaçam em uma teia de desafios emocionais, afetando não apenas o indivíduo, mas também aqueles ao seu redor.

No entanto, mesmo em meio ao caos emocional, a fé surge como um amparo de esperança. "Sem Deus com certeza estaria morta agora", afirma a participante, destacando a importância da dimensão espiritual na jornada de superação. Afinal, a conexão com o sagrado oferece conforto, orientação e uma sensação de propósito em meio às incertezas.

Além disso, o depoimento ressalta a necessidade de "me preservar", evidenciando a importância do autocuidado e da atenção às próprias necessidades. Em momentos de crise, é fundamental reconhecer os limites e buscar formas de promover o bem-estar emocional e mental.

Por fim, ao expressar que o aprendizado mais significativo foi compreender a importância de "ser muito grata a tudo que passei", o depoimento destaca a capacidade de encontrar significado e crescimento mesmo em meio às experiências mais desafiadoras. A gratidão emerge como uma ferramenta poderosa para transformar adversidades em oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

O segundo depoimento segue uma trajetória semelhante, com a descoberta da rede através de uma indicação, desta vez, pelo site do CSHH. Destaca-se a importância do apoio psicológico ao enfrentar a perda do irmão, mesmo que não relacionada à Covid-19. O impacto na saúde mental, especialmente diante da negligência médica, é destacado. Novamente, a dimensão espiritual é mencionada como parte do processo de recuperação emocional.



Um dos trechos destacados enfatiza a relevância do apoio fornecido pela psicóloga da rede de escuta: "A psicóloga da rede de escuta foi muito importante nessa trajetória. Não sei como teria sido se não tivesse o seu apoio e o seu acompanhamento." Essa declaração ressalta como o suporte emocional foi fundamental para enfrentar os desafios da pandemia, demonstrando gratidão pelo auxílio recebido.

Outro ponto abordado no depoimento é a experiência pessoal de luto e a importância do acompanhamento psicológico durante esse período: "Durante uns 5 meses fui acompanhada pela psicóloga da rede de escuta que muito me auxiliou na dor da perda de meu irmão." Isso destaca como o suporte emocional foi importante para lidar com o sofrimento causado pela morte de um ente querido.

Além disso, o depoimento revela percepções sobre o impacto da pandemia na saúde mental da comunidade: "O impacto da pandemia foi muito grande na vida das muitas pessoas com quem convivi. Algumas desenvolveram depressão, outras um medo muito grande". Isso evidencia como o contexto pandêmico gerou uma variedade de desafios emocionais para as pessoas, incluindo sintomas de depressão e ansiedade.

No que diz respeito às sugestões para melhorar os serviços de apoio à saúde mental, a pessoa expressa o desejo de maior divulgação e continuidade do suporte emocional pela igreja: "Gostaria que fosse mais divulgado pelos meios de comunicação da Igreja e que essa questão da saúde mental deveria continuar.", o que frisa a importância de tornar os recursos de saúde mental mais acessíveis e visíveis para aqueles/as que necessitam de apoio emocional.

No terceiro depoimento, a descoberta da rede foi através de uma amiga. Destaca-se o apoio recebido após o diagnóstico de câncer do pai e o desemprego do participante.

O serviço que recebi foi excelente. A crise que estava tendo pensei até em suicídio para acabar com os problemas de vez. E olha que tenho 2 filhos lindos e uma esposa maravilhosa que me entende e sempre esteve ao meu lado mesmo nas dificuldades, e eu querendo pôr tudo a perder.

A experiência específica compartilhada sobre o diagnóstico de câncer do pai e o desemprego subsequente destaca a importância do apoio recebido da rede de apoio: "Foi quando uma amiga me indicou e graças a Deus deu certo!!" Essa história

real ilustra como o suporte oferecido pela rede pôde fazer a diferença em momentos de crise e dificuldade.

Em relação ao impacto na saúde mental, são destacados os desafios financeiros enfrentados durante a pandemia: "O impacto tanto para minha saúde mental foi na hora que chegavam as contas e eu não tinha como pagar." Essa observação ressalta como as preocupações financeiras podem afetar significativamente o bem-estar emocional das pessoas durante a pandemia.

No que concerne aos recursos mais úteis oferecidos pela rede, a pessoa destaca o serviço de psicologia: "O serviço de psicologia que me foi oferecido foi muito útil.", destacando a importância do apoio profissional em saúde mental para ajudar as pessoas a lidar com os desafios emocionais durante a pandemia.

Em relação aos aprendizados adquiridos, a pessoa sublinha a importância do perdão e da resiliência: "Sobre os principais aprendizados na minha situação foi muito sobre o perdão, e que problemas sempre irão aparecer, temos que arrumar um jeito de resolver, não querer correr!". Essa reflexão ressalta o tema do perdão, tema caro na tradição cristã, que ainda muito poderia ser aprofundado, assim como a importância de cultivar uma mentalidade positiva e encontrar maneiras construtivas de enfrentar os desafios da vida.

O quarto depoimento relata a descoberta da rede através de uma indicação familiar. Destaca-se o apoio emocional recebido, incluindo tratamento para traumas e falta de confiança. O participante destaca a importância do suporte psicológico e espiritual no processo de autoaceitação e organização mental.

Inicialmente, ele menciona como ficou sabendo da rede: "Por uma indicação de um familiar", ressaltando a relevância das recomendações pessoais na divulgação e acesso aos serviços de apoio.

Quanto à contribuição da rede para seu bem-estar emocional, o participante destaca: "Recebi grande apoio no meu sistema emocional e em minha vida particular.", o que evidencia a eficácia do suporte emocional oferecido, abordando questões como traumas, medos e falta de confiança. No entanto, o depoimento não fornece experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio recebido.

Ao abordar o impacto da pandemia na saúde mental, o participante destaca o serviço de psicologia como sendo muito útil, sugerindo que esse recurso foi importante para lidar com os desafios emocionais enfrentados durante esse período desafiador.

Ele também menciona o papel da dimensão espiritual em seu processo de apoio emocional, indicando que aspectos relacionados à espiritualidade foram abordados em seu tratamento, contribuindo para uma maior organização mental e um entendimento mais profundo de si mesmo.

No depoimento 5, o participante relata ter conhecido a rede de apoio através da neuropediatra de seu filho e destaca a essencialidade desse suporte para seu bem-estar emocional durante a pandemia, sendo uma âncora em meio à turbulência emocional. Isso destaca a relevância dos profissionais de saúde na divulgação e encaminhamento para serviços de apoio, mostrando a importância da interconexão entre diferentes áreas de atuação para o suporte integral durante a pandemia.

Os recursos oferecidos – terapias, florais e acupuntura – foram descritos como fundamentais para ver a vida de maneira mais leve. Além disso, a dimensão espiritual foi mencionada como uma fonte de fortaleza para enfrentar as dificuldades.

Quanto à contribuição da Rede para seu bem-estar emocional, o participante destaca: "A rede foi extremamente essencial para o momento que estava vivenciando, foi de grande ajuda para o estado emocional em que me encontrava.". Isso evidencia a eficácia do suporte emocional oferecido, enfatizando sua importância para lidar com os desafios emocionais enfrentados durante a pandemia.

Por sua vez, o depoimento 6 descreve uma experiência de quase morte devido à Covid-19 e o papel importante do suporte espiritual durante a internação. O participante relata momentos de profunda conexão espiritual e meditação, onde a fé se tornou sua fortaleza. Após a recuperação, enfrenta desafios emocionais significativos, como impaciência e irritabilidade, mas encontra apoio nos diálogos com o pastor da Rede de Apoio.

Inicialmente, ele relata como ficou sabendo da rede: "Após contrair Covid-19, em maio de 2020, pouco antes da 'liberação' da vacinação, meu quadro evoluiu para estado crítico e fui internado, quando então passei a ter visitas por vídeo com o Pastor." Isso evidencia a importância do apoio espiritual e emocional durante a

internação, mostrando como a conexão com a comunidade religiosa foi fundamental para seu bem-estar.

Quanto à contribuição da Rede para seu bem-estar emocional, o participante destaca: "Não apenas o atendimento on-line, mas também através do canal de vídeos da comunidade onde eu podia ver e ouvir louvores que me deram grande apoio." Entendemos, assim, que as práticas espirituais e a conexão com a comunidade foram essenciais para fornecer conforto e esperança durante um período desafiador.

Ele compartilha sua experiência específica durante a internação, destacando a confiança na equipe médica e a fé inabalável: "Quando dá informação sobre o procedimento que viria, de me entubar, mantive minha segurança, minha fé era e é inabalável." Essa narrativa ilustra como sua fé e sua determinação desempenharam um papel importante em sua recuperação, fornecendo-lhe força e resiliência durante momentos críticos.

Além disso, ele compartilha um momento significativo durante sua internação, quando sentiu uma sensação divina de calor e luz, confirmando como a fé e a espiritualidade podem proporcionar conforto e esperança, mesmo em circunstâncias adversas: "Estava entubado, e nada mais percebi, até um certo dia, tive a sensação de uma luz tomando conta de todo espaço e me aquecendo."

No depoimento 07, a participante relata ter conhecido a rede de apoio através de outros membros que a incentivaram a buscar ajuda do Pastor. Durante o período em que seu marido estava gravemente doente devido à Covid-19, a rede de apoio da igreja se tornou sua base, fornecendo sustentação e esperança. A participante destaca momentos específicos em que as orações conjuntas coincidiram com procedimentos médicos críticos, resultando em um sentimento de gratidão e confiança. A dimensão espiritual foi fundamental para enfrentar os desafios emocionais e encontrar forças para cuidar de sua família.

Por outro lado, o depoimento 08 revela uma experiência de isolamento durante a pandemia. A família utilizou os recursos disponíveis, como orações por conferência e mensagens do Pastor, para se manter conectada espiritualmente durante esse período desafiador. Embora não tenham precisado de suporte adicional, reconhecem a importância da rede de apoio e dos serviços pastorais para lidar com a ansiedade e o estresse associados à pandemia.

Já, no depoimento 09, o sujeito relata que ficou sabendo da rede de apoio através da divulgação do Pastor, destacando a rápida adaptação da igreja para oferecer mensagens online diárias e músicas, o que contribuiu significativamente para seu bem-estar emocional durante a pandemia.

Em relação ao impacto na saúde mental, o depoente descreve os desafios enfrentados no trabalho e na educação online, ressaltando as dificuldades enfrentadas por alunos/as, professores/as e pais/mães. Ele destaca a importância do suporte da comunidade religiosa, especialmente durante momentos difíceis, como a perda de um ente querido para a Covid-19. A fé e a presença online do Pastor são mencionadas como elementos fundamentais para enfrentar esses desafios emocionais.

Quanto aos recursos oferecidos pela rede de apoio, o participante destaca a acolhida a todos os membros da comunidade, independentemente de sua contribuição, e a presença constante do Pastor, que oferece orientação, suporte e conforto nos momentos de luto e desespero.

Na seção de sugestões e aprendizados, o depoente expressa sua gratidão pela rede de apoio da igreja e destaca a importância da fé, da família e da comunidade para superar os desafios da pandemia. Ele enfatiza o aprendizado pessoal e a vontade de viver e servir após esse período difícil.

Em conclusão, os depoimentos revelam a grande importância do suporte emocional durante a pandemia. A "Rede de Apoio sobre a Covid-19" ofereceu um refúgio para aqueles/as que enfrentavam tempos difíceis, fornecendo não apenas apoio psicológico, mas também fortalecimento espiritual. Essas histórias são testemunhos poderosos da resiliência humana e da capacidade de superar adversidades quando se recebe o suporte adequado.

No turbilhão de incertezas e desafios impostos pela pandemia de Covid-19, muitos indivíduos encontraram-se diante de uma batalha não apenas contra o vírus, mas também contra os impactos emocionais e mentais que a crise trouxe consigo. Nesse contexto, redes de apoio surgiram como faróis de esperança, oferecendo suporte emocional e espiritual para aqueles/as que enfrentavam momentos de grande adversidade. Os relatos de pessoas que encontraram conforto e fortaleza nessa rede são testemunhos poderosos da resiliência humana em face da adversidade.

Um desses relatos é o de uma pessoa que, após perder seu pai durante a pandemia, encontrou na rede de apoio emocional um porto seguro para navegar pelas águas turbulentas do luto. Através do suporte de uma psicóloga, conseguiu compreender e processar sua perda, além de desenvolver ferramentas para lidar com momentos de ansiedade e desespero. A presença de uma figura espiritual também foi importante, fornecendo uma fonte de esperança e fé em tempos sombrios.

Outro depoimento revela a intensidade do impacto emocional da pandemia, com a pessoa confessando ter enfrentado pensamentos suicidas em meio ao desespero. No entanto, a fé em Deus e o apoio da rede de escuta foram como âncoras que a impediram de sucumbir ao desespero. A conexão espiritual proporcionou uma sensação de propósito e significado, fortalecendo a resiliência emocional e oferecendo uma luz no fim do túnel.

Além dos desafios individuais, a pandemia também teve um impacto coletivo na saúde mental da comunidade. Professores/as enfrentaram desafios sem precedentes ao adaptar-se ao ensino remoto, enquanto pais e mães se viram sobrecarregados com as demandas do home office e do *homeschooling*. O relato de uma professora ilustra como a rede de apoio ofereceu suporte não apenas emocional, mas também prático, ajudando-a a enfrentar os desafios do ensino remoto e a encontrar forças para continuar.

Diante dessas experiências, fica evidente a importância da rede de apoio emocional e espiritual durante momentos de crise. Essa rede não apenas ofereceu suporte prático e emocional, mas também promoveu um senso de pertencimento e solidariedade que são essenciais para a saúde mental e o bem-estar. Ao compartilhar suas histórias de superação, esses indivíduos não apenas inspiram outros a buscar ajuda, mas também destacam a resiliência inerente à condição humana e a capacidade de encontrar esperança mesmo nos momentos mais sombrios.

Nesta pandemia, - a primeira com o acesso e o uso da internet - o ambiente online permitiu que o Núcleo de Psicotraumatologia ampliasse a sua atuação. Através do ambiente online, ficou claro que a igreja ganhou um novo lócus de atuação, ampliando o seu alcance e podendo oferecer suporte a um número ainda maior de pessoas, para áreas geográficas anteriormente inimaginadas.

## 5 CONCLUSÃO

Dentro do universo protestante, a Igreja Luterana ganhou destaque como a Igreja da Palavra, enfatizando a importância da pregação e do estudo bíblico. No entanto, com as reflexões de Bonhoeffer<sup>155</sup>, somos confrontados com a realidade de que muitas vezes nos tornamos demasiadamente focados na fala, negligenciando a necessidade de sermos uma igreja ouvinte. Bonhoeffer foi um ouvinte atento em sua vida pastoral, como na prisão, onde ele “ouviu” muitas pessoas através de cartas que lhe foram escritas. Somente depois da escuta ativa, ele respondia. Em um mundo em constante mudança e com uma sociedade híbrida, há uma crescente demanda por ouvidos abertos, por indivíduos dispostos a escutar e compreender. Nesse sentido, a “Rede de Apoio sobre a Covid-19”, apresentada nesta dissertação, é uma resposta prática que proporcionou espaço para que as pessoas expressassem suas dores, alegrias, angústias e experiências, fortalecendo, assim, a comunidade de fé e proporcionando um ambiente de acolhimento genuíno.

Disponibilizada desde o final de março de 2020, a “Rede de Apoio sobre a Covid-19” marcou uma mudança significativa na forma como as pessoas podiam buscar auxílio, independentemente de sua localização geográfica. Anteriormente, a prestação desse tipo de serviço estava muitas vezes limitada a uma área específica. No entanto, com a transição para o ambiente online, essa restrição desapareceu, permitindo que qualquer um/uma acessasse o site do Centro Social Heliodor Hesse (CSHH) e solicitasse ajuda conforme necessário.

Assim, a experiência com da Rede de Apoio, ao adotar recursos digitais, ampliou significativamente seu alcance e capacidade de fornecer suporte psicológico, pastoral e espiritual durante a pandemia. A combinação de elementos humanos e tecnológicos possibilitou uma abordagem holística e personalizada no atendimento, fortalecendo a conexão emocional entre os/as participantes e os/as profissionais envolvidos/as. A utilização de novos ambientes virtuais propiciou uma maior flexibilidade na oferta de apoio, permitindo uma adaptação rápida a diferentes necessidades dos/as participantes. A sinergia entre o suporte psicológico tradicional/aconselhamento pastoral tradicional e as ferramentas tecnológicas,

---

<sup>155</sup> BONHOEFFER, 2008.

empregadas na "Rede de Apoio sobre a Covid-19", desempenhou um papel importante na melhoria do bem-estar emocional e mental das pessoas afetadas pela pandemia.

A escuta online trouxe benefícios como conveniência e economia de tempo, eliminando a necessidade de deslocamentos. Essa dinâmica também permitiu que a igreja não caísse na tentação negacionista do vírus, nem o espalhasse, mas atuasse de forma segura e ética, ampliando a sua atuação para dentro de UTIs, antes das intubações, alcançando assim, por exemplo, lugares antes inimagináveis. Num cenário de contaminação e mortes, o ambiente online foi uma forma de cuidado e proteção da vida para usuários/as e profissionais envolvidos/as na escuta ativa.

Do ponto de vista daqueles que buscaram ou gostariam de buscar apoio nessa Rede de Escuta online, a experiência revelou-se não apenas um alívio necessário em tempos de crise, mas também uma oportunidade de encontrar uma voz empática em um período de isolamento e incerteza. Ao acessar o site do CSHH, o indivíduo era imediatamente direcionado para informações sobre como utilizar a rede. Um número de telefone estava disponível para contato com a recepcionista, que, devido à natureza remota dos atendimentos durante a quarentena, estava disponível em sua residência com o celular da Instituição. Assim, as demandas eram recebidas e encaminhadas para a coordenação executiva, que realizava uma primeira conversa com a pessoa em busca de ajuda e a encaminhava para o acompanhamento adequado, conforme critérios profissionais e disponibilidade de vagas. A presença de uma recepcionista para o primeiro contato e a possibilidade de um encaminhamento profissional foram vistas como uma ponte crucial para o apoio emocional necessário. O processo de triagem inicial ajudou a garantir que cada um/uma fosse conectado/a a profissionais qualificados/as, aumentando a confiança no sistema de apoio oferecido.

A exposição do site do CSHH refletia a ideia subjacente da Rede de Apoio como um recurso fundamentado em princípios teológicos, acessível a qualquer pessoa que precisasse. O propósito do serviço não era doutrinar, mas sim acolher pessoas em situações difíceis, de crise ou com problemas, proporcionando um ambiente aberto, compassivo e confidencial.

Para muitos, a experiência de ser ouvido, mesmo à distância, proporcionou um senso de conexão e pertencimento em um momento de grande distanciamento



social. Pessoas de várias origens e contextos socioeconômicos puderam acessar o serviço sem o estigma muitas vezes associado à busca de apoio emocional. Isso foi especialmente significativo para aqueles/as que, devido a barreiras culturais ou pessoais, poderiam hesitar em procurar ajuda em ambientes físicos tradicionais, como uma igreja ou um centro comunitário. Além disso, a maioria das pessoas que procurou a Rede de Escuta foram mulheres. Esse dado destaca a importância de considerar as especificidades de gênero ao desenvolver e promover serviços de apoio emocional.

No entanto, apesar do bom êxito inicial da rede, há desafios a serem enfrentados. A equipe envolvida precisa de suporte adicional para evitar sobrecarga e garantir a qualidade dos serviços prestados. É fundamental aprofundar os estudos e estruturar as tarefas de forma mais organizada, com uma coordenação disponível para supervisionar, mobilizar recursos e implementar atividades inovadoras. De igual forma, a experiência trouxe à tona desafios específicos do formato digital, como a sensação de desconexão física e a dificuldade de captar nuances emocionais através de uma tela. Alguns e algumas participantes expressaram um desejo por uma presença física que, apesar das limitações pandêmicas, poderia proporcionar um nível adicional de conforto e conexão humana. Esse desejo ressalta a importância de continuar a explorar maneiras de humanizar o contato virtual, talvez através do uso de tecnologias avançadas como videoconferências de alta qualidade ou avatares virtuais em ambientes de realidade aumentada.

Mesmo perante os desafios e limitações, é inegável que a "Rede de Apoio sobre a Covid-19" se revelou uma verdadeira bênção. Diante das demandas crescentes por apoio emocional e espiritual, é crucial que continuemos a fortalecer e expandir essa e outras redes de escuta. Através do ambiente online, a igreja ganhou um novo lócus para ampliar seu alcance e oferecer suporte a um número ainda maior de pessoas. Nesse sentido, é imperativo que persistamos na criação e fortalecimento desses laços de escuta, reconhecendo a importância que eles têm na vida de muitos/as que buscam por acolhimento, compreensão e sentido.

Pode-se, portanto, quem sabe, criar mais redes de escuta ativa, também online, proporcionando espaços de acolhimento para que as pessoas expressem suas dores, alegrias, angústias e experiências. Nesse sentido, relembramos um depoimento de uma pessoa usuária da Rede de Apoio, em que ela sugere que a Igreja crie um departamento de saúde mental com profissionais especializados/as para a

ajudar a população mais vulnerável. Esse depoimento, como muitos outros, reforça a importância de ampliarmos os espaços de escuta: “Se a Igreja conseguisse manter um departamento de Saúde Mental com profissionais especializados seria de grande ajuda para a população que mais sofre”.

Dessarte, a Rede de Escuta não é apenas uma resposta eficaz às necessidades emocionais durante a pandemia, mas também um testemunho inspirador do poder transformador da solidariedade e do cuidado mútuo. Em suma, em um mundo marcado pela incerteza e pela volatilidade, iniciativas como essa oferecem esperança e conforto, iluminando o caminho rumo a uma sociedade mais compassiva e resiliente.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ADAMS, Jay; JR, S. F., DO Nascimento. **Teologia do Aconselhamento Cristão**. Edição padrão. São Paulo: Editora Peregrino, 2016.
- ADVÍNCULA, Iaraci Fernandes, Tendência atualizante e vontade de potência: um paralelo entre Rogers e Nietzsche, **Psicol. teor. Pesquisa**, São Paulo, 1991, p. 201-14.
- AFONSO, J. A. M. DE A. **Relação conjugal ao longo do ciclo vida**: satisfação, comunicação, motivação, coesão e adaptabilidade. Tese (Doutorado em Psicologia). - Instituto Universitário, Lisboa, ISPA, 2018.
- ALES BELLO, A. **Fenomenologia e ciências humanas**: psicologia, história e religião. Tradução Miguel Mahfoud, Marina Massimi. Bauru: EDUSC, 2004.
- ALES BELLO, A. Família e intersubjetividade. In: CARVALHO, A. M. A.; Moreira, L. V. C. **Família, subjetividade, vínculos**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- ALETTI, M. Religion as an illusion: prospects for and problems with a psychoanalytical model. **Archive for the Psychology of Religion**, Milão, v. 27, p. 1-18, 2005.
- ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada de Estudo e Aplicação Pessoal**. São Paulo: CPAD, 1995.
- ALMEIDA, Onésimo Teotónio. Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades. **Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias**, v. 22, p. 49-69, 2006. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cultura/2147>>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- AMATUZZI, M. M.; AMATUZZI, M. M. **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 109-128.
- ANCONA-LOPES, M. Religião e psicologia clínica: quatro atitudes básicas. In: MAHFOUD, M.; MASSIMI, M. (Orgs.). **Diante do mistério**: psicologia e senso religioso. São Paulo: Loyola, 1999. p. 71-86.
- ANCONA-LOPES, M. A espiritualidade e os psicólogos. In: AMATUZZI, M. M. (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 147-160.
- ANGROSINO, Michael et al. **Etnografia e Observação Participante**. São Paulo: São Paulo: Penso, 2009.
- ARENDS, Carolyn. **Discípulos com fita adesiva**: o que realmente adere ao levar um amigo a Cristo. (Luta com anjos). *Christianity Today*, n.57, nov. 2013.

ARIAS, Mortimer. Repensando a Grande Comissão. **Teologia Hoje**. Jan. 1991. p.410-418.

AYRES, JRCM. O Cuidado, os Modos de Ser (do) Humano e as Práticas de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v.13, n.3, p.16-29, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BATES, J. **Autobiografia**: A vida Inicial e Experiência e Trabalho de Joseph Bates. 1ª Edição. Battle Creek, Michigan – EUA. Steam Press da Associação de Publicações Adventistas do Sétimo Dia. Editor: James White. 1877.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Editora Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Editora Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. São Paulo: Zahar, 2008.

**BÍBLIA**. Bíblia de Estudo Almeida. Revista e atualizada por João Ferreira de Almeida. 2º ed. Barueri-SP: SBB, 1993.

**BÍBLIA SAGRADA**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

**BÍBLIA SAGRADA**. Almeida Revista e Atualizada (ARA). Concordância temática abreviada, Conteúdo da Bíblia, Cronologia bíblica, Mapas edição. São Paulo: SBB, 2021.

BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em Comunhão**: Obras Seleccionadas de Dietrich Bonhoeffer. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 10.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2011 (Originalmente publicado em 1955).

BRANCO, Paulo Coelho Castelo; CIRINO, Sérgio Dias. Carl Rogers e a Recepção da Fenomenologia na Psicologia Estadunidense. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38405, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/TxKT6yL9GH369QbnnzHSKTQ/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

BRISCOE, Jill e Stuart. **A Jornada do Discípulo**. Ventura, CA: Regal Books, 2017.

CAMPBELL, Joseph. **Isto és tu**: redimensionando a metáfora religiosa. São Paulo: Landy Editora, 2002.

CANELLATO, Fabio. Reflexão sobre as características do discipulado adotado por Jesus. **Revista Ensaios Teológicos**. Paraíba, n. 2, p.68-69. dez. 2017. Disponível em: <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/222/267>. Acesso em: 15 maio 2020.

CARVALHO, Diogo da Cunha. Pode um Cristão ter discípulos? Uma breve investigação da imitação do método do método discipular de Jesus nos dias atuais. **Revista Via Teológica**. Curitiba: n. 40, p.38-67. dez. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/145/222>>. Acesso em: 13 maio 2020.

CASCO, Bill. **O discípulo que faz a igreja**. Old Tappan, NJ: FH Revell Co, 2008.

CHAGAS, A. S.; OLIVEIRA, J. P. S.; MARTINS. Habilidades de comunicação no relacionamento conjugal: contribuições da terapia cognitivo-comportamental na intervenção. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora/MG, v. 25, p. 24, jan./jun., 2021.

CLINEBELL, JH. J. **Aconselhamento Pastoral-Modelo Centrado em Libertação e Crescimento**. Porto Alegre: Co-edições Paulinas, 1987.

COELHO JR, A. G. A relação entre experiência religiosa comunitária e posicionamento pessoal dos moradores de morro vermelho/MG. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA QUALITATIVA 3, 2006, São Bernardo dos Campos. **Anais III Seminário internacional de pesquisa qualitativa**. São Paulo: São Camilo. 2006. 1 CD-ROM.

CSHH. Disponível em: <https://www.cshh.org.br/atividades/psicotraumatologia>. Acesso em: 8 jan. 2023.

EICK, E.A. (org). **Princípios teológicos do aconselhamento**. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas, 2015.

EIMS, Leroy. **A arte perdida de fazer discípulos: uma orientação prática àqueles que querem discipular**. 2.ed. Belo Horizonte: Atos, 2012.

FARIA, Thiago. **A Igreja que faz Discípulos**. São Paulo, SP: Editora Vida, 2022.

FIORES, S.; GOFFI, T. **Dicionário de espiritualidade**. Tradução Augusto Guerra, Isabel Fontes Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1993.

FIZZOTTI, E. **Introduzione alla psicologia della religione**. Milão: Franco Angeli, 2008.

FONSECA, R. C. T.; CARVALHO, A. L. N. O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração. **Polêmica**, v. 16, n. 2, p. 040–058, 19 maio 2016.

FRAGOSO, Maria Luiza Pinheiro Guimarães. **Experimentação Multimídia em Arte Contemporânea e Internet**: Projeto Tracaja.net. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes, 2003.

FRANÇA, R.T. **O Evangelho de Mateus**: O Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Pub, 2007.

FRANCE, R. T. **O Evangelho de Mateus (texto somente) por R. T. France**. Newtown Square, Pa.: William B Eerdmans Publishing Co, 2007.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FRANKL, E. V.; LAPIDE, P. **Ricerca di Dio e domanda di senso**: dialogo tra um teólogo e uno psicólogo. Tradução Eugenio Fizzotti. Torino: Claudiana, 2006.

FREEDMAN, David. **Anchor Yale Bible Dictionary**, 2 v. New Haven: Imprensa da Universidade de Yale, 2007.

FREITAS, Marta Helena de. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade? **Revista Pistis & Praxis**, v. 9, n. 1, p. 89–107, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/7229>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

FUSER, Bruno. Sociedade em rede: perspectivas de poder no espaço virtual. **Transinformação**, v. 15, p. 117–128, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/FchDgfKYTQFNMTQ46hRwzyt/?lang=pt>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

GAMEIRO, C. B. DA S.; CORRÊA, A. S. Terapia cognitivo-comportamental para casais diante das distorções cognitivas. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 20, n. 1, p. 217–228, 21 jun. 2019.

GARCIA, J. T. **Edith Stein e a formação da pessoa humana**. São Paulo: Loyola, 1988.

GILBERT, Greg et al. **O que é o Evangelho?** 1ª edição. [s.l.]: Editora Fiel, 2018.

GIOVANETTI, J. P. O sagrado na psicoterapia. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Vanguarda em psicoterapia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GIUSSANI, L. **Educar é um risco**: como criação de personalidade e de história. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000.

HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul; FILGUEIRAS, Beatriz Silveira Castro. **Etnografia: Princípios em prática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

HARE, Douglas R.A. **Interpretação**: Um Comentário Bíblico para Ensino e Pregação. Louisville, KY: John Knox Press, 1993.

HEIMANN, T. R.; OLIVEIRA, M.K. **Tópicos Especiais em Psicologia e Teologia**. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, 2016.

HULL, Bill. **O discípulo que faz o pastor**. Old Tappan, NJ: FH Revell Co, 1988.

ITEBBEL. **Servir**: escola bíblica Betel. Rio de Janeiro: Itebbel, 2019.

JUNG, Carl Gustav. **Memórias Sonhos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

KELLER, Timoty. **A cruz do Rei**: a história do mundo na vida de Jesus. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KIERKEGAARD, Sorem Aabye; VALLS, Álvaro Luiz Montenegro **A. O conceito de ironia** – Constantemente referido a Sócrates. Tradução de Muiz Montenegro Valls. Petrópolis: Vozes, 2013.

KYALBEIN, Hans. Portanto, vá e faça discípulos: o conceito de discipulado no Novo Testamento. **Themelios**, Rio de Janeiro, n.13, p. 48-59, 1988.

LUTERANOS. **Núcleo de psicotraumaologia do ABCD**. Disponível em: <https://luteranos.com.br/noticias/nucleo-de-psicotraumatologia-do-abcd>. Acesso em: 8 jan. 2023.

LUTERANOS, Portal. **Portal Luteranos | Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD/SP**. Portal Luteranos. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/noticias/centro-social-heliodor-hesse/nucleo-de-psicotraumatologia-do-abcd>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

MAHFOUD, M. Formação da pessoa e caminho humano: Edith Stein e Martin Buber. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 8, p. 52-61, 2005. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/mahfoud02.htm>>. Acesso em: jun. de 2020.

MAHFOUD, Miguel. **Diante do Mistério. Psicologia e senso Religioso**. São Paulo: Loyola, 2007.

MAVALANKAR, Damodar K. **A Jornada de um Discípulo**. Brasília, DF: Editora Teosófica, 2020.

MORIN E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2003.

MELO, Patricia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho. Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 107–133, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37451307006/html/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MURAD, Afonso. Alegria itinerante de discípulos/as missionários/as. **Atitudes da vida religiosa “sem saída”**. Bogotá, n. 159, p.61-77. jul.-set. 2014. Disponível em

<<http://documental.celam.org/medellin/index.php/medellin/article/view/9/19>>. Acesso em: 12 maio 2020.

MURAD, Afonso. Alegria itinerante de discípulos/as missionários/as. Atitudes da Vida Religiosa “em saída”. **Medellín. Bíblia, Teología y Pastoral para América Latina y El Caribe**, v. 40, n. 159, p. 61–77, 2014. Disponível em: <<https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/9>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

NELSON, Leonard. **Método socrático e filosofia crítica**: ensaios selecionados. Nova York: Dover Pub, 2016.

PAIVA, G. J. Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. In: AMATUZZI, M. M.(org.) **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

PAIVA, Geraldo José de. **Psicologia da religião: uma introdução**. São Paulo: EdUSP, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003107466>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

PAIXÃO NETTO, J.; MACHADO, A. A. **Dicionário teológico enciclopédico**. São Paulo: Loyola, 2003.

PANTOJA, J. DA S.; MARTINS, M. DAS G. T. Habilidades de comunicação interpessoal entre casais: Contribuições da terapia cognitivo comportamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo-SP, p. 138–164, 9 nov. 2020.

PARGAMENT, K. I. The psychology of religion and spirituality? Yes and no. **The International Journal for the Psychology of Religion**. Florence KY, v. 9, n. 1, p. 3-16, 1999.

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG, S.; ALONSO, Magaly. **O processo de aconselhamento**. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2013.

PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. São Paulo: Editora Garamond, 1999.

PESSINI, L.; BERTACHIN, L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 491-509, 2005.

PHILLIPS, Keith. **A Formação de um Discípulo**. 2ª edição-Edição de bolso. São José dos Campos: Editora Vida, 2008.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

PLUTARCO, L. W. et al. A terapia Cognitivo-Comportamental e a intervenção com casais no Brasil: amor ou divórcio? **Rev. Bras. Psicoter.** [Online], p. 72-92, 2019.



PRICE, J. M., **A pedagogia de Jesus**; o mestre por excelência. Tradução do Rev. Waldemar W. Wey. 3. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

PUENTE, M. de La. Sobre a Recente Psicologia Social de Carl Rogers. **Boletim de Psicologia**, XXV, n.65, 1975. p.183-195.

PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja**: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2008.

REBESCHINI, C. Vânia e Sérgio: um estudo de caso com Terapia Cognitivo-Comportamental para casal. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 2, p. 129-141, 25 nov. 2016.

REHFELD, Walter I. **Ensaio filosóficos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RICOEUR, P. **Nas fronteiras da filosofia**. São Paulo: Loyola, 1996.

ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017 (Originalmente publicado em 1961).

ROGERS, Carl. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017 (Originalmente publicado em 1980).

ROGERS, C.R. **Liberdade para Aprender em Nossa Década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROGERS, C.R. **A Pessoa Como Centro**. São Paulo: EPU, 2005.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl R. **On Becoming A Person: A Therapist's View of Psychotherapy**. 2. ed. [s.l.]: Mariner Books, 2012.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é Pós-moderno**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

SANTOS, O. B. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: auto-afirmação como um determinante básico do comportamento humano. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 35, n. 4, p. 81–84, 1983. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18956>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SANTOS, Augusto Ventura dos. Etnografia é observação participante? Trabalhando com um método constitutivamente heterodoxo. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 28, 2021. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/10089>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SANTOS, Mauro Ribeiro dos. A grande comissão: breve análise de Mateus 28:16-20 e o processo de desenvolvimento dos dons espirituais. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 15, n. 27, p. 66–90, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/51900>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983.

SCHEEFFER, R. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas; 1976. p. 16-23.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Aconselhamento psicológico como área de fronteira. **Psicologia USP**, v. 26, p. 407–413, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/z8zJsj6GL4p5Xp8MS5Ft8WS/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SÊNIOR, Donald. **Comentários do Novo Testamento**. Nashville, TN: Abingdon Press, 1998.

SENIOR, Donald. **Abingdon New Testament Commentaries: Matthew**. Netherlands: Abingdon Press, 2011.

SILVA, F. G. Iris Young, Nancy Fraser e Seyla Benhabib: uma disputa entre modelos críticos. In: NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papirus, 2008.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, p. 42–51, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TwtP4fS3hfWVmx9HptM7pLn/>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SIRAZEEVA, A.F., Person-Centered Approach in the English Language Teaching at the University, **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 191, p. 1754–1757, 2015.

SPIILKA, B.; HOOD JR., R.W.; GORSUCH, R. L. **The Psychology of Religion: An Empirical Approach**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985.

SPOONER, Bernard M. **Liderança em Educação Cristã: Fazendo Discípulos no Século XXI**. São Paulo: Educação Cristã 10, 2013.

SOUZA, Laura Vilela e. Aconselhamento Psicológico como Construção Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 262–274, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/3kMRHPrtxNyL3gP8gRKwYQb/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

TEIXEIRA, F. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, 2005.

TYLER LE. **The Work of Counselor**. Century Psychology Series. New York: Appleton Century Crofts – Meredith Corporation, 1969.

URIARTE, Urpi Montoya. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 11, 2012. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/300>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

VALLE, J. E. R. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AMATUZZI, M. M (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Ed. Paulus, 2005. p. 83-108.

VELHO, G. Indivíduo e religião na cultura brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, v.3, p.121-129, 1991.

VOLCAN, Sandra Maria Alexandre; SOUSA, Paulo Luis Rosa; MARI, Jair de Jesus; *et al.* Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 440–445, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/BVT5vHcibtCyFHDXNQ9ks3Tf/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

WALTMAN, Scott H.; CODD, R. Trent; MCFARR, Lynn M.; *et al.* **Questionamento Socrático para Terapeutas: Aprenda a Pensar e a Intervir como um Terapeuta Cognitivo-comportamental**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2023.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. 28ª Ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1983.

WHITE, E.G. A devida educação. In E. G. White. **Conselhos sobre educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E.G. **Vida e Ensinos**. E-book. Ellen G. White Estate, 2007. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Vida%20e%20Ensinos.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

WHITE, E.G. **Conselho Sobre Saúde**. E-book. Ellen G. White Estate, 2007. p.504-505. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

WHITE, E.G. **O Colportor Evangelista**. E-book. Ellen G. White Estate, 2008. 121 p. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Colportor%20Evangelista.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.

WHITE, E.G. **Os Resgatados**. O grande Conflito na Linguagem de hoje. 1ª. Edição. Tradução: Cecília Eller Nascimento, Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira. 2019. 171 p.

WHITE, E.G. **Patriarcas e Profetas**. E-book. Ellen White Estate, 2007. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Patriarcas%20e%20Profetas.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

WHITE, E.G. **Primeiros Escritos**. E-book. Ellen G. White Estate, 2007. 28 p.  
Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Primeiros%20Escritos.pdf>  
Acesso em: 30 dez. 2022.

WHITE, E.G. **Serviço Cristão**. E-book. Ellen G. White Estate, 2007. Disponível em:  
<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Servi%C3%A7o%20Crist%C3%A3o.pdf>.  
Acesso em: 04 jan. 2023.

WHITE, E.G. **Testemunhos Seletos** v.2. E-book. Ellen G. White Estate, 2008.  
Copyright 2013, 535 p. Disponível em:  
<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20Seletos%202.pdf>.  
Acesso em: 03 jan. 2023.

WHITE, Ellen G. **A Ciência do Bom Viver**. São Paulo: Publicadora Servir / Pedro Sepúlveda, 2015.

WHITE, Ellen G. **Vida e Ensinos**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1900.

WHITE, Tiago. **The Eastern Tour**, ARH, 1853.

WHITELEY, John M. The Paradigms of Counseling Psychology. **The Counseling Psychologist**, v. 27, n. 1, p. 14–31, 1999. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1177/0011000099271002>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

WILSON, Carl. **Com Cristo na Escola de Construção de Discípulos**. Grand Rapids: Zondervan Pub. House, 2016.

WOLFF, Francis. **Sócrates** – O sorriso da razão. Tradução de Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Brasiliense S/A., 1987.

## **ANEXO I – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

### **DEPOIMENTO 01 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Através de reunião com coordenadora do CSHH que divulgou tal necessidade da demanda, bem como oportunidade para a equipe.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: Atendimento psicológico, focado na linha da Psicotraumatologia, considerando que a demanda era relacionada as questões psicológicas afetadas pelo cenário da pandemia.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: Os desafios foram a adesão ao atendimento, pois havia uma misto de necessidade pelo atendimento, mas também a necessidade de se buscar um sustento econômico da família.

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: Foi percebido uma demanda além do adulto atendido, se estendendo a outros membros da família, como as crianças, por exemplo. Foi oferecido um suporte de orientação quanto a forma de lidar com os filhos.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: Se mostrou como oportunidade de as pessoas em sofrimento acessarem um espaço de escuta e acolhimento e ainda, manter uma conexão com o mundo externo, via profissional, ainda que de forma remota.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: Percebi que a necessidade financeira sobressaiu a oportunidade, deixando de dar continuidade. No caso de uma genitora que perdeu o esposo e ficou como única responsável pela família, com filhos.

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Desenvolver um protocolo visando um processo focado e breve, na necessidade identificada junto a família. Assim, favorece uma intervenção diretiva e favorece o acesso de outras pessoas nos atendimentos.

## **DEPOIMENTO 02 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Faço parte da equipe técnica do CSHH e recebi da coordenação o convite para atender pessoas da rede de escuta.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: Sou psicóloga. Minha função foi atender e acolher pessoas encaminhadas pela rede com uma escuta ativa.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: Tivemos alguns desafios, como às famílias estavam isoladas o espaço de convivência era o mesmo para todos, ficou difícil ter privacidade para o atendimento, outra foi conseguir acessar a Internet.

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: O impacto que afetou a saúde mental foi o confinamento, gerando o aumento dos conflitos nas relações familiares.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: A contribuição foi proporcionar um espaço que pudessem falar e serem escutadas com sigilo.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: Não foi observado nenhum efeito negativo e sim positivo para serem ouvidas e acolhidas nas suas angústias e ansiedades

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Criar mais espaços, onde as pessoas possam falar sem serem julgadas e acolhidas diante das suas dores.

### **DEPOIMENTO 03 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Respondi ao pedido da rede de diaconia, movida pela intenção de ajudar quem estivesse precisando de apoio psicológico durante o isolamento social.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: realizar atendimentos online de acordo com a demanda, utilizando a escuta atenta e empática e oferecendo ferramentas de autorregulação. Sou psicóloga.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: Oscilação da internet em alguns momentos, falta de privacidade para o sigilo em suas residências.

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: insegurança e incerteza pelo dia de amanhã num primeiro momento e depois o estresse causado pelo isolamento social.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: Principalmente por ser um espaço de escuta, sem julgamento, em que a pessoa se sentiu acolhida e respeitada em sua dor, e pode equilibrar o estresse.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: O efeito foi positivo nos casos que atendi, ao longo do atendimento ofereci exercícios posturais e respiratórios que favoreceram diminuir dores, insônia, alteração alimentar, enfim foram diferentes relatos de melhora no bem-estar.

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: criar a oportunidade de encontro da equipe multidisciplinar para troca de experiência sobre a rede de escuta. Reconhecer minhas fragilidades e sempre buscar novos recursos para melhorar a minha atuação.

#### **DEPOIMENTO 04 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: A rede de apoio surgiu devido a demanda crescente de pessoas sofrendo de ansiedade, depressão, pânico, assim como perda de emprego e perdas afetivas. Esta rede surgiu através do CSHH, juntamente com a Igreja Luterana.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: A principal função era prestar atendimento às pessoas semanalmente neste momento de crise pandêmica que afetou inúmeras pessoas com o isolamento, perdas, desespero, imprevisibilidade futura. Sou psicóloga.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: O desafio foi grande por fazer parte deste contexto de medo e insegurança que cercava a todos, inclusive a nós mesmos. Por outro lado, foi possível dar acolhimento e apoio emocional àqueles que estavam no limite de suas forças fornecendo subsídios para transpor suas dificuldades para seguir em frente.

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: O impacto foi de desespero, medo, pânico, ansiedade generalizadas, depressão, inseguranças, enormes perdas, além do afastamento afetivo que agravava a solidão sem poder ver, abraçar e principalmente



estar junto, mesmo com o contato mediante telefone e WhatsApp não eram suficientes.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: A rede foi imprescindível para dar apoio na superação do quadro de pânico, ansiedade. Ex. Mulher negra de 57 anos, divorciada, 2 filhos, cozinheira, perdeu o emprego, se viu sozinha sem sustento precisando do suporte dos filhos para sua sobrevivência, entrou em pânico e depressão, ficou sem sair de casa por um período extenso com pavor, fragilizada por estar sozinha e dependente. Com o acompanhamento pela rede de escuta foi superando seus medos, conseguindo posteriormente regressar suas atividades cotidianas e ao trabalho.

Ex. Rapaz de 30 anos, morava com os pais, com forte crise de ansiedade e quadro depressivo que dificultava sua convivência relacional em casa e no trabalho, mãe com um quadro de Transtorno Obsessivo, Compulsivo e o genitor desempregado. A família toda estava comprometida. Com o trabalho os próprios pais relataram a melhora do filho e que tinham medo dele ficar sem atendimento.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: O efeito foi positivo dos atendimentos, visto que as pessoas não queriam se desligar do processo, sendo necessário trabalhar o desligamento deste apoio.

O negativo acredito que mesmo auxiliando as pessoas com toda assistência profissional foi um período difícil, conturbado e cansativo para os profissionais da área da saúde.

### 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Seria interessante abranger mais pessoas, se houvesse possibilidade de agrupar em pequenos grupos, assim a ajuda seria mútua, mas em virtude das dificuldades pessoais centralizava-se no individual, por situações que envolvesse sigilo e confiabilidade no profissional para revelar as reais causas de sofrimento.

O grande aprendizado é que podemos contribuir para a superação e estabilidade do sofrimento dando apoio e acolhimento a quem necessita em momento

de grandes crises, montando uma equipe multidisciplinar dispostas a trabalhar em prol do bem-estar alheio.

### **DEPOIMENTO 05 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Participei da "Rede de Apoio sobre o COVID-19" desde a criação dela, a partir de uma conversa telefônica com o Pastor Sinodal. Na ocasião ele contou que o Pastor Francisco havia conversado com ele dizendo que a Igreja deveria fazer algo para apoiar as pessoas afetadas pela pandemia...e que ele, Pastor Sinodal, havia pensado em consultar o CSHH sobre a estruturação de algo nesse sentido. Acolhemos a ideia e propusemos ancorar esse trabalho no Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD" criado pelo CSHH em 19 de fevereiro de 2020, um mês antes do início da "Pandemia do COVID 19", surgindo assim a "Rede de Apoio sobre o COVID-19". Formou-se em seguida uma equipe de profissionais, do CSHH e outros, dispostos a atuar voluntariamente, atendendo, de forma online, pessoas com demandas de solidão, angústia, medo.... sintomas estes acentuados pelo risco de doença e morte naquele período de pandemia.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: A principal função foi a coordenação da rede, mas também acompanhei algumas pessoas. Quanto a dinâmica de coordenação, as demandas eram recebidas pela recepcionista do CSHH por meio de contatos telefônicos e repassadas para mim. Eu fazia contato com a pessoa que havia buscado ajuda para uma primeira conversa e indicava-a para acompanhamento, seguindo critérios de perfil profissional e vagas disponíveis. Posteriormente mantinha contatos individuais com as profissionais envolvidas para reflexões ou supervisão, quando necessário. Fazia-se também discussões em reuniões da equipe do CSHH, mas de forma geral a equipe atuou com bastante autonomia.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: Um dos desafios foi definir, com certa clareza, o papel da "Rede de Apoio sobre o COVID-19", a fim de esclarecer às pessoas. Algumas delas entendiam que teriam a possibilidade de fazer acompanhamento psicológico prolongado. Embora apresentassem essa necessidade, que não podia ser ignorada, não era esse o papel

da rede. Essa definição foi acontecendo junto com a prática, pois a rede foi criada como uma ação de emergência, sem a elaboração ou construção de um Plano de Trabalho anteriormente, a exemplo do que acontece com outros projetos desenvolvidos pelo CSHH. Outro desafio foi quanto a divulgação da rede. Embora tenha sido divulgada em alguns canais de comunicação da Igreja Luterana (IECLB) ela foi pouco acessada por seu público.

Observação: Algumas pessoas atendidas pela "Rede de Apoio sobre o COVID-19" que apresentaram necessidade de Psicoterapia ou Traumaterapia seguem acompanhadas pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD ou por outro profissional da área terapia ou psicologia.

## 2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: Percebi que a pandemia impactou mais as pessoas que já tinham alguma vulnerabilidade. Nelas os sintomas emocionais como medo, tristeza e outros se intensificaram significativamente. Porém, as pessoas com menor grau de vulnerabilidade também foram impactadas, principalmente pelo medo. Pessoas jovens tiveram impedimento para realização de projetos, como por exemplo, intercâmbio para o exterior. Defrontaram-se com muita incerteza quanto ao futuro de suas vidas e desenvolveram sintomas de depressão ou mesmo de pânico. Pessoas mais idosas perderam autonomia não podendo frequentar espaços públicos para suas compras ou outros compromissos que conseguiam assumir com maior independência antes da pandemia. Pessoas adultas se defrontaram, entre outras coisas, com a necessidade de reorganizar a vida em família, tendo que dar conta das emoções que emergiam em situação de convívio muito próximo permanente. Também as crianças foram bastante impactadas por essas experiências quase que de confinamento. A pandemia, foi de fato, um trauma coletivo.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: Certamente as conversas empáticas ajudaram, na medida em que as pessoas se sentiram acolhidas e compreendidas em suas dúvidas e emoções de difícil gerenciamento sem apoio externo. Lembro de três mulheres, com idades diferentes, entre 18 e 80 anos. Embora residissem com familiares, elas tinham uma queixa em comum: a solidão. Todas careciam de uma rede primária (formada por

familiares ou pessoas amigas) com quem pudessem contar e compartilhar seus dramas. Essa situação, embora anterior à pandemia, se agravou no período pandêmico. O horário semanal agendado na rede era aguardado, pois os diálogos que ocorriam traziam alívio. Segundo elas, este era o único momento em que se sentiam aceitas, compreendidas e orientadas em suas dúvidas.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: Se teve algum efeito negativo não percebi ou não tomei conhecimento. Até onde me recordo só observei coisas positivas.

### 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Acho que serviços de tal natureza devem ser mais bem estudados e estruturados, com uma coordenação com maior disponibilidade que consiga acompanhar, supervisionar, mobilizar recursos e implementar atividades criativas e diversificadas. Caso contrário, por melhor que seja a intenção, o serviço pode representar sobrecarga para quem o executa e perder qualidade. Contudo, foi corajoso desenvolvê-lo "no susto", contando com a boa vontade e solidariedade de toda equipe envolvida. Sou grata por termos enfrentado o desafio!

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: A boa vontade, a determinação e a garra para servir/diaconar, desejando e buscando o bem-estar individual e coletivo quase foi capaz de "mover montanhas" na "Rede de Apoio sobre o COVID-19". Várias pessoas sentiram-se tocadas e motivadas para doar algumas horas de seu tempo e seu profissionalismo ao serviço da rede. Claro que agregar mais uma atividade a um serviço já existente, experiente, com uma equipe e certa estrutura fez com que conseguíssemos fluir quase que espontaneamente. A confiança depositada na rede pelo Sínodo Sudeste também nos tornou mais autoconfiantes e nos ajudou no desenvolvimento das atividades.

## **DEPOIMENTO 06 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Através de reunião com a coordenadora do CSHH que falou da demanda de escuta e que cabia à Igreja, através do CSHH, ajudar pessoas através da escuta.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: Atendimento pastoral, focado na escuta através do aconselhamento pastoral, na oração, na leitura bíblica e no acompanhamento a pessoas enlutadas. Ouvi inúmeras pessoas. Minha postura era mais de escuta.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: Os desafios estavam na adaptação das pessoas ao formato online. Os atendimentos que antes eram na dinâmica presencial precisaram acontecer via vídeo (WhatsApp, Google Meet).

## 2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: Foi um tempo de caos, de emergência, de sofrimento e luto coletivos, de negacionismos, de muito medo e tensão.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: Ela ajudou as pessoas a se expressarem, a colocarem para fora os seus dilemas e sentirem a presença de Deus através do online.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: Só percebi efeitos positivos. Depois das conversas e orações as pessoas estavam mais calmas, mais confiantes, mais fortalecidas.

## 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Contar com mais pessoas voluntárias para ouvir. As redes de apoio são fundamentais em momentos críticos. O trabalho poderia ter acontecido em parceria com outras igrejas ou religiões não cristãs.

## **DEPOIMENTO 07 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1. Sobre sua participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":
  - Como você se envolveu na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: No início da pandemia a então coordenadora do CSHH conversou com a equipe sobre a possibilidade de atendermos online as pessoas que estavam precisando de apoio naquele momento de pandemia.

- Quais eram suas principais funções e responsabilidades dentro da rede?

Resposta: Meu trabalho foi fazer atendimento psicológico acolhendo as pessoas que buscavam a rede de apoio.

- Quais desafios e obstáculos você enfrentou ao prestar apoio emocional durante a pandemia?

Resposta: A dificuldade em alguns momentos foi a conexão com a internet com pacientes de outros Estados do país.

## 2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas atendidas pela rede?

Resposta: O isolamento social, a preocupação em pegar Covid ou ter alguém da família que tivesse, fizeram que as pessoas apresentassem sintomas de depressão.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos participantes?

Resposta: Os atendimentos técnicos contribuíram para fortalecer as pessoas atendidas e para a diminuição dos impactos dos sintomas citados acima.

- Você observou algum efeito positivo ou negativo específico nas pessoas que receberam apoio?

Resposta: Percebi que a necessidade financeira sobressaiu a oportunidade, deixando de dar continuidade. No caso de uma genitora que perdeu o esposo e ficou como única responsável pela família, com filhos.

## 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para...

Resposta: Em situações como a pandemia seria importante a ampliação de serviços de escuta e de apoio a quem precisar. Aprendi que para auxiliar uma pessoa a superar momentos difíceis só é necessário apoio, acolhimento e respeito por ela e pelo que está vivendo.

## **ANEXO II – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DE MINISTROS/AS RELIGIOSOS/AS**

### **DEPOIMENTO 01**

1. Sobre a Participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como a igreja e seu Ministro/a religiosos se envolveram na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Os/as Ministros/as religiosos (Pastores, Catequistas, Diáconos e Missionários) sugeriram a criação da rede de escuta. Parte deles e delas a ideia no ambiente online, que é levada adiante pela Instituição Igreja. Eles se envolveram indiretamente na criação. Entrementes, da rede coordenada pelo CSHH, fez parte diretamente um Ministro Pastor e uma Ministra Diácona, compondo assim uma equipe multidisciplinar (médico, terapeuta, psicólogas, pastor e diácona), atuando de forma voluntária.

- Quais foram os principais papéis desempenhados pela igreja na rede?

Resposta: Escuta (aconselhamento pastoral), apoio, orientação, suporte, acolhimento, meditação e oração.

- Qual foi o papel da dimensão espiritual no apoio emocional oferecido durante a pandemia?

Resposta: Atendimento pastoral, focado na escuta através do aconselhamento pastoral, na oração, na leitura bíblica e no acompanhamento a pessoas enlutadas. Ouvimos pelo online, via vídeo, inúmeras pessoas em suas casas ou já internadas na UTI antes de serem entubadas. Algumas voltaram do entubamento, outras não.

2. Percepções sobre o Impacto na Comunidade:

- Como a comunidade religiosa percebeu o impacto da pandemia na vida de seus membros?

Resposta: Ela foi muito impactada, pois não se podia se encontrar presencialmente. Foi necessário migrar para o ambiente online.

Foi necessário ouvir muito, dialogar. Foi tempo de reinventar-se. A pandemia foi um tempo de caos, de emergência, de sofrimento, de luto coletivo, de polarização, de negacionismos, de muito medo e tensão, mas também de oportunidades.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos membros da igreja e da comunidade?

Resposta: Os retornos foram muito positivos. Quando sabíamos que alguém estava infectado, fazíamos contato e chamadas via vídeo pelo WhatsApp visando ouvir as pessoas em suas angústias.

A rede de escuta online aproximou pessoas distantes, ajudou-as a se expressarem, a colocarem para fora os seus dilemas e sentirem a presença de Deus através do virtual.

- Houve alguma transformação ou desafio específico relacionado à dimensão espiritual durante a pandemia?

Resposta:

Foi necessário escutar pessoas não mais presencialmente como era, mas migrar para o online.

Também encontramos resistências das pessoas em relação ao online, como se valesse somente os encontros presenciais.

A Igreja aprendeu a ser híbrida. Ela ampliou a sua atuação graças à internet.

### 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base na experiência da igreja na rede, quais sugestões vocês têm para aprimorar a capacidade de oferecer apoio em situações de crise?

Resposta: Contar com mais pessoas voluntárias para ouvir. As redes de apoio são fundamentais em momentos críticos. O trabalho poderia ter acontecido em parceria com outras igrejas ou religiões não cristãs.

- Quais foram os principais aprendizados e lições que a igreja e seus Ministros/as Religiosos/as adquiriram ao participar da rede?

Resposta:

- A Igreja aprendeu a ampliar o seu atendimento através da dinâmica online.

- A Igreja aprendeu que não é possível demonizar a internet.

- A Igreja ajudou pessoas pelo online sem colocá-las em risco por conta do vírus.



- A Igreja alcançou, pela internet, espaços geográficos e territoriais anteriormente inimagináveis

- À igreja cabe a dimensão da escuta também. Sua tarefa não é só falar ou pregar, mas também escutar as pessoas em suas angústias. A comunicação do evangelho se dá também pela escuta e não somente pela fala

- A Igreja reaprendeu quão importante é oferecer espaços e redes de escuta às pessoas, agora também no ambiente online.

## **DEPOIMENTO 02**

1. Sobre a Participação na "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como a igreja e seu Ministro/a religiosos se envolveram na "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Particpei da "Rede de Apoio sobre o COVID-19" desde a criação dela, a partir de uma conversa telefônica com o Pastor Sinodal. Na ocasião ele contou que o Pastor Francisco havia conversado com ele dizendo que a Igreja deveria fazer algo para apoiar as pessoas afetadas pela pandemia...e que ele, Pastor Sinodal, havia pensado em consultar o CSHH sobre a estruturação de algo nesse sentido. Acolhemos a ideia e propusemos ancorar esse trabalho no Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD" criado pelo CSHH em 19 de fevereiro de 2020, um mês antes do início da "Pandemia do COVID 19", surgindo assim a "Rede de Apoio sobre o COVID-19". Formou-se em seguida uma equipe de profissionais, do CSHH e outros, dispostos a atuar voluntariamente, atendendo, de forma online, pessoas com demandas de solidão, angústia, medo.... sintomas estes acentuados pelo risco de doença e morte naquele período de pandemia.

- Quais foram os principais papéis desempenhados pela igreja na rede?

Resposta: A principal função foi a coordenação da rede, mas também acompanhei algumas pessoas. Quanto a dinâmica de coordenação, as demandas eram recebidas pela recepcionista do CSHH por meio de contatos telefônicos e repassadas para mim. Eu fazia contato com a pessoa que havia buscado ajuda para uma primeira conversa e indicava-a para acompanhamento, seguindo critérios de perfil profissional e vagas disponíveis. Posteriormente mantinha contatos individuais com as profissionais envolvidas para reflexões ou supervisão, quando necessário. Fazia-se também discussões em reuniões da equipe do CSHH, mas de forma geral a equipe atuou com bastante autonomia.

- Qual foi o papel da dimensão espiritual no apoio emocional oferecido durante a pandemia?

Resposta: Um dos desafios foi definir, com certa clareza, o papel da "Rede de Apoio sobre o COVID-19", a fim de esclarecer às pessoas. Algumas delas entendiam que teriam a possibilidade de fazer acompanhamento psicológico prolongado. Embora apresentassem essa necessidade, que não podia ser ignorada, não era esse o papel da rede.. Essa definição foi acontecendo junto com a prática, pois a rede foi criada como uma ação de emergência, sem a elaboração ou construção de um Plano de Trabalho anteriormente, a exemplo do que acontece com outros projetos desenvolvidos pelo CSHH. Outro desafio foi quanto a divulgação da rede. Embora tenha sido divulgada em alguns canais de comunicação da Igreja Luterana (IECLB) ela foi pouco acessada por seu público.

Observação: Algumas pessoas atendidas pela "Rede de Apoio sobre o COVID-19" que apresentaram necessidade de Psicoterapia ou Traumaterapia seguem acompanhadas pelo Núcleo de Psicotraumatologia do ABCD ou por outro profissional da área terapia ou psicologia.

## 2. Percepções sobre o Impacto na Comunidade:

- Como a comunidade religiosa percebeu o impacto da pandemia na vida de seus membros?

Resposta: Percebi que a pandemia impactou mais as pessoas que já tinham alguma vulnerabilidade. Nelas os sintomas emocionais como medo, tristeza e outros se intensificaram significativamente. Porém, as pessoas com menor grau de vulnerabilidade também foram impactadas, principalmente pelo medo. Pessoas jovens tiveram impedimento para realização de projetos, como por exemplo, intercâmbio para o exterior. Defrontaram-se com muita incerteza quanto ao futuro de suas vidas e desenvolveram sintomas de depressão ou mesmo de pânico. Pessoas mais idosas perderam autonomia não podendo frequentar espaços públicos para suas compras ou outros compromissos que conseguiam assumir com maior independência antes da pandemia. Pessoas adultas se defrontaram, entre outras coisas, com a necessidade de reorganizar a vida em família, tendo que dar conta das emoções que emergiam em situação de convívio muito próximo permanente. Também as crianças foram bastante impactadas por essas experiências quase que de confinamento. A pandemia, foi de fato, um trauma coletivo.

- De que maneira a rede contribuiu para o bem-estar emocional dos membros da igreja e da comunidade?

Resposta: Certamente as conversas empáticas ajudaram, na medida em que as pessoas se sentiram acolhidas e compreendidas em suas dúvidas e emoções de difícil gerenciamento sem apoio externo. Lembro de três mulheres, com idades diferentes, entre 18 e 80 anos. Embora residissem com familiares, elas tinham uma queixa em comum: a solidão. Todas careciam de uma rede primária (formada por familiares ou pessoas amigas) com quem pudessem contar e compartilhar seus dramas. Essa situação, embora anterior à pandemia, se agravou no período pandêmico. O horário semanal agendado na rede era aguardado, pois os diálogos que ocorriam traziam alívio. Segundo elas, este era o único momento em que se sentiam aceitas, compreendidas e orientadas em suas dúvidas.

- Houve alguma transformação ou desafio específico relacionado à dimensão espiritual durante a pandemia?

Um desafio tremendo de cuidado às pessoas que estavam muito fragilizadas.

### 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base na experiência da igreja na rede, quais sugestões vocês têm para aprimorar a capacidade de oferecer apoio em situações de crise?

Resposta: Acho que serviços de tal natureza deve ser mais bem estudados e estruturados, com uma coordenação com maior disponibilidade que consiga acompanhar, supervisionar, mobilizar recursos e implementar atividades criativas e diversificadas. Caso contrário, por melhor que seja a intenção, o serviço pode representar sobrecarga para quem o executa e perder qualidade. Contudo, foi corajoso desenvolvê-lo "no susto", contando com a boa vontade e solidariedade de toda equipe envolvida. Sou grata por termos enfrentado o desafio!

- Quais foram os principais aprendizados e lições que a igreja e seus Ministros/as Religiosos/as adquiriram ao participar da rede?

Resposta: A boa vontade, a determinação e a garra para servir/diaconar, desejando e buscando o bem-estar individual e coletivo quase foi capaz de "mover montanhas" na "Rede de Apoio sobre o COVID-19". Várias pessoas sentiram-se tocadas e motivadas para doar algumas horas de seu tempo e seu profissionalismo ao serviço da rede. Claro que agregar mais uma atividade a um serviço já existente,

experiente, com uma equipe e certa estrutura fez com que conseguíssemos fluir quase que espontaneamente. A confiança depositada na rede pelo Sínodo Sudeste também nos tornou mais autoconfiantes e nos ajudou no desenvolvimento das atividades.

## **ANEXO III – DEPOIMENTOS RECOLHIDOS DE MEMBROS DA IGREJA E USUÁRIOS/AS EM GERAL**

### **DEPOIMENTO 01**

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: foi por indicação!

• Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: Posso dizer que sem essa rede de escuta com certeza não teria superado tantas situações que passei, sou muito grata!

• Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Nesse período perdi o meu pai ... E com tudo que passei até a sua partida, sem o auxílio da psicóloga da rede de escuta não sei se teria passado por esse momento, graças a ela pude entender que fiz o melhor, entendi a perda, ainda sinto muito a falta dele, mas com ajuda até hoje uso nos momentos de pânico e ansiedade extrema para sair das crises que infelizmente ainda tenho.

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

• Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: nem eu sabia tantas questões que precisava ver e entender! O medo e o pânico foi um impacto gigante em mim e nas pessoas ao meu redor!

Sem Deus com certeza estaria morta agora, muitas vezes pensei em dar fim a minha vida, não suportava mais, muitas coisas!

• Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Os recursos oferecidos me ajudaram e muito a passar por esse período e ajudar também aos que estavam ao meu redor.

• De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: Essa porta que Deus abriu com a rede de escuta tenho certeza de que fez com que essas ideias fossem abandonadas, não minto que penso constantemente que não gostaria de estar mais aqui, mas hoje não penso em acabar eu mesma com esse tempo que me resta, não sei quanto tempo tenho, mas entendo que devo esperar a minha hora!

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: gostaria de ter tido mais tempo, entendo que a fila de atendimento é imensa, e que todos deveriam ter acesso a essa experiência, mas quando começamos a perceber e entender os pontos críticos a serem atacados está na hora de terminar! E olha que graças a Deus o meu tempo foi maior que dá maioria!

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: O principal aprendizado é que preciso me preservar! Preciso cuidar de mim, preciso ser mais assertiva com as minhas necessidades e vontades! E por fim a ser muito grata a tudo que passei!

## DEPOIMENTO 02

### Participantes da Rede:

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Pela internet no site do CSHH.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: A psicóloga da rede de escuta foi muito importante nessa trajetória. Não sei como teria sido se não tivesse o seu apoio e o seu acompanhamento. Creio que pra todos os que foram acompanhados, nossa palavra será sempre de gratidão por esse trabalho e por esse apoio.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Durante uns 5 meses fui acompanhada pela psicóloga da rede de escuta que muito me auxiliou na dor da perda de meu irmão. Ele não morreu pelo Covid19, mas de certa forma foi, já que todos os esforços estavam em relação ao

Covid19. Sendo assim outras doenças foram banalizadas e negligenciadas. Meu irmão depois de ir quase uma semana toda no pronto socorro e depois numa consulta particular não descobriram o que ele tinha e quando isso ocorreu ele teve uma apendicite aguda e supurada. Após a cirurgia e ter tirado uma parte do intestino o médico nem mesmo pôs um dreno nele, o que o levou a uma nova cirurgia, levando-o ao óbito pouco minutos após a segunda cirurgia. Foi muito doloroso perder meu irmão mais novo dessa forma. Após sua morte foi outro momento muito doloroso ver que a sua memória foi tão pouco lembrada, principalmente por sua esposa com comportamentos inadequados.

## 2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: O impacto da pandemia foi muito grande na vida das muitas pessoas com quem convivi. Algumas desenvolveram depressão, outras um medo muito grande. Confesso que pra mim foi difícil, mas consegui levar com uma certa leveza. Mas sofri muito com a minha própria família onde alguns se cuidavam e outros nem tanto. Por conta disso deixei de visitar meus pais e familiares, pois meus filhos não queriam que eu fosse vê-los. Quando consegui visitar meus pais e meus irmãos, 15 dias depois voltei para o sepultamento do meu irmão, relatado acima. Foi extremamente difícil essa época. Fiquei com raiva e me senti extremamente impotente frente a essa questão. Queria ter abraçado mais meu irmão, ficado mais com ele, mas claro, isso não foi possível.

- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Escuta psicológica.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: A dimensão espiritual foi bastante solitária, aos poucos fomos nos abrindo para o trabalho online. Isso foi grande aprendizado para mim. Pedir ajuda também foi importante, se abrir para aquilo que estava sendo possível.

Comecei também ajudar e trabalhar através das mídias sociais e isso foi um grande ganho em relação à pandemia.

## 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: Gostaria que fosse mais divulgado pelos meios de comunicação da Igreja e que essa questão da saúde mental deveria continuar, pois temos em muitas Igrejas pessoas que sofrem e que não recebem nenhum tipo de acompanhamento, pois os benefícios por parte do SUS não dão conta da demanda. Há inúmeras pessoas esperando por uma vaga para serem atendidas por um médico especializado.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Se a Igreja conseguisse manter um departamento de Saúde Mental com profissionais especializados seria de grande ajuda para a população que mais sofre.

### DEPOIMENTO 03

#### Participantes da Rede:

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Fiquei sabendo através de uma amiga.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: A rede contribuiu de forma muito gratificante.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Pois bem na pandemia tivemos um diagnóstico que meu pai estava com câncer. Logo na sequência fiquei desempregado. Foi quando uma amiga me indicou e graças a Deus deu certo!!

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: O impacto tanto para na minha saúde mental foi na hora que chegava às contas e eu não tinha como pagar. Acredito que uma boa parte da comunidade onde moro também. Graças a Deus recebemos doações de cesta básica. Ajudou muito.



- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: O serviço de psicologia que me foi oferecido foi muito útil.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: Na área espiritual eu sou evangélico, porém na hora do aperto como era difícil lembrar de Deus mesmo recebendo ajudas graças a Ele não faltou nada para minha família. Até consegui uma vaga de emprego perto de casa como uma porta de escape.

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: O serviço que recebi foi excelente. A crise que estava tendo pensei até em suicídio para acabar com os problemas de vez. E olha que tenho 2 filhos lindos e uma esposa maravilhosa que me entende e sempre esteve ao meu lado mesmo nas dificuldades, e eu querendo pôr tudo a perder.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Sobre os principais aprendizados na minha situação foi muito sobre o perdão, e que problemas sempre irão aparecer, temos que arrumar um jeito de resolver não querer correr!! Grato.

## DEPOIMENTO 04

### Participantes da Rede:

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Por uma indicação de um familiar.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: Recebi grande apoio no meu sistema emocional e em minha vida particular. Onde foram tratados traumas, medos, e falta de confiança.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta:

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta:

- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: O serviço de psicologia que me foi oferecido foi muito útil.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: No meu tratamento, foi falado bastante sobre a questão espiritual. Onde pude deixar coisas que eram do passado no passado. Digamos uma grande organização mental também. Aprendi viver o passado, o presente, e o futuro.

3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta:

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Aprendi que devo mostrar para sociedade quem eu realmente sou e ser confiante em mim mesmo. Não deixando pessoas comandarem minha vida, e se bancar da forma que sou, e o que eu quero para mim.

## DEPOIMENTO 05

### Participantes da Rede:

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Fiquei sabendo pela neuropediatra do meu filho.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: A rede foi extremamente essencial para o momento que estava vivenciando, foi de grande ajuda para o estado emocional que me encontrava.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta:

## 2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: o maior impacto foi o pânico de não entender o que estava acontecendo e de não saber se íamos sair dessa situação tão difícil que foi o processo pandêmico.

- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Os recursos oferecidos foram essenciais para que eu e meu filho pudesse voltar ver a vida de maneira mais leve como: as terapias, os florais e acupuntura.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: Na dimensão espiritual a fé naquilo que acredita é essencial para que possamos nos refazer diante de situações difíceis.

## 3. Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: Em situações de crise seria importante que profissionais de saúde estejam mais capacitados para lidar com pessoas nessas situações, e que esses profissionais estejam disponíveis mais para orientar e ajudar esse público.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: os principais aprendizados oferecidos na rede para mim, foi me proporcionar olhar para minha vida com amor, ou seja, aprendi a ter autoconhecimento e com isso tomar atitudes e fazer escolhas para minha vida pessoal, que antes não enxergava. Serei sempre grata a tudo que me foi oferecido com amor na rede.

## **DEPOIMENTO 06**

### **Participantes da Rede:**

1. Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":
  - a. Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Após contrair Covid-19, em maio de 2020 pouco antes da “liberação” da vacinação, meu quadro evolui para estado crítico e fui internado, quando então passei a ter vídeo-visitas com o Pastor.

b. Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: Não apenas o atendimento on-line, mas também através do canal de vídeos da comunidade onde eu podia ver e ouviu louvores que me deram grande apoio.

c. Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Enquanto Internado, desde o princípio fui paciente e fiquei focado em minha recuperação, sempre que os médicos vinham até meu leito explicar o que estava acontecendo e dizia a mesma coisa “Dr. Sou seu paciente e confio em tudo que faz e fará por mim, estou confiante, pois aqui faço a minha parte com a ajuda de Deus, faça o que for necessário, permanecerei de olhos fechados em meditação e oração, assim irei superar”

Quando da informação sobre o procedimento que viria, de me entubar, mantive minha segurança, minha fé era e é inabalável, estou certo de que nada que não seja da vontade e permissão DELE, chegará a mim, mas tinha certeza de que retornaria para casa. Mais uma vez disse que poderia fazer o que fosse necessário que não estranhasse eu ficar de olhos fechados, pois estaria em meditação e oração, eu pesquisei na internet o funcionamento dos pulmões e passei a visualizar a cada respiração o perfeito funcionamento do processo em meu corpo e assim adormeci. Estava entubado, e nada mais percebi, até um certo dia, tive a sensação de uma luz tomando conta de todo espaço e me aquecendo, como se eu estivesse aprendendo de uma janela e os raios solares estivessem aquecendo o meu corpo, aquela sensação foi algo divino... e mais tarde descobri que aquele momento realmente aconteceu, eu estava em isolamento, ainda entubado e com mais alguns aparelhos conectados e estava recebendo a visita virtual de minha esposa por meio de uma ligação a psicóloga do hospital a guiava pelo meu quarto dizendo como eu estava e falou que naquele dia específico havia raios de sol cruzando a janela chegando até a mim.

Até que finalmente acordei, dopado, percebi que não podia falar... estava com a traqueostomia, ainda recebendo oxigênio e me desesperei pensando que teria que

voltar a aprender a falar, ainda não sentia as pernas, mas não me abalou tanto quando a impossibilidade de falar.... pensei que nunca mais iria poder falar o quanto amava minha esposa, meu filho... foi aterrorizante... tive altos e baixos de lucidez por conta das medicações, mas tinha um foco bem claro, queria sair do hospital o quanto antes, passei a receber visitas presenciais de minha esposa e virtuais de alguns poucos familiares e do Pastor mas não sei ao certo o quanto ele me ajudou neste período de internação pois por conta dos medicamentos e das reações da própria Covid, muita coisa se foi de minha memória, tinha apenas o foco de sair de lá. Andando!

2. Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

a. Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: Hoje sou muito diferente do que era anteriormente, hoje impaciente, me irritado facilmente, menos ágil na resolução de problemas, e me cobro absurdamente pois perdi mais do que 2 meses da internação, meu processo de reabilitação “plena” levou um ano.... praticava meditação e orações diárias de cerca de 1 hora e hora ainda não consigo fazê-las por mais de 30 minutos.

O Fato de demorar tanto para me recuperar física é emocionalmente chegou ao ponto de me sentir uma fraude como pessoa, como filho de Deus, com uma necessidade latente de me ressignificar, diariamente me prendia a necessidade de descobrir o motivo de Deus ser tão piedoso comigo, de me conceder pela segunda vez uma nova oportunidade... e mais uma vez as conversas com o Pastor me permitiram uma libertação desta quase obsessão.

b. Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

c. Resposta: Os diálogos com o Pastor.

• De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: Foi de fato minha fortaleza, sem minha fé, sem a oração e a certeza de que “tudo posso, Naquele que me fortalece” não estaria aqui. Deus é maravilhoso e infeliz aquele que nele não crê!

3. Sugestões e Aprendizados:

a. Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: Difícil, mas talvez, criar formas para que o Pastor tenha mais tempo para acompanhar pessoalmente os membros fragilizados, não somente aqueles que buscam por ajuda, mas sim por meio da rede, identificar quais os necessitados e assim acompanhá-los...

b. Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Que o propósito da vida, talvez, não seja o de descobrir O que Deus quer de nós, ordinariamente ou especificamente por uma graça recebida. Pois, quem sabe essa graça tenha nos sido concedida, justamente pelo que cada um de nós já significamos, já produzimos. E que essa simples continuidade seja em si, o que Ele espera de nós, por nossas ações, nossos testemunhos, nossos frutos. Amém.

## **DEPOIMENTO 07**

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Através de outros membros que me alertaram para que eu buscasse ajuda do Pastor.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: Durante a pandemia e especificamente antes da vacina, meu marido foi infectado e seu estado evoluiu para grave após duas semanas de internação, quando precisou ser intubado por 15 dias, permanecendo internado por um período total de quase 60 dias. Antes da intubação ele havia melhorado e receberia alta quando de um dia para o outro teve uma piora súbita e precisaria ser intubado, fui ao hospital a convite do médico para vê-lo antes do procedimento, fiquei sem chão, o pior dia da minha vida, vê-lo sem conseguir respirar e sem poder conversar, tive que me despedir na confiança que o veria vencer a baixa estatística da UTI Covid em 2021. Passei por momentos de dúvida e desespero profundos nos dias que sucederam o procedimento, o médico ligava diariamente e o quadro dele não progrediu por dias, ter o apoio na igreja foi fundamental, foi minha base, minha sustentação, minha confiança. As visitas na igreja me fortaleceram para que eu pudesse ser forte para o meu filho e para nossa família, meu filho na sua inocência não podia saber da real condição de seu pai.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Um dia após a intubação estava combinado com o Pastor uma visita para orarmos juntos pela melhora do meu marido a tarde, o médico ligou dizendo para eu ficar de sobreaviso que talvez eu precisasse ir até o hospital assinar o procedimento de ligação da respiração extra corpórea, pois os pulmões do meu marido não estavam respondendo, mas antes disto o médico tentaria fazer um procedimento de recuperação, não posso descrever meu desespero e como consegui ir dirigindo até a igreja com meu filho no carro. Começamos a oração na igreja com o Pastor coincidentemente no mesmo momento que meu marido passava pelo procedimento no hospital. Meu coração estava confiante e entregamos tudo nas mãos do Senhor. Algumas horas depois, ainda na igreja, o médico ligou e disse que estava tudo bem e a extracorpórea não seria necessária. Meu coração estava grato, mesmo sabendo que tínhamos uma longa jornada pela frente.

Em outro momento, quando já acordado, meu marido passou por momentos de dúvida durante sua recuperação, muitas vezes fizemos vídeos chamada com o Pastor e isso nos fortaleceu muito, foram atendimentos fundamentais para evolução no quadro de saúde do meu marido.

Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: No início da pandemia foi complicado, estávamos inseguros e tudo era incerto. Mas estávamos juntos e tínhamos a comunidade que continuava suas atividades de maneira online e por isso nos sentíamos amparados. Enquanto a pandemia não nos atingiu diretamente estávamos distantes do seu real impacto. Assim, quando fomos atingidos diretamente a rede de apoio da Igreja foi fundamental.

Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Atendimento presencial na igreja, chamadas de vídeo durante o período de internação e mensagens via whats.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: Influenciou completamente, pois a fé me conectou à rede de apoio na Igreja, meus familiares membros me alertaram que eu não estava sozinha e não precisava passar por aquilo sozinha. E me sentindo vulnerável eu me conectei através da fé e me senti grata por ter a oportunidade de ser amparada.

Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: Nada, fomos muito acolhidos e amparados.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Não estamos sozinhos, não precisamos passar pelas aflições da vida sozinhos, podemos contar com familiares e amigos próximos e acima de tudo Deus e a rede de apoio da igreja. Descansa em Deus, foi meu aprendizado.

## DEPOIMENTO 08

Sobre sua Experiência com a "Rede de Apoio sobre o COVID-19":

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: Estávamos isolados, e utilizamos a mídia social da nossa igreja para acalmar o momento.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: As orações por conferência, e as mensagens do pastor enviadas para a minha esposa desejando como eu estava.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta:

Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: A ansiedade foi o maior impacto, é notório que as pessoas ao meu entorno também desenvolveram algum tipo de ansiedade

- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Nossa família particularmente não precisou, conseguimos lidar bem com o isolamento.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?



Resposta: Intangível a resposta, entendo que conseguimos sobreviver ao momento com orações, assistindo os cultos on-line.

Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: No momento que eu vivi, e dada as circunstâncias eu não teria nada a acrescentar. O atendimento pastoral foi fundamental para eu organizar minha mente e ter forças para lidar com o que eu estava vivendo.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Eu talvez tenha apresentado resistência no primeiro momento para apresentar o que eu tinha, talvez se tivesse procurado ajuda antes o dano poderia ter sido menor, logo meu aprendizado é buscar auxílio logo no primeiro momento.

## **DEPOIMENTO 09**

- Como você ficou sabendo da "Rede de Apoio sobre o COVID-19"?

Resposta: pela divulgação do pastor.

- Como a rede contribuiu para o seu bem-estar emocional durante a pandemia?

Resposta: A igreja foi rápida e se reinventou com mensagens online diárias, músicas, convidando pessoas a lerem trechos bíblicos, eu também.

- Você pode compartilhar algumas experiências específicas ou histórias relacionadas ao apoio que recebeu?

Resposta: Como membro da igreja, social e profissionalmente fomos todos surpreendidos com quarentenas. Nosso filho foi o primeiro a ter COVID 19, número 196 da lista em março de 2020 sem sabermos como cuidar, qual medicação, só isolamento em um pequeno apartamento, com a esposa e o bebê de 7 meses.

Nossa filha e genro tiveram Covid em novembro 2020.

Minha nora, meu neto e eu tivemos em janeiro de 2021 a mãe de minha nora logo em seguida. Todos tratados em casa sem outras consequências graves.

Nós nos sentimos fortes como família, falávamos por vídeo chamada com meus sogros e demais familiares.

Percepções sobre o Impacto na Saúde Mental:

- Como você percebeu o impacto da pandemia na sua saúde mental e na de outras pessoas na comunidade?

Resposta: No trabalho, aulas online. Foi extremamente desafiador. Alunos jovens sem preparo nem maturidade. Sinto ainda hoje consequências danosas para várias faixas etárias. Falha na alfabetização, rotina de sala de aula zero, organização de materiais nulo. Como professora sei que fizemos milagres, aprendi muito. Toda semana adquirindo novos programas, atendendo novas exigências. Se minha querida mãezinha não estivesse na clínica, eu teria surtado...

Os pais de Home office e atendendo Homeschooling dos filhos, foram heróis, mas também não conseguiram dar conta de tudo, impossível. Será uma geração (cheia de mimimi) a se dar uma atenção especial

Tenho colegas de trabalho ainda agora tendo surtos de desequilíbrio emocional

- Quais serviços ou recursos oferecidos pela rede foram mais úteis para você?

Resposta: Acolhida a todos membros e não membros da Igreja, contribuintes ou não, nos momentos bons e nos momentos muito difíceis. Fazem deste nosso abençoado Pastor, uma pessoa muito iluminada, com verdadeiro dom, que dá suporte, acolhida, orientação, ombro, gratidão, reconhecimento, motivação, preces, fé, conforto no luto.

- De que forma a dimensão espiritual, se aplicável, influenciou sua experiência de apoio emocional?

Resposta: A fé teve estímulo diário pelo online, as preces mais constantes. Os desafios do isolamento, e das exigências profissionais online foram assustadoras. Conciliar estes desafios com familiares com Covid, tentando proteger os mais sensíveis, foi emocionalmente um grande teste. Minha mãe estava em uma clínica com Alzheimer nível 3, e apesar de todas as precauções pegou COVID em agosto de 2020 e sucumbiu a esta doença, sem vacinas ainda.

Nesta fase todo contato era proibido. Levei os documentos dela para a UTI, sem sequer vê-la, nem no crematório. Ela sempre muito presente e atuante em nossa comunidade, teve um culto online de despedida. Sem velório, sem enterro. A presença online de nosso Pastor, antes, durante e após foram fundamentais para nosso equilíbrio emocional. Ela faleceu em 17.08.2020.

Tivemos muitas mensagens WhatsApp de conforto. Orientações de celebração e dispersão das cinzas com um ritual cristão. Visitas pastorais com todos os

protocolos. O pastor nos trouxe uma linda azaleia rosa, a qual plantamos na chácara onde jazem as cinzas dela e de meu pai, ele, meu pai tem uma azaleia branca que ele mesmo plantou.

Sugestões e Aprendizados:

- Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para melhorar os serviços de apoio à saúde mental em situações de crise?

Resposta: Só agradecer.

- Quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao participar da rede?

Resposta: Eu jamais imaginei vivenciar uma pandemia. A fé, nossa igreja e a família me ajudaram a chegar sã até aqui.

Hoje me sinto grata por superarmos este período e com muita vontade de viver e servir.